



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FAALC – FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

KATIANE COELHO VIEIRA SCHLEICH

**LOCUÇÕES EM TEXTOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UM
OLHAR FRASEOLÓGICO**

Campo Grande, MS
2024

KATIANE COELHO VIEIRA SCHLEICH

**LOCUÇÕES EM TEXTOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UM
OLHAR FRASEOLÓGICO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – Mestrado/FAALC, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Área de Concentração: Linguística e Semiótica

Linha de pesquisa: Descrição e Análise Linguística.

Orientador(a): Elizabete Aparecida Marques

Campo Grande, MS
2024

KATIANE COELHO VIEIRA SCHLEICH

LOCUÇÕES EM TEXTOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR
FRASEOLÓGICO

Campo Grande, MS, 19 de janeiro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Elizabete Aparecida Marques (Presidente)

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (UEMS)

Prof.^a Dr.^a Renato Rodrigues Pereira (UFMS)

*Dedico à minha filha Paula Karina Vieira Schleich por
me incentivar e acreditar em mim, desde o início da
minha jornada.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, Nosso Pai e à Nossa Senhora, que são a minha força.

À minha mãe Sebastiana Coelho Vieira, ao meu pai Joray Luiz Vieira (in memorian) e à Herta Úrsula Schleich (in memorian).

Aos meus irmãos, às minhas sobrinhas e a todos de minha família, pelo incentivo.

Ao meu companheiro de vida, Paulo Roberto Schleich, pelo apoio sempre.

À minha orientadora, Profa. Dra. Elizabete Oliveira Marques, pela compreensão do “tamanho das pedras no meu caminhar”, pela empatia no momento mais triste, pelo incentivo e, sempre, pelo exemplo.

Ao Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira e à Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo, pelas importantes análises feitas no meu texto.

Agradeço aos colegas de profissão que me incentivaram, de várias maneiras, quando precisei.

Ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela excelência e pelo profissionalismo.

A todos os meus familiares e amigos pelo apoio e incentivo em muitas situações.

“Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?”

**Romanos 8-31
Novo Testamento**

RESUMO

A Fraseologia é uma disciplina da Linguística que estuda as unidades fraseológicas, as quais, de acordo com Corpas Pastor (1996), são expressões formadas por várias palavras, estão institucionalizadas, são estáveis em diversos graus, apresentam certas particularidades sintáticas ou semânticas e são passíveis de modificações em seus elementos. O aporte teórico para esta pesquisa é baseado nos estudos de Casares Sánchez (1950), Zuluaga (1980) e Corpas Pastor (1996). O ensino da língua materna tem como finalidade o desenvolvimento da competência discursiva, para que se possa elaborar e apreender textos em suas diferentes modalidades. (MONTEIRO-PLANTIN, 2014). Para tanto, a reflexão sobre o funcionamento da língua no contexto de ensino é necessária. O trabalho com diferentes tipos e gêneros textuais nas etapas do Ensino Médio, o estudo das locuções conexivas, assim como as conjunções, são relevantes na medida em que se caracterizam como importantes elementos da coesão sequencial. Este fator de textualidade aliado à coerência é avaliado nos exames de vestibulares. O objetivo desta pesquisa é realizar um estudo de locuções a partir de um *corpus* de unidades fraseológicas tendo como fontes redações de estudantes do Ensino Médio. Os objetivos específicos são: i) identificar as unidades fraseológicas em textos do tipo dissertativo-argumentativo e narrativo ii) examinar as locuções prepositivas e locuções conjuntivas em textos escolares de estudantes do Ensino Médio, a partir dos pressupostos de Corpas Pastor (1996); iii) verificar a frequência das locuções conexivas em textos de alunos do Ensino Médio; iv) pesquisar a dicionarização das locuções; v) observar o significado atribuído pelos autores às locuções conexivas. O *corpus* da pesquisa foi constituído por cento e noventa e um textos, divididos entre os tipos supracitados. Para o levantamento dos dados, utilizamos o software de análise lexical AntConc para extração das unidades fraseológicas em exame nesta pesquisa. Na análise qualitativa selecionamos as locuções mais produtivas, verificamos sua dicionarização e o sentido em cada contexto de uso. Concluímos que a maioria das locuções analisadas mantiveram o mesmo sentido dos dicionários pesquisados, como as locuções prepositivas: *além de, depois de etc*; as locuções conjuntivas coordenativas: *por isso, mesmo assim*, entre outras; as locuções conjuntivas subordinativas: *para que, visto que, já que etc*. Percebemos raras inadequações em relação ao sentido. Houve variação no uso da locução *não só... mas também*.

Palavras-chave: Unidades fraseológicas. Locução. Textos de aprendizes.

ABSTRACT

Phraseology is a subject of linguistics that studies the phraseological unities, which, according to Corpas Pastor (1996), are expressions formed by multiple words, are institutionalized, are stable in several ways, present certain syntactic or semantic particularities, and are able to get modifications in its own elements. The theoretical contribution of this research is based on the studies of Casares Sanchez (1950), Zuluaga (1980) and specially of the Spanish linguist Glória Corpas Pastor (1996). The teaching of a mother language has the goal to develop discursive capacity, so they can make and capture texts in their different modalities (MONTEIRO-PLANTIN, 2014). For that, reflection on the language's work in the learning context is necessary. The work with different textual genres on the high school's phases, the study of connective phrases, as well the conjunctions, are relevant because they characterize as important elements of sequential cohesion. This factor of textuality along with coherence is available in the entrance exams. The goal of this research is to analyze the use of locutions from a corpus of phraseological units made by high school students. The specific goals are: i) identifying the phraseological units in argumentative and narrative essays; ii) to analyze prepositive and conjunctive locutions in high school essays of high school students, based on the studies of Corpas Pastor; iii) verify the frequency of connective locutions in high schools' students' essays; iv) research the dictionaryzation of locutions; v) observe the meaning attributed by authors on the connective locutions. There were made about one hundred and ninety essays, divided into the mentioned genres. It was necessary the use of the software of lexical analysis AntConc to extract the phraseological unities. On the qualitative analysis we selected the most productive locutions, we verified it's dictionaryzation and the meaning in each context of use. We concluded that the most part of the analyzed locutions kept the same meaning of the dictionaries, as in the prepositive locutions: *besides, after of etc.*, the coordinative locutions: *because of that, even so* and others; the conjunctive subordinative locutions: *so that, because of, since that* etc. We realized rare mistakes related to the meaning. There was also variation on the use of the locutions *not only... but also*.

Keywords: Phraseological units. Phrase. Student's texts

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Texto em formato txt	44
Figura 2: Página inicial do software aberto na área de trabalho.....	45
Figura 3: Escolha da pasta de arquivos com os textos	56
Figura 4: Uso da ferramenta concordanciador	57
Figura 5: Uso da ferramenta <i>file view</i>	57

LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS E QUADROS

Quadro 1: Conceito lexicográfico de Fraseologia.....	27
Quadro 2: locuções prepositivas – significados verificados nos dicionários consultados	48
Quadro 3: locuções conjuntivas – significados verificados nos dicionários consultados	53
Tabela 1: Quantitativo de textos conforme o tipo textual.....	59
Gráfico 1: Distribuição percentual (corpus) segundo o tipo textual.....	60
Tabela 2: Quantitativo de locuções prepositivas identificadas nas redações do tipo dissertativo-argumentativo	61
Tabela 3: Quantitativo de locuções prepositivas identificadas nas redações do tipo narrativo - gênero relato pessoal.....	62
Tabela 4: Quantitativo de locuções prepositivas identificadas nas redações do tipo dissertativo com tema subjetivo	62
Tabela 5: Locuções conjuntivas coordenativas encontradas nas redações do tipo dissertativo-argumentativo	63
Tabela 6: Quantitativo de locuções conjuntivas coordenativas utilizadas nas redações do gênero relato pessoal	64
Tabela 7: Quantitativo de locução conjuntiva coordenativa utilizada nas redações do tipo dissertativo com tema subjetivo	64
Tabela 8: Quantitativo de locuções conjuntivas subordinativas identificadas nas redações do tipo dissertativo-argumentativo	65
Tabela 9: Quantitativo de locuções conjuntivas subordinativas utilizadas nas redações do gênero relato pessoal de memória	65
Tabela 10: Quantitativo de locuções conjuntivas subordinativas utilizada nas redações do tipo dissertativo com tema subjetivo	66
Gráfico 2: Locuções conjuntivas – Texto dissertativo-argumentativo	67
Gráfico 3: Locuções conjuntivas - Relato pessoal.....	68
Gráfico 4: Locuções conjuntivas – Dissertação com tema subjetivo	69

Quadro 4: Locução prepositiva <i>de acordo com</i> – significado verificado nos dicionários consultados	70
Quadro 5: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores ..	70
Quadro 6: Locução prepositiva <i>além de</i> – significado verificado nos dicionários consultados	71
Quadro 7: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores ..	72
Quadro 8: Locução prepositiva <i>apesar de</i> – significado verificado nos dicionários consultados	72
Quadro 9: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores ..	73
Quadro 10: Locução prepositiva <i>acima de</i> – significado verificado nos dicionários consultados	74
Quadro 11: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	74
Quadro 12: Locução prepositiva <i>depois de</i> – significado verificado nos dicionários consultados	74
Quadro 13: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	75
Quadro 14: Locução prepositiva <i>antes de</i> – significado verificado nos dicionários consultados	76
Quadro 15: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	76
Quadro 16: Locução prepositiva <i>ao lado de</i> – significado verificado nos dicionários consultados	77
Quadro 17: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	77
Quadro 18: Locução prepositiva <i>longe de</i> – significado verificado nos dicionários consultados	78
Quadro 19: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	78
Quadro 20: Locução prepositiva <i>apesar de</i> – significado verificado nos dicionários consultados	79
Quadro 21: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	79
Quadro 22: Locução prepositiva <i>acima de</i> – significado verificado nos dicionários consultados	80

Quadro 23: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	80
Quadro 24: Locução prepositiva <i>perto de</i> – significado verificado nos dicionários consultados	81
Quadro 25: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	81
Quadro 26: Locução prepositiva <i>através de</i> – significado verificado nos dicionários consultados	82
Quadro 27: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	82
Quadro 28: Locução prepositiva <i>ao invés de</i> – significado verificado nos dicionários consultados	83
Quadro 29: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	83
Quadro 30: Locução conjuntiva <i>por isso</i> – significado verificado nos dicionários consultados	84
Quadro 31: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	85
Quadro 32: Locução conjuntiva <i>ou seja</i> – significado verificado nos dicionários consultados	85
Quadro 33: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	85
Quadro 34: Locução conjuntiva <i>no entanto</i> – significado verificado nos dicionários consultados	86
Quadro 35: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	86
Quadro 36: Locução conjuntiva <i>mesmo assim</i> – significado verificado nos dicionários consultados	87
Quadro 37: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	88
Quadro 38: Locução conjuntiva <i>não só... mas também</i> – significado verificado nos dicionários consultados.....	88
Quadro 39: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	89
Quadro 40: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	89
Quadro 41: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	90
Quadro 42: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	90
Quadro 43: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	91

Quadro 44: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	91
Quadro 45: Locução conjuntiva <i>para que</i> – significado verificado nos dicionários consultados	92
Quadro 46: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	93
Quadro 47: Locução conjuntiva <i>visto que</i> – significado verificado nos dicionários consultados	93
Quadro 48: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	94
Quadro 49: Locução conjuntiva <i>uma vez que</i> – significado verificado nos dicionários consultados	94
Quadro 50: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	95
Quadro 51: Locução conjuntiva <i>já que</i> – significado verificado nos dicionários consultados	95
Quadro 52: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	96
Quadro 53: Locução conjuntiva <i>até que</i> – significado verificado nos dicionários consultados	96
Quadro 54: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	97
Quadro 55: Locução conjuntiva <i>por isso</i> – significado verificado nos dicionários consultados	98
Quadro 56: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	98
Quadro 57: Locução conjuntiva <i>mesmo assim</i> – significado verificado nos dicionários consultados	99
Quadro 58: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	99
Quadro 59: Locução conjuntiva <i>não só...mas também</i> e <i>como também</i> – significados verificados nos dicionários consultados	100
Quadro 60: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	101
Quadro 61: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	101

Quadro 62: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	101
Quadro 63: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	102
Quadro 64: Locução conjuntiva <i>até que</i> – significado verificado nos dicionários consultados	103
Quadro 65: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	103
Quadro 66: Locução conjuntiva <i>depois que</i> – significado verificado nos dicionários consultados	104
Quadro 67: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	104
Quadro 68: Locução conjuntiva <i>por isso</i> – significado verificado nos dicionários consultados	105
Quadro 69: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	106
Quadro 70: Locução conjuntiva <i>no entanto</i> – significado verificado nos dicionários consultados	106
Quadro 71: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	107
Quadro 72: Locução conjuntiva <i>ou seja</i> – significado verificado nos dicionários consultados	108
Quadro 73: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	108
Quadro 74: Locução conjuntiva <i>assim como</i> – significado verificado nos dicionários consultados	109
Quadro 75: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	109
Quadro 76: Locução conjuntiva <i>mesmo que</i> – significado verificado nos dicionários consultados	110

Quadro 77: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	111
Quadro 78: Locução conjuntiva <i>já que</i> – significado verificado nos dicionários consultados	111
Quadro 79: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	112
Quadro 80: Locução conjuntiva <i>antes que</i> – significado verificado nos dicionários consultados	112
Quadro 81: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	113
Quadro 82: Locução conjuntiva <i>para que</i> – significado verificado nos dicionários consultados	113
Quadro 83: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	114
Quadro 84: Locução conjuntiva <i>por isso</i> e vocábulo <i>isso</i> – significado verificado nos dicionários consultados.....	115
Quadro 85: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	116
Quadro 86: Locução conjuntiva <i>por isso</i> e vocábulo <i>isso</i> – significado verificado nos dicionários consultados.....	117
Quadro 87: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	118
Quadro 88: Locução conjuntiva <i>por isso</i> e vocábulo <i>isso</i> – significado verificado nos dicionários consultados.....	119
Quadro 89: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	119
Quadro 90: Locução conjuntiva <i>mesmo que</i> e vocábulo <i>mesmo</i> – significado verificado nos dicionários consultados	121
Quadro 91: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores	121

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

IES	Instituição de Ensino Superior
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PPGEL	Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens
UF	Unidade Fraseológica
UFMS	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
CAPÍTULO I.....	22
1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	22
1.1. A palavra	22
1.1.1 O léxico e suas ciências	23
1.2. Fraseologia	26
1.2.1 Conceito lexicográfico de fraseologia	26
1.2.2 Panorama sobre a Fraseologia a partir de diferentes autores.....	28
1.3 Unidades Fraseológicas	31
1.3.1 Características das Unidades Fraseológicas	32
1.3.2 Frequência	32
1.3.3 Institucionalização	33
1.3.4 Estabilidade	33
1.3.5 Idiomaticidade	34
1.3.6 Variação	34
1.3.7 Gradação	35
1.4 Classificação das Unidades Fraseológicas	35
1.4.1 Colocações.....	35
1.4.2 Locuções.....	36
1.4.3 Enunciados Fraseológicos	37
1.5 Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Linguagens e suas Tecnologias. 38	
1.5.1 BNCC e Ensino Médio	38
1.5.2 A área de Linguagens e suas Tecnologias.....	38
CAPÍTULO II.....	42
2 METODOLOGIA.....	42
2.1 Etapa I - Preparação do corpus.....	43
2.2 Etapa II - Composição do Corpus.....	45
2.3 Etapa III - Extração das unidades fraseológicas	46
2.4 Etapa IV – Elaboração de quadros com a dicionarização das locuções	48
CAPÍTULO III	59
3 ANÁLISE DOS DADOS	59
3.1 Análise Quantitativa.....	60
3.2 Análise Qualitativa	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124

REFERÊNCIAS.....	127
ANEXOS.....	130
Anexo I — Proposta dissertativo-argumentativa de redação, com base no modelo disponibilizado para o ENEM	130
Anexo II — Gênero: Relato	131
Anexo III — Gênero: dissertação-subjetiva.....	132
Anexo IV - COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO	133
Anexo V - Todos os campos de atuação social	134
Anexo VI - Todos os campos de atuação social.....	135
Anexo VII - Todos os campos de atuação social	136
Anexo VIII - Todos os campos de atuação social.....	137

INTRODUÇÃO

Este estudo analisou as unidades fraseológicas (UF) em produções textuais de estudantes dos segundos e terceiros anos do ensino médio de uma escola da rede pública estadual de ensino. Partindo de nossa própria experiência nas aulas de Língua Portuguesa no ensino médio, ao avaliar as produções dos alunos, constatamos a grande dificuldade em produzir textos coerentes e coesos, além da inadequação à norma culta e problemas de estruturação. Isso nos motivou a propor uma pesquisa com base em um *corpus* textual de aprendizes de língua materna.

As unidades fraseológicas são expressões linguísticas formadas por uma, duas ou mais unidades lexicais. De acordo com Corpas Pastor (1996), caracterizam-se também por estarem institucionalizadas, possuírem estabilidade, apresentarem algumas particularidades semânticas ou sintáticas, além de serem passíveis de mudanças nos elementos que as integram. Elas são classificadas em: colocações, fixadas na norma; locuções, fixadas no sistema e em enunciados fraseológicos, que são as parêmsias e as fórmulas de rotina, fixadas na fala.

O estudo de tais unidades fraseológicas é relevante, uma vez que o seu uso e conhecimento demonstram competências linguísticas necessárias ao desenvolvimento de uma boa comunicação. Os fraseologismos estão presentes no cotidiano das pessoas, seja na fala, seja na escrita, portanto, fazem parte do acervo lexical da língua.

Como exemplos de colocações, temos as expressões: *corre um rumor, importância capital*; como amostras de locuções: *são e salvo, custar o olho da cara, vacas magras, diante de, assim que*. Os enunciados fraseológicos podem ser exemplificados como as expressões: *as paredes têm ouvidos, não há nada novo debaixo do sol (Antigo Testamento), água mole em pedra dura, tanto bate até que fura, bom dia*. Essas amostras são objetos de estudo da Fraseologia, disciplina que estuda os fenômenos fraseológicos, ou unidades fraseológicas. Segundo Corpas Pastor (1996), a Fraseologia desenvolveu-se enquanto disciplina independente graças aos estudos sistematizados do russo Vinogradov. Na Espanha, Casares Sanches foi um importante pesquisador e precursor dos estudos fraseológicos.

Tendo em vista que muitas unidades fraseológicas estão presentes nos mais variados discursos, faz-se importante o seu estudo aprofundado no ensino da Língua Portuguesa. Ainda, segundo Monteiro-Plantín (2005, p. 143), “ao investigá-las como

parte de nossa identidade cultural, criamos um espaço para o conhecimento de quem realmente somos, em que acreditamos e quais são os nossos valores”.

Na educação básica, o contato com diferentes gêneros textuais pode oferecer aos estudantes mais possibilidades de repertório comunicacional. A suposição inicial deste estudo era que, ao tratar de textos escritos em primeira pessoa e com uma proposta mais subjetiva, ocorressem unidades fraseológicas como os enunciados fraseológicos, ou mais metáforas ou sentido conotativo.

A investigação apoia-se nos estudos fraseológicos da linguista espanhola Glória Corpas Pastor (2016), utilizando-se como *corpus* os textos de estudantes do ensino médio, com o auxílio de software de análise lexical. Desse modo, o objetivo geral foi realizar um estudo de locuções a partir da construção de um *corpus* de unidades fraseológicas tendo como fontes redações de estudantes do Ensino Médio. Os objetivos específicos são: i) identificar as unidades fraseológicas em textos do tipo dissertativo-argumentativo e narrativo ii) examinar as locuções prepositivas e locuções conjuntivas em textos escolares de estudantes do Ensino Médio, a partir dos pressupostos de Corpas Pastor; iii) verificar a frequência das locuções conexivas em textos de alunos do Ensino Médio; iv) pesquisar a dicionarização das locuções; v) analisar o significado atribuído pelos autores às locuções conexivas.

Esta dissertação está organizada em três capítulos, precedidos por esta Introdução e seguidos das Considerações finais e Referências. No capítulo I, definimos o conceito de léxico, com base nos estudos Biderman (2001), assim como apresentamos suas áreas de estudo; conceituamos lexicograficamente a Fraseologia e mostramos um histórico de sua evolução como disciplina; definimos o conceito de unidade fraseológica, centrando-nos na discussão das três categorias propostas por Corpas Pastor (1996): colocação, locução e enunciados fraseológicos.

O capítulo II trata da metodologia utilizada e da composição do *corpus*, descrevendo a natureza do estudo quali-quantitativo aplicado ao contexto de pesquisa, bem como as especificidades que envolvem a coleta de dados e o uso do software no procedimento analítico.

O capítulo III é dedicado à análise dos resultados, a partir de duas etapas principais: a análise quantitativa e a qualitativa, de modo que a primeira contabiliza a quantidade de locuções conforme cada tipo textual, e a segunda observa de que modo as locuções mais produtivas foram utilizadas em cada tipologia pesquisada

Tendo em vista que os conteúdos programáticos abordavam diferentes gêneros e tipos textuais, consideramos importante situar brevemente a questão relativa aos tipos textuais. Luiz Carlos Travaglia, em seu trabalho com tipos textuais, conceitua a categoria de texto como:

qualquer classificação que uma sociedade e cultura dê a um texto, tipologizando-o. A “categoria de texto” identifica uma classe de textos que têm uma dada caracterização, isto é, um conjunto de características comuns em termos de conteúdo, estrutura composicional, estilo (características linguísticas), funções/objetivos, condições de produção, mas distintas das características de outras categorias de texto, o que permite diferenciá-las. (TRAVAGLIA, 2018, p. 4)

Vejam resumidamente, a teoria tipológica apresentada por Travaglia. De acordo com o linguista, as categorias de texto na sociedade e cultura brasileiras são: descrição, dissertação, injunção, narração, argumentativo “*stricto sensu*”, romance, novela, conto, fábula, parábola, entre outros

Ainda segundo o autor, sempre haverá características que permitem distinguir os gêneros entre si. Tal função pode decorrer da função de vários parâmetros de caracterização, mas principalmente da ação social e da função que o gênero representa. (TRAVAGLIA, 2018).

O professor também trata sobre o conceito do termo “tipelemento”, que são as classes de categorias de texto, as quais possuem naturezas distintas. São elas: tipo, subtipo, gênero e espécie.

O autor identificou oito tipologias: Tipologia 1 – descrição, narração, dissertação e injunção; Tipologia 2 – texto argumentativo *stricto-sensu* e argumentativo não *stricto-sensu*; Tipologia 3 – texto preditivo e texto não-preditivo; Tipologia 4 – texto do mundo comentado e texto do mundo narrado; Tipologia 5 – texto lírico, épico/narrativo e dramático; Tipologia 6 – texto humorístico e não-humorístico, texto literário e não-literário; Tipologia 8 – texto factual e ficcional. (TRAVAGLIA, 2018, p. 1340). Incluímos a breve exposição a respeito das tipologias pois adotamos esta teoria para trabalharmos a estrutura dos tipos textuais com os alunos.

Na parte final do trabalho, tecemos as considerações finais, as referências e os anexos, que se compõem das propostas de redação utilizadas; das competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio e dos quadros intitulados: todos os campos de atuação social.

A criação de *corpus* compostos por redações escolares, para a análise por software mostrou-se eficaz para o estudo a que nos propusemos. Foi possível identificar as

locuções conexas e as analisar no próprio contexto. Porém, o *corpus* formado não apresentou produtividade de outras unidades fraseológicas.

CAPÍTULO I

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste capítulo, definimos o conceito de léxico, com base nos estudos de Biderman (2001), assim como apresentar, brevemente, suas áreas de estudo, além de conceituar lexicograficamente a Fraseologia e mostrar as diferentes perspectivas de sua evolução como disciplina. Também compõe o escopo deste primeiro capítulo a definição do conceito de unidade fraseológica, centrando-se na discussão das três categorias propostas por Corpas Pastor (1996): colocação, locução e enunciados fraseológicos.

O objeto de estudo deste trabalho são as unidades fraseológicas, as quais se caracterizam por estarem formadas por duas ou mais palavras. Dessa forma, iniciamos este capítulo a partir da concepção de palavra, segundo a professora Maria Tereza Camargo Biderman. Logo depois, apresentamos a definição de léxico e suas respectivas áreas de estudo, de acordo com Vilela (1979), Biderman (1998) e Henriques (2018).

1.1 A palavra

Biderman (1998) postula que a palavra pode ser analisada sob vários aspectos: em sua dimensão mágica e religiosa, por meio da dimensão cognitiva e ainda mediante a sua dimensão linguística.

Em relação à dimensão cognitiva da palavra, Biderman nos mostra que “é a partir da palavra que as entidades da realidade podem ser nomeadas e identificadas. A denominação dessas realidades cria um universo significativo revelado pela linguagem” (BIDERMAN, 1998, p. 88).

Ainda segundo a autora, “a atividade de nomear, isto é, a utilização de palavras para designar os referentes extralinguísticos é específica da espécie humana. A nomeação resulta do processo de categorização” (BIDERMAN, 1998, p. 88). Assim, o conhecimento é organizado pelo ser humano mediante um complexo processo de categorização, em que, para Biderman, pode funcionar como etiquetas:

as palavras que constituem aquilo que seria o ‘dicionário’ de uma língua natural são uma lista e uma amostragem das etiquetas de categorias naturais com que a espécie humana processa o conhecimento; contudo, as palavras não são meros rótulos de objetos específicos existentes no mundo real (BIDERMAN, 1998, p. 89).

É significativo salientar a proposição da autora em sua diferenciação das palavras no momento em que se opera com elas na constituição de um “dicionário” e no seu modo de funcionamento no sistema linguístico, fator que demonstra a importância de tomá-las como uma “amostragem das etiquetas”, mas não como “meros rótulos”.

No âmbito dos estudos lexicais, dependendo do ponto de vista adotado, existem diferentes ciências que tomam o léxico como seu objeto de estudo. Essa questão será tratada no próximo tópico.

1.1.1 O léxico e suas ciências

Para o professor português Mário Vilela (1979), o léxico pode ser entendido como:

[...] o dicionário no duplo sentido de conjunto de palavras dessa língua e a sua inventariação (dicionarística ou lexicográfica), a competência lexical do falante/ ouvinte nativo duma língua e, na perspectiva resultante da função representativa da linguagem, o conjunto das unidades léxicas (as unidades que representam a realidade extralinguística) duma língua (VILELA, 1979, p. 9).

Ainda de acordo com o Vilela, primordialmente, léxico é o conjunto de unidades linguísticas básicas (morfemas, palavras e locuções) próprias duma língua. Essas unidades estão listadas por ordem alfabética num dicionário e subordinadas, no caso de serem palavras flexionadas, à unidade linguística que metalinguisticamente as representa.

Anos mais tarde, Vilela conceitua:

o léxico é, numa perspectiva cognitivo-representativa, a codificação da realidade extralinguística interiorizada no saber de uma dada comunidade linguística. Ou, numa perspectiva comunicativa, é o conjunto das palavras por meio das quais os membros de uma comunidade linguística comunicam entre si (VILELA, 1994, p. 17).

De acordo com o professor, ambas perspectivas, referem-se a codificação de um saber partilhado.

Vilela apresenta as seguintes denominações: vocábulo – isto é, a palavra que ocorre na frase; termo – ou seja, a palavra própria de uma disciplina; palavra ou lexema – é a palavra que funciona como entrada do dicionário. O linguista português também conceitua a Lexicologia como o estudo científico do léxico e a Lexicografia como a técnica de elaboração de dicionários (VILELA, 1994, p. 17).

Para o autor português, a gramática é a disciplina que mais faz fronteira com o léxico. Há outras disciplinas como a estilística e a linguística de texto, a sociolinguística, a dialetologia, a pragmática entre outras, que dialogam com o léxico.

Conforme Biderman (2001, p. 13), “o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo”. Dessa forma, a primeira etapa no percurso científico da humanidade, pode ser, justamente, a nomeação da realidade.

A respeito da criação do léxico das línguas naturais, a pesquisadora paulista continua com esta belíssima reflexão:

[...] Ao reunir os objetos em grupos, identificando semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam esses seres e objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas. Foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais. Por outro lado, poderemos afirmar que, ao nomear, o indivíduo se apropria do real como simbolicamente sugere o relato da criação do mundo na Bíblia, em que Deus incumbiu ao primeiro homem dar nome à toda a criação e dominá-la. A criação do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras (BIDERMAN, 2001, p. 13).

Ainda de acordo com a lexicóloga brasileira:

[...] os conceitos, ou significados, são modos de ordenar os dados sensoriais da experiência. Através de um processo criativo de organização cognoscitiva desses dados surgem as categorizações linguísticas expressas em sistemas classificatórios: os léxicos das línguas naturais (BIDERMAN, 2001, p. 13).

Para Biderman (2001), a Lexicologia e a Lexicografia são disciplinas que enfocam o léxico de modos distintos, porém, tendo como objetivo a descrição desse léxico.

A Lexicologia estuda e analisa a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico. Esses três problemas teóricos, antigamente não eram objeto de muitos estudos. Porém, devemos pontuar que, hodiernamente, há muitas pesquisas enfocadas na área da Lexicologia. deste século?

A Lexicologia faz fronteira com a Semântica, por ocupar-se do léxico e da palavra; com a Morfologia, uma vez que os lexicólogos têm tradição no estudo da problemática da formação de palavras. Ademais, o estudo da criação lexical, ou seja, os neologismos, também são objeto de estudo dos lexicólogos, segundo Biderman. A partir da década de cinquenta, houve muitas pesquisas em Estatística Léxica, com o objetivo de obter resultados aplicáveis ao ensino/ aprendizagem do vocabulário, bem como

investigações mais especulativas sobre tipologia linguística, buscando a origem de filiação de famílias linguísticas (Glotocronologia). A Semântica Evolutiva ou Diacrônica também são objeto de muitos estudos. A Lexicologia também dialoga com áreas como a Dialetoologia e a Etnolinguística, áreas interdisciplinares em que foram feitas pesquisas sobre as relações entre a língua e a cultura. (BIDERMAN, 2001, p. 16).

Por sua vez, a Lexicografia é a ciência dos dicionários, sendo uma atividade antiga e tradicional. No âmbito ocidental, a disciplina tem início modernamente. De acordo com a lexicóloga “a lexicologia só começou, de fato, nos séculos XVI e XVII com a elaboração dos primeiros dicionários monolíngues e bilíngues (latim e uma língua moderna)” (BIDERMAN, 2001, p. 17). Os dicionários técnico-científicos, são obra do século XX, em língua portuguesa.

Segundo Biderman (2001, p. 17), “a análise da significação das palavras tem sido o objeto principal da Lexicografia”. Só recentemente, especialmente da década de oitenta para cá, a Lexicografia tem se fundamentado numa teoria lexical e com critérios científicos.

Já a Terminologia, conforme Biderman (2001), estuda um subconjunto do léxico de uma língua, ou seja, todo campo específico do conhecimento humano. A Terminologia estabelece uma relação entre a estrutura conceptual e a estrutura léxica da língua.

O professor e filólogo Cláudio Cezar Henriques (2018) conceitua léxico como o conjunto de palavras de uma língua, as lexias. Segundo o autor (2018, p. 13), “as lexias são unidades de características complexas cuja organização enunciativa é interdependente, ou seja, a sua textualização no tempo e no espaço obedece a certas combinações”. O autor pontua ainda que, embora possa parecer um conjunto finito, a riqueza e a dinamicidade do léxico impedem que ele seja enumerado, pois dele fazem parte a totalidade das palavras.

Segundo Henriques (2018), a Lexicologia estuda o Léxico e a sua organização, segundo vários pontos de vista. Para o filólogo,

cada palavra remete a particularidades diversas relacionadas ao período histórico ou à região geográfica em que ocorre, à sua realização fonética, aos morfemas que a compõe, à sua distribuição sintagmática, ao seu uso social e cultural, político e institucional. Desse modo, cabe à LEXICOLOGIA dizer cientificamente em seus variados níveis o que diz o LÉXICO, ou seja, a sua significação (HENRIQUES, 2018, p. 13).

Já a Lexicografia, de acordo com Henriques (2018), diz respeito à descrição do léxico de uma ou mais línguas, com a finalidade de produzir principalmente dicionários, bem como bases de dados lexicológicas.

Vinculada aos estudos lexicais, a Fraseologia também estuda um subconjunto do léxico de uma língua, as estruturas lexicais formadas por duas ou mais palavras gráficas. Como este trabalho está situado no âmbito dos estudos fraseológicos, os próximos tópicos, na sequência, são dedicados especialmente à Fraseologia.

1.2 Fraseologia

Neste tópico, apresentamos, inicialmente, o conceito lexicográfico de fraseologia baseado nas definições trazidas por Houaiss (2001), Borba (2011), Aulete (2022) e DRAE (2023). Na sequência, delineamos a história da fraseologia a partir de estudiosos dessa área. Depois, tratamos sobre o conceito de unidade fraseológica e suas respectivas características. Por fim, conceituamos locução de acordo com Casares Sánchez (1950), Corpas Pastor (1996) e Zuluaga (1980), assim como a classificação dessas unidades fraseológicas.

1.2.1 Conceito lexicográfico de fraseologia

O termo *fraseologia* é polissêmico e, às vezes, suscita controvérsias devido à possibilidade de diferentes interpretações. González Rey (2015) afirma que o primeiro registro data do século XVIII (em meados de 1778). Antes de abordá-lo dentro do escopo científico que sustenta este trabalho, verificamos o conceito lexicográfico de fraseologia, trazendo as definições encontradas nos seguintes dicionários consultados: *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo*; *Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; ambos do PNLD¹. Foram consultados também, dois dicionários online, o *Dicionário Aulete Digital*; e o *Diccionario de la Lengua Española de la Real Academia Española*, com o intuito de iniciar a reflexão a partir de instrumentos de consulta acessíveis aos consulentes que utilizam o dicionário como material de apoio para dirimir suas dúvidas.

¹ O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) destinada à avaliação, compra e distribuição de livros e materiais didáticos para professores e estudantes de escolas públicas de todo o país.

Dessa forma, é possível comparar as definições entre si, observando as semelhanças e as diferenças, além de compreender se os conceitos veiculados nesses dicionários aproximam-se ou afastam-se das definições propostas pelos teóricos da Fraseologia. O quadro 1 com tais definições vem a seguir:

Quadro 1: Conceito lexicográfico de Fraseologia

Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa (Instituto Houaiss, p. 354)	Dicionário UNESP do Português Contemporâneo (Borba, p. 645)	Aulete digital	Diccionario de la Lengua Española de la Real Academia Española (DRAE) ²
<p>Fra.se.o.lo.gi.a s.f. 1 A parte da gramática que se dedica ao estudo da frase 2 conjunto das construções mais características de uma língua ou de um autor 3 frase ou expressão cujo sentido ger. não é literal; expressão idiomática.</p>	<p>Fra.se.o.lo.gi.a Sf 1 o conjunto das construções peculiares a uma língua, a um escritor, a uma doutrina: <i>Diziam que ele era afinado com a fraseologia marxista.</i> 2 o modo de construção; a parte externa e superficial da linguagem: <i>É para ver e admirar a fraseologia de que eles servem, quando falam uns dos outros.</i> 3 parte da Gramática que se dedica ao estudo da frase.</p>	<p>(fra.se:o.lo.gi.a) sf. 1. Ling. Modo de construção de frase peculiar a uma determinada língua ou a um determinado escritor: a fraseologia do latim: a fraseologia de Guimarães Rosa 2. Conjunto de frases e de expressões peculiares a um escritor ou a uma língua 3. Gram. Parte da gramática que estuda a frase 4. Ling. Expressão idiomática, frase com sentido fixo, ger. não literal (p. ex. dar murro em ponta de faca).</p>	<p>Fraseologia (de frase y – logia) 1.f. Conjunto de modos de expresión peculiares de una lengua, de un grupo, de una época, actividad o individuo. 2.f. Conjunto de expresiones intrincadas, pretenciosas o falaces. 3.f. palabrería. 4.f. Conjunto de frases hechas, locuciones figuradas, metáforas y comparaciones fijadas, modismos y refranes, existentes en una lengua, em el uso individual o en el de algún grupo. 5.f. Parte de la lingüística que</p>

² Tradução: Fraseologia (da frase e – logia). 1.f. Conjunto de modos de expressão próprios de uma língua, de um grupo, de uma época, de uma atividade ou de um indivíduo. 2.f. Conjunto de expressões intrincadas, pretensiosas ou falaciosas. 3.f. excesso de palavras. 4.f. Conjunto de frases feitas, locuções figurativas, metáforas e comparações fixas, expressões idiomáticas e provérbios, existentes em uma língua, em uso individual ou de algum grupo. 5.f. Parte da linguística que estuda frases, provérbios, expressões idiomáticas, provérbios e outras unidades de sintaxe total ou parcialmente fixa.

			estudia las frases, los refranes, los modismos, los proverbios y otras unidades de sintaxis total o parcialmente fija.
--	--	--	--

Fonte: produzido pela autora com base em consultas aos dicionários físicos Houaiss (2004); UNESP (2011) e aos dicionários online Aulete³ e DRAE⁴.

Pode-se observar que as definições fornecidas pelos três dicionários de língua portuguesa remetem ao conceito de Fraseologia como estudo da frase. Tais dicionários também trazem o significado de Fraseologia como construção ou conjunto de frases características de um escritor. Cabe enfatizar que os dicionários em língua portuguesa analisados são voltados para atender um público amplo com diferentes necessidades, portanto não são especializados, assim sendo, não trazem o conceito da área dos estudos fraseológicos.

O *diccionario de la lengua española*, por sua vez, traz uma definição mais completa, por ser uma obra lexicográfica de referência para os falantes em língua espanhola e ter a contribuição de diversas academias. Na sua última edição, trouxe bastantes inovações, a exemplo das adaptações dos principais significados pertencentes ao campo do léxico especializado das ciências, artes, técnicas e outras atividades humanas.

Diante do que foi exposto, podemos inferir que uma pessoa interessada na área da fraseologia, provavelmente não encontrará o significado exato desse termo em dicionários da língua portuguesa não especializados. Fato que não é interessante para a divulgação da disciplina.

Após examinarmos o conceito lexicográfico de Fraseologia, traremos perspectivas sobre a Fraseologia a partir de determinados autores ao longo do tempo.

1.2.2 Panorama sobre a Fraseologia a partir de diferentes autores

O percurso histórico da Fraseologia possui uma longa trajetória, marcada pelas contribuições de diversos autores que, de certa forma, ofereceram colaborações relevantes para a delimitação do objeto de estudo, da área e da configuração do construto teórico.

³ Disponível em: <https://www.aulete.com.br/fraseologia>. Acesso em: 21 jul. 2022.

⁴ Disponível em: <https://dle.rae.es/fraseolog%C3%ADa>. Acesso em: 28 jun. 2023.

Embora Saussure não seja muito lembrado na área fraseológica, o linguista genebrino foi um dos primeiros a discorrer sobre as questões referentes às características das unidades fraseológicas, as quais seriam tratadas por fraseólogos mais adiante.

Segundo o linguista,

Há, primeiramente, um grande número de expressões que pertencem à língua, são as frases feitas, às quais o uso proíbe qualquer modificação, mesmo quando seja possível distinguir, pela reflexão, as partes significativas (de que adianta?). O mesmo, ainda que em menor grau, ocorre com expressões como “forçar a mão”, “ter dó”, “à força de” ...etc. cujo caráter usual depende das particularidades de sua significação ou de sua sintaxe. Esses torneios não podem ser improvisados, são fornecidos pela tradição (SAUSSURE, 1916, p. 144).

A partir das contribuições de Saussure, um de seus discípulos, Charles Bally, na sua obra sobre Estilística, publicou, em 1909, o *Traité de stylistique française*, onde dedicou um capítulo às locuções fraseológicas. Bevilacqua (2005), ao tratar sobre os estudos de Bally (1909) nota que o autor as divide em dois tipos: as séries fraseológicas, quando o grau de coesão é relativo; e as unidades fraseológicas, quando o grau de coesão é absoluto.

Segundo Tristá (1988), ao realizar um estudo mais detalhado sobre os fraseologismos, Bally instituiu a fraseologia como uma disciplina dentro da Lexicologia, lançando as bases para o aprofundamento desses estudos. No entanto, a iniciativa do linguista francês não foi valorizada por outros estudiosos de sua época?

Alberto Zuluaga, na sua obra *Introducción al estudio de las expresiones fijas* (1980) delimita como objeto de estudo da Fraseologia, todas as construções linguísticas formadas por combinação fixa de duas ou mais palavras, por exemplo: “boa noite”, “feliz páscoa”. O linguista colombiano, ao interessar-se pela fixação fraseológica, declara: “empregamos o termo unidade fraseológica para designar toda combinação fixa de palavras” (ZULUAGA, 1980, p. 16, tradução nossa)⁵.

Para Menéndez (2010), V.V. Vinogradov foi um pesquisador muito importante no desenvolvimento da fraseologia russa. Ao final da primeira metade do século passado, a então União Soviética trouxe à tona dois artigos do referido acadêmico. O primeiro intitulou-se “Conceptos principales de la fraseologia rusa como disciplina lingüística” e o segundo foi denominado “Acerca de los tipos principales de unidades fraseológicas em la lengua rusa”. Acerca desses trabalhos, Menéndez (2010) afirma que:

⁵ No original: “[...] empleamos el término unidad fraseológica para designar toda combinación de palabras” (ZULUAGA, 1980, p. 16).

Ambos os artigos tiveram um papel decisivo no reconhecimento da fraseologia como um ramo independente da linguística e continham todo um programa de investigação a realizar no campo da fraseologia. Pela primeira vez na linguística russa a fraseologia era tratada como uma ciência em si, com seu próprio sistema de conceitos científicos. Também pela primeira vez foi proposta uma tipologia das unidades fraseológicas da língua russa, que, como o tem demonstrado o passar do tempo e as pesquisas realizadas em diferentes línguas, acabou por se revelar uma tipologia universal (MENÉNDEZ, 2010, p. 126)⁶.

Segundo Menéndez (2010), Vinogradov emprega o termo unidade fraseológica para designar a unidade principal da fraseologia, apresentando, em ambos os artigos, a tipologia dos fraseologismos a partir das especificidades de sua organização semântica. (MENÉNDEZ, 2010).

Anos mais tarde, a fraseóloga espanhola Corpas Pastor (1996) torna-se uma referência na história da Fraseologia, pois, como se verá mais adiante, ela propõe uma taxonomia para as unidades fraseológicas. Segundo a autora, o termo fraseologia gera controvérsias, uma vez que os linguistas discordam sobre qual deve ser o termo geral que abarca os fenômenos individuais que esse termo nomeia. Para ela, a profusão terminológica constitui um dos grandes problemas da disciplina. Porém, para a autora, há uma certa homogeneidade em relação à nomenclatura utilizada para referir-se ao estudo das combinações de palavras. Assim, chamou-se de Fraseologia essa subdisciplina da Lexicologia (CORPAS PASTOR, 1996).

Ruiz Gurillo (1997), por sua vez, apresenta duas concepções distintas do fazer fraseológico: uma concepção ampla e uma concepção estreita:

O grupo concebido de forma estreita reúne as unidades que, funcionalmente, se ajustam aos limites da palavra ou do sintagma. Enquanto que desde a concepção ampla se estudam não só as locuções, senão também unidades superiores como refrões, frases proverbiais, aforismos, giros de carácter científico-terminológico, frases feitas... a adoção de uma delas se deve em grande medida ao objeto de estudo. Isso significa que um mesmo autor pode ter se apoiado em uma fraseologia concebida de forma ampla ou de forma estreita, segundo as circunstâncias. Por outro lado, não resulta habitual que declarem

⁶ No original: Ambos artículos tuvieron un papel decisivo en el reconocimiento de la fraseologia como una rama independiente de la linguística, y contenían todo un programa de investigación a realizar en el campo de la fraseología. Por primera vez em la linguística rusa la fraseologia era tratada como una ciencia en sí, com su propio sistema de conceptos científicos. También por primera vez se proponía una tipología de las unidades fraseológicas de la lengua rusa, que, como há demostrado el passo del tempo y las investigaciones realizadas en diversas lenguas, há resultado ser una tipologia universal. (MENÉNDEZ, 2010, p. 126).

explicitamente seguir uma ou outra proposta [...] (RUIZ GURILLO, 1997, p. 55)⁷.

A autora parte da concepção estreita, pois leva em consideração as locuções, as frases proverbiais do tipo 1 e as unidades sintagmáticas. Conforme a linguista, essa concepção permitirá tanto configurar um protótipo para tais unidades, como observar as interrelações que se manifestam com outras combinações de palavras (RUIZ GURILLO, 1997, p. 72).

Como se pode observar, todos os autores mencionados aportaram importantes contribuições para a constituição e consolidação da Fraseologia como ramo dos estudos lexicais ao longo do tempo. Mas como seria possível defini-la, então? Para Monteiro-Plantin (2014), a Fraseologia é

[...] uma disciplina independente, relacionada a todos os níveis de análise linguístico (do fonético ao discursivo-pragmático), cujo objetivo é o estudo das combinações de unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade, formada por duas ou mais palavras, que constituem a competência discursiva dos falantes (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p. 33).

Assim sendo, adotamos, neste estudo, o conceito de Fraseologia como uma disciplina autônoma, um dos ramos da Linguística que estuda as unidades fraseológicas, cujas características consistem em: uma expressão formada por várias palavras, está institucionalizada, possui frequência, estabilidade, certa idiomaticidade, variação e gradação. No próximo tópico, discutimos o objeto de estudo da Fraseologia: as unidades fraseológicas.

1.3 Unidades Fraseológicas

Para denominar o objeto de estudo da Fraseologia, Corpas Pastor (1996) optou pelo termo unidade fraseológica (UF), pois, segundo a linguista espanhola, esse termo tem ganhado muitos adeptos na filologia espanhola, além de grande aceitação na Europa, que são os lugares onde mais se tem estudado sobre os sistemas fraseológicos.

⁷ No original “El grupo concebido de forma estrecha reúne a las unidades que, funcionalmente, se ajustan a los límites de la palabra o el sintagma, mientras que desde la concepción ancha se estudian no sólo las locuciones, sino también unidades superiores como refranes, frases proverbiales, aforismos, giros de carácter científico-terminológico, frases hechas... La adopción de una de ellas se debe en gran medida al objeto de estudio. Ello significa que un mismo autor puede haberse apoyado en una fraseología concebida de forma amplia o de forma estricta, según las circunstancias. Por otra parte, no resulta habitual que declaren explicitamente seguir una u otra propuesta [...]” (GURILLO, 1997, p. 55).

Assim, para Corpas Pastor (1996),

[...] as unidades fraseológicas [...] são unidades lexicais formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior está no nível da frase composta. Essas unidades são caracterizadas por sua alta frequência de uso e a co-aparência de seus elementos componentes por sua institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização semântica, por sua idiomaticidade e variação potencial, bem como pelo grau em que todos esses aspectos ocorrem nos diferentes tipos. (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20, tradução nossa)⁸.

Consideramos a definição de Corpas Pastor de unidade fraseológica como a mais adequada à pesquisa, pois a UF caracteriza-se por ser uma expressão formada por várias palavras, estar institucionalizada; possuir estabilidade; apresentar certas particularidades sintáticas ou semânticas e existir a possibilidade de variação de seus elementos, características que são tratadas de modo mais detalhado no próximo tópico.

1.3.1 Características das Unidades Fraseológicas

Após a definição de unidade fraseológica, que é o objeto de estudo da Fraseologia, discutimos sobre as características destas unidades, que são: frequência, institucionalização, estabilidade, especialização semântica, idiomaticidade, variação e gradação. Tais características são concebidas de acordo com as definições de Zuluaga (1980) e Corpas Pastor (1996).

1.3.2 Frequência

Conforme a linguista espanhola, a frequência é uma das configurações mais importantes das unidades fraseológicas. Esta característica divide-se em: frequência de coaparição e frequência de uso.

A frequência de coaparição é um termo utilizado em estatística linguística para referir-se ao número de aparições de um elemento em uma mostra representativa de textos. Já a frequência de uso consiste em: quanto mais vezes for utilizada uma

⁸ No original: “las unidades fraseológicas [...] son unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior, cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta. Dichas unidades se caracterizan por su alta frecuencia de uso, y de coaparición de sus elementos integrantes; por su institucionalización, entendida en términos de fijación y especialización semântica; por su idiomaticidad y variación potenciales; así como por el grado en el cual se dan todos estos aspectos en los distintos tipos” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20).

combinação de palavras, mas chances terá para consolidar-se como expressão fixa. (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20-21).

1.3.3 Institucionalização

Conforme Corpas Pastor “o uso, a repetição e a frequência de aparecimento são os fatores que permitem a passagem das expressões neológicas do discurso para a linguagem” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 21)⁹. Ou seja, o uso frequente de uma unidade fraseológica pode levar à sua convencionalização ou institucionalização.

Ainda de acordo com a autora, essa institucionalização caracteriza as produções linguísticas dos falantes, uma vez que, normalmente, os falantes não criam suas próprias combinações originais de palavras ao falar, mas utilizam arranjos criados e reproduzidos reiteradamente, os quais já foram consagrados pelo uso (CORPAS PASTOR, 1996).

1.3.4 Estabilidade

Na visão de Corpas Pastor, a estabilidade abrange os fenômenos de institucionalização e os de lexicalização. A institucionalização, por sua vez, apresenta duas características essenciais, a fixação e a especialização semântica. A especialização semântica é a conversão das expressões não idiomáticas em idiomáticas. Pois, em princípio, essas expressões precisam estabilizar-se. Para Corpas Pastor (1996, p. 24):

Uma vez que, ao contrário do que ocorre com as combinações livres de palavras, se estabelece uma associação direta e unívoca entre a UF e sua interpretação semântica pela comunidade falante, tal unidade está apta a sofrer certa mudança semântica (CORPAS PASTOR, 1996, p. 24)¹⁰.

Sobre a fixação, Zuluaga assim define:

De acordo com o conhecimento linguístico do falante, a fixação é entendida como a propriedade que certas expressões têm de serem reproduzidas na fala como combinações previamente feitas - tal como

⁹ No original: “el, uso, la repetición y la frecuencia de aparición son los factores que permiten el paso de las expresiones neológicas del discurso a la lengua” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 21).

¹⁰ No original: “Una vez que, a diferencia de lo que ocurre con con las combinaciones libres de palabras, se establece una asociación directa y unívoca entre la UF y su interpretación semántica por parte de la comunidad hablante, dicha unidad está lista para sufrir un cierto cambio semántico” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 24).

as estruturas pré-fabricadas, na arquitetura [...] (ZULUAGA, 1980, p. 99)¹¹.

1.3.5 Idiomaticidade

Em conformidade com Corpas Pastor, o termo idiomaticidade denomina a especialização ou lexicalização semântica em seu grau mais alto. Assim, esta característica se refere à propriedade semântica que determinadas unidades fraseológicas possuem, segundo a qual o significado global desta unidade não é deduzível do significado isolado de cada um de seus elementos constitutivos. (CORPAS PASTOR, 1996).

De acordo com a linguista espanhola, as UFs podem apresentar dois tipos de sentido denotativo: sentido denotativo literal e sentido denotativo figurativo, ou seja, idiomático, sendo este o responsável pelo caráter idiomático da maior parte dessas unidades.

Por exemplo, as locuções: lágrimas de crocodilo, não ter eira nem beira. Porém, nem todas as unidades fraseológicas são idiomáticas, pois não é uma característica essencial destas unidades (CORPAS PASTOR, 1996). Tais como as locuções conexivas: além de, mesmo assim, visto que etc.

1.3.6 Variação

A fixação das unidades fraseológicas é relativa, já que muitas manifestam alguma variação lexical. Zuluaga (1980) interpreta a noção de variação em sentido estrito, chamando-as de variantes. No sentido amplo do termo há as variações. Por fim, como pondera Corpas Pastor (1996), as unidades fraseológicas podem apresentar também as modificações. Segundo o ponto de vista da autora,

A variação fraseológica constitui um universal linguístico (Dobrovol'skij, 1988, p. 159) a partir do qual se pode medir o grau de regularidade de um determinado sistema fraseológico: quanto mais variações, transformações e modificações apresentam os fraseologismos de uma língua, mais regular é o seu sistema fraseológico (CORPAS PASTOR, 1996, p. 28)¹².

¹¹ No original: “Según el saber lingüístico del hablante, la fijación se entiende como la propiedad que tienen ciertas expresiones de ser reproducidas en el hablar como combinaciones previamente hechas - tal como las estructuras prefabricadas, en arquitectura [...]” (ZULUAGA, 1980, p. 99).

¹² No original: “La variación fraseológica constituye un universal lingüístico (Dobrovol'skij, 1988: 159), a partir del cual se puede medir el grado de regularidad de un sistema fraseológico dado: cuantas más variaciones, transformaciones y modificaciones presenten los fraseologismos de una lengua más regular es su sistema fraseológico” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 28).

1.3.7 Gradação

Conforme Corpas Pastor: “A maioria dos autores coincide em apontar como as UFs, denominadas por diferentes termos, apresentam muitas das características acima em graus variados [...]” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 27)¹³. Esse fato é observado não apenas na estrutura semântica dessas unidades, mas também em suas demais características, como institucionalização, variação e fixação estrutural permitidas. A gradação é utilizada por vários autores para fundamentar sua classificação de unidades fraseológicas, o que mostra a importância dessa característica.

Nos parágrafos anteriores, apresentamos as características das unidades fraseológicas de acordo com Zuluaga (1980) e Corpas Pastor (1996), importantes nomes no desenvolvimento dos estudos fraseológicos. A seguir, discorreremos sobre as propostas de classificação dessas unidades.

1.4 Classificação das Unidades Fraseológicas

Pela concepção de Corpas Pastor (1996), adotada neste estudo, as unidades fraseológicas estão divididas da seguinte forma:

Esfera I: colocações — fixadas na norma;

Esfera II: locuções — fixadas no sistema;

Esfera III: enunciados fraseológicos — fixados na fala.

Essas categorias têm subsidiado diversos estudos realizados no âmbito da Fraseologia. Ao abordarmos, individualmente, cada esfera, além de Corpas Pastor (1996), nos apoiamos em outros autores, como Casares (1950), Sabino (2011) e Zuluaga (1980).

1.4.1 Colocações

Corpas Pastor assim define as colocações:

[...] unidades fraseológicas que, desde o ponto de vista do sistema linguístico, são sintagmas completamente livres, gerados a partir de

¹³ No original: “La mayoría de los autores han coincidido en señalar cómo las UFs, a las que se refieren con distintos términos, presentan muchas de las características anteriores en diverso grado [...]” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 27).

regras, mas que, ao mesmo tempo, apresentam certo grau de restrição combinatória determinada pelo uso (certa fixação interna). Esta característica essencial distingue as colocações das combinações livres de palavras (CORPAS PASTOR, 1996, p. 53, tradução nossa)¹⁴.

Segundo a linguista, as colocações, assim como as locuções, não constituem enunciados nem atos de fala por si mesmas. Ao contrário das locuções, as colocações são unidades estáveis fixadas na norma, não no sistema. São exemplos de colocações: *corre um rumor* — verbo + substantivo (sujeito); *desempenhar um cargo* — verbo + substantivo (objeto); *relação estreita* — substantivo + adjetivo; *dente de alho* — substantivo + preposição + substantivo; *chorar amargamente* — verbo + advérbio; *firmente convencido* — advérbio + adjetivo.

1.4.2 Locuções

Casares Sánchez (1950) foi o primeiro linguista espanhol que propôs uma taxonomia para as locuções. O autor (1950 p. 170) as definiu como “combinação estável de dois ou mais termos, que funciona como elemento oracional e cujo sentido usual não se justifica, sem mais, como soma do significado normal dos componentes”. Casares Sanchez (1950) dividiu as locuções em significantes (nominais, adjetivais, verbais, participiais, pronominais e interjetivas) e locuções conexivas (conjuntivas ou preposicionais).

Não se distanciando da definição de Casares Sánchez, na perspectiva de Corpas Pastor (1996), as locuções são:

Unidades fraseológicas do sistema da língua com as seguintes características distintivas: fixação interna, unidade de significado e fixação externa passemática. Estas unidades não constituem enunciados completos, e, geralmente, funcionam como elementos oracionais (CORPAS PASTOR, 1996, p. 88, tradução nossa)¹⁵.

A linguista espanhola (1996) divide as locuções de acordo com a função oracional que desempenha. Dessa forma, distingue-as em locuções nominais, adjetivas, adverbiais, verbais, clausais, prepositivas e conjuntivas.

¹⁴ No original: “unidades fraseológicas que, desde el punto de vista del sistema de la lengua, son sintagmas completamente libres, generados a partir de reglas, pero que, al mismo tiempo, presentan certo grado de restricción combinatoria determinada por el uso (cierta fijación interna). Este rasgo esencial distingue las colocaciones de las combinaciones libres de palabras” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 53).

¹⁵ No original: “Locuciones, unidades fraseológicas del sistema de la lengua con los siguientes rasgos distintivos: fijación interna, unidad de significado y fijación externa pasemática. Estas unidades no constituyen enunciados completos, y, generalmente, funcionan como elementos oracionales” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 88).

Como exemplos de locuções nominais, temos: *vacas magras, golpe baixo*; em relação às locuções adjetivas: *corte de medidas, são e salvo*; no caso das locuções verbais, os exemplos são: *vem e vai, custar o olho da cara, chupar o dedo*; como locução clausal (oracional): *sair o tiro pela culatra*; já no que tange às locuções prepositivas: *depois de, ao lado de*; para locução conjuntiva coordenativa, temos: *como também*; por fim, a locução conjuntiva subordinativa pode consistir no exemplo: *à medida que*.

De acordo com Sabino (2011, p.393), “nem todos os tipos de locução são propensos a darem origem a expressões metafóricas ou de sentido idiomático”. Ainda, segundo a autora, as locuções conexivas, assim denominadas pelo lexicógrafo Casares Sanchez (1950), em sua maioria possuem sentidos literais ou transparentes, como é o caso das locuções conjuntivas e prepositivas, que se mostraram mais recorrentes no corpus deste estudo.

1.4.3 Enunciados Fraseológicos

De acordo com o linguista colombiano Alberto Zuluaga:

as unidades que em nossa análise chamamos de enunciados fixos ou enunciados fraseológicos funcionam, pois, como sequências autônomas de fala, sua enunciação é realizada em diferentes unidades de entoação; em outras palavras, são unidades mínimas de comunicação (ZULUAGA, 1980, p. 192, tradução nossa)¹⁶.

Conforme Corpas Pastor (1996), os enunciados fraseológicos caracterizam-se por constituir enunciados completos e apresentar fixação interna e externa. A autora segue a terminologia de Zuluaga anteriormente descrita e divide os enunciados fraseológicos em parêmsias e fórmulas de rotina. Para ela, ambos se diferenciam em dois aspectos:

Em primeiro lugar, as parêmsias têm significado referencial, [...], enquanto nas fórmulas rotineiras o significado é fundamentalmente social, expressivo ou discursivo. E em segundo lugar, as parêmsias gozam de autonomia textual, enquanto as fórmulas são determinadas por situações e circunstâncias específicas (CORPAS PASTOR, 1996, p.133, tradução nossa)¹⁷.

¹⁶ No original: “Las unidades que em nuestro análisis llamamos enunciados fijos o enunciados fraseológicos funcionan, pues, como secuencias autônomas de habla, su enunciaci3n se lleva a cabo em unidades de entonaci3n distintas; em otras palabras, son unidades de comunicaci3n m3nimas” (ZULUAGA, 1980, p. 192).

¹⁷ No original: “Em primer lugar, las paremsias poseen significado referencial, [...], mientras que em las fórmulas rutinarias el significado es de tipo social, expressivo o discursivo fundamentalmente. Y em segundo lugar, las parêmsias gozan de autonomia textual, mientras que las fórmulas vienen determinadas por situaciones y circunstancias concretas” (CORPAS PASTOR, 1996, p.133).

Segundo a estudiosa, as parêmiias são divididas em: enunciados de valor específico, por exemplo: *as paredes têm ouvidos*; citações, como: *aquele que não tem pecado, que atire a primeira pedra* (Novo Testamento, Evangelho Segundo São João, 8;7) e provérbios, exemplificando: *o gato escaldado tem medo de água fria*. No que diz respeito às fórmulas de rotina, a linguista espanhola as classifica em: fórmulas discursivas, como, por exemplo: *Como está?*; *Obrigado por tudo!*; além de fórmulas psicossociais, como: *Sinto muito!*, *Deus lhe pague!*

1.5 Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Linguagens e suas Tecnologias

Nesta seção procuramos enfocar a área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio, campos de atuação social, competências relativas à área em questão e os eixos, de maneira resumida. Para isso, iniciamos com a definição deste documento:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017, p. 7).

1.5.1 BNCC e Ensino Médio

De acordo com a lei nº 13.415/201754 que alterou a LDB, o currículo do Ensino Médio é formado pela BNCC e por itinerários formativos. Na etapa do Ensino Médio, a BNCC está dividida em áreas do conhecimento, a saber: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas) (BRASIL, 2017)

1.5.2 A área de Linguagens e suas Tecnologias

A Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC do Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Assim, antecipa o desenvolvimento dos estudantes por meio de competências e habilidades, possibilitando-lhes mobilizar e articular conhecimentos desses componentes em situações

de aprendizagem significativas e relevantes, objetivando sua formação integral (BRASIL, 2017).

A BNCC, na área de Linguagens e suas Tecnologias, prioriza cinco campos de atuação social. São eles: o campo da vida pessoal; o campo das práticas de estudo e pesquisa; o campo jornalístico-midiático; o campo de atuação na vida pública e o campo artístico (BRASIL, 2017).

Em relação às competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias, o documento esclarece:

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as da área de Linguagens do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. Três delas definem aprendizagens relativas às especificidades e aos saberes historicamente construídos acerca das Línguas, da Educação Física e da Arte (competências específicas 4, 5 e 6, respectivamente), enquanto as demais contemplam aprendizagens que atravessam os componentes da área. Relacionadas a cada uma delas, são indicadas, posteriormente, habilidades a serem alcançadas nessa etapa (BRASIL, 2017, p. 489).

Como esta pesquisa está voltada à área de Linguagens e Tecnologias, especificamente à Língua Portuguesa, focalizando a análise das locuções em produções textuais de estudantes do Ensino Médio, examinamos a competência específica 4, sobre a qual a BNCC menciona:

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2017, p. 494)

Essa competência preconiza que, ao final do Ensino Médio, os estudantes possam compreender as línguas e seu funcionamento, respeitando suas variações e diversidade linguística, sem preconceitos. Utilizando as línguas de maneira adequada às situações, observando a variedade e o registro, os campos de atuação, os contextos e os interlocutores (BRASIL, 2017 p. 494).

As habilidades dessa competência, em relação à Língua Portuguesa, são:

(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o

estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico. (BRASIL, 2017, p. 494).

No Ensino Médio, os estudantes estão capacitados para participar de diversas práticas sociais envolvendo a linguagem, pois dominam certos gêneros textuais discursivos e desenvolveram várias habilidades na área das linguagens. Assim, a etapa do Ensino Médio deve:

aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (BRASIL, 2017, p. 498).

No Ensino Médio, as práticas contemporâneas de linguagem são mais destacadas (a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, a participação nas mídias e redes sociais, etc). Ressaltam-se fenômenos como a pós-verdade e o efeito bolha.

Além das atividades que promovam o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trato com a informação e a opinião, em relação às informações verídicas e confiáveis, à adequação, validade da argumentação; é necessário intensificar o desenvolvimento de habilidades que promovam a convivência com o diverso e o debate de idéias, que deve ocorrer com a presença de respeito, ética e com rejeição aos discursos de ódio.

Em comparação com o Ensino Fundamental, a BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Médio define a progressão das aprendizagens e habilidades levando em conta:

a complexidade das práticas de linguagens e dos fenômenos sociais que repercutem nos usos da linguagem [...]; a consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já contemplados anteriormente e a ampliação do repertório de gêneros [...]; o aumento da complexidade dos textos lidos e produzidos em termos de temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos, [...]; o foco maior nas habilidades envolvidas na reflexão sobre textos e práticas [...]; a atenção maior nas habilidades envolvidas na produção de textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos, abarcando sínteses mais complexas, produzidos em contextos que suponham apuração de fatos, curadoria, levantamentos e pesquisas [...]; o incremento da consideração das práticas da cultura digital e das culturas juvenis, por meio do aprofundamento da análise de suas

práticas e produções culturais em circulação, de uma maior incorporação de critérios técnicos e estéticos na análise e autoria das produções e vivências mais intensas de processos de produção colaborativos; a ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas (...); a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa –, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana. (BRASIL, 2017, p. 499-500).

Os eixos de integração para o Ensino Médio são as práticas de linguagem, vistas no Ensino Fundamental: leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica. As dimensões, habilidades gerais e conhecimentos considerados, relacionados a essas práticas, também são os mesmos, cabendo ao Ensino Médio, consolidar e complexificar, enfatizando as habilidades relativas à análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentido e apreciação e réplica. (BNCC, p. 500 e 501).

Os campos de atuação social apresentados para contextualizar as práticas de linguagem no Ensino Médio em Língua Portuguesa são os mesmos apontados pela área. São eles: campo da vida pessoal; campo artístico-literário; campos das práticas de estudo e pesquisa; campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública. (BNCC, p. 501)

As habilidades de Língua Portuguesa estão organizadas nesses cinco campos de atuação social. A maioria das habilidades é apresentada considerando o contexto das práticas sociais de cada um dos campos de atuação social, porém, os campos apresentam várias intersecções, assim sendo, a habilidade descrita em um dos campos pode ser referida em outro.

Os anexos de V a VIII demonstram as habilidades e competências do item “Todos os campos de atuação social”. Assim, pudemos verificar as habilidades referentes às competências específicas 1, 2, 3 e 4, que tratam da leitura, escuta, produção de textos e análise linguística/ semiótica, estas duas últimas presentes neste trabalho.

O próximo capítulo, na sequência, apresenta a metodologia que pautou a realização deste estudo.

CAPÍTULO II

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza quali-quantitativa e elege como método o estudo de caso, uma vez que analisou a ocorrência de fraseologismos em produções textuais de um grupo de falantes nativos. Nessa perspectiva, o *corpus* de estudo constituiu-se por textos produzidos pelos alunos dos segundos e terceiros anos do Ensino Médio, em uma escola pública estadual de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, durante as aulas de Língua Portuguesa, ministradas pela pesquisadora.

Para a realização deste trabalho, a pesquisa de natureza quali-quantitativa foi selecionada por congregar características da pesquisa quantitativa e da pesquisa qualitativa. De acordo com Pereira (2018, p. 67), “os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo”; já nos métodos quantitativos, faz-se a coleta de dados quantitativos ou numéricos gerando conjuntos de dados passíveis de serem analisados por meio de técnicas matemáticas como, por exemplo, porcentagem, estatísticas e probabilidades.

Dessa forma, deu-se início à coleta de dados, isto é, a partir das produções textuais dos aprendizes, a fim de atingirmos o objetivo de fazer um levantamento das unidades fraseológicas por gênero textual. Na análise qualitativa, observamos quais as locuções são mais produtivas e utilizadas pelos alunos em seus textos, considerando o tempo e o local em que os estudantes estão inseridos, a fim de verificar se há um padrão ou se há novos usos de fraseologismos.

A coleta dos dados analisados foi feita durante o ano de 2021, levando em conta a seleção das turmas em que esta autora é docente. Por ser um estudo de caso, interessa a investigação aprofundada acerca do processo de escrita e dos usos de determinadas unidades fraseológicas nas redações elaboradas por esse grupo, totalizando 191 textos.

Devido à pandemia de Covid-19, cuja irrupção no Brasil se deu em março de 2020, as escolas brasileiras, buscando adaptar-se, recorreram à medida emergencial de ministrar as aulas de forma remota, fato que se estendeu até metade de 2021, quando, após o recesso de julho, a comunidade escolar voltou gradativamente às aulas, em formato híbrido, a princípio, retornando às aulas presenciais no último bimestre escolar.

Assim, as aulas de Língua Portuguesa ocorreram de forma remota, híbrida e presencial. Os estudantes participavam utilizando as plataformas digitais, além das atividades pedagógicas, elaboradas em forma de apostilas, isto é, como atividades complementares, nos dois primeiros bimestres. Dessa forma, as aulas de redação contemplaram estudos sobre tipologia textual, coesão, coerência, estrutura do texto dissertativo, estrutura do parágrafo e atividades de produção textual. A partir do segundo semestre, de maneira semipresencial e presencial, ministramos aulas sobre relato pessoal, com atividades sobre esse gênero, bem como vídeos explicativos. Além disso, a partir da aula expositiva, a dissertação subjetiva foi apresentada aos alunos. À medida que os estudos se desenvolveram, os temas foram propostos para a produção textual.

As redações escolhidas para compor o *corpus* dos textos dos estudantes consistiram nos tipos: dissertativo-argumentativo, com um tema de redação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio); narrativo, com o gênero relato pessoal de memória; e dissertativo, com um tema de vestibular da UFRGS. Perpassando, portanto, dois tipos textuais principais: o dissertativo-argumentativo e o narrativo. A escolha do primeiro se deve ao fato de que o texto dissertativo é solicitado no ENEM e em muitos vestibulares. Quanto à escolha do tipo narrativo, a partir do gênero relato pessoal de memória, ela se deu considerando que o referido tipo textual consta como proposta de redação no livro didático (Cereja, 2016) direcionado às turmas, como conteúdo previsto para ser trabalhado no âmbito das propostas de redação do segundo ano do Ensino Médio. Além disso, o tipo dissertativo-argumentativo requer uma linguagem predominantemente objetiva; no entanto, o tipo narrativo, referente ao gênero relato pessoal de memória pode incluir uma linguagem subjetiva, assim como o tipo dissertativo com tema subjetivo. Procuramos diversificar os tipos de textos solicitados aos estudantes para verificar a presença de outras unidades fraseológicas, como enunciados fraseológicos, os quais, teoricamente, predominariam no imaginário e na linguagem popular.

2.1 Etapa I - Preparação do *corpus*

Nesta etapa, procedemos à preparação do *corpus*: digitação dos textos, transformação para os formatos pdf e txt, a fim de se prosseguir com a análise dos textos. Utilizamos as

ferramentas de conversão de pdf para txt do site *HiPDF*¹⁸, disponibilizadas na web de forma gratuita ou paga.

Na figura 1, ilustramos uma redação transformada para o formato txt.

Figura 1: Texto em formato txt

Não tenho muito aprendizado que me marcaram, mas tenho uma coisa que marcou muito, eu era bem nova talvez eu tinha por volta de 10 ou 11 anos de idade que estava no fundamental da escola. Lá eu tinha várias amigas que estavam sempre comigo e que diziam para mim que seríamos melhores amigas pra sempre, mas teve um momento que esse para sempre tinha acabado e elas foram todas longe de mim, se afastavam, se mudavam e nunca mais as vi. Então com o tempo foi passando comecei a fazer mais amigas, e todos davam o mesmo resultado e iam embora, com isso eu pensava que o problema estava em mim por não conseguir mante-los por muito tempo. E nunca soube oque ou porque isso acontecia. Sendo assim, com os meus 12 anos pensei em aceitar que não são todos vão ficar para sempre, porque tudo tem um fim e nem sempre o "para sempre " é para sempre. Com esse meu relato eu aprendi que eu não preciso me cobrar tanto para ser uma pessoa boa só para manter uma amizade que não faz bem pra mim, e que o "para sempre | nem sempre é para sempre.

Fonte: *print* realizado pela autora.

Digitamos as redações e elaboramos etiquetas para cada um dos textos. Por exemplo:

DA_01_2021

Legenda:

DA = DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

01 = ordem do texto no *corpus*

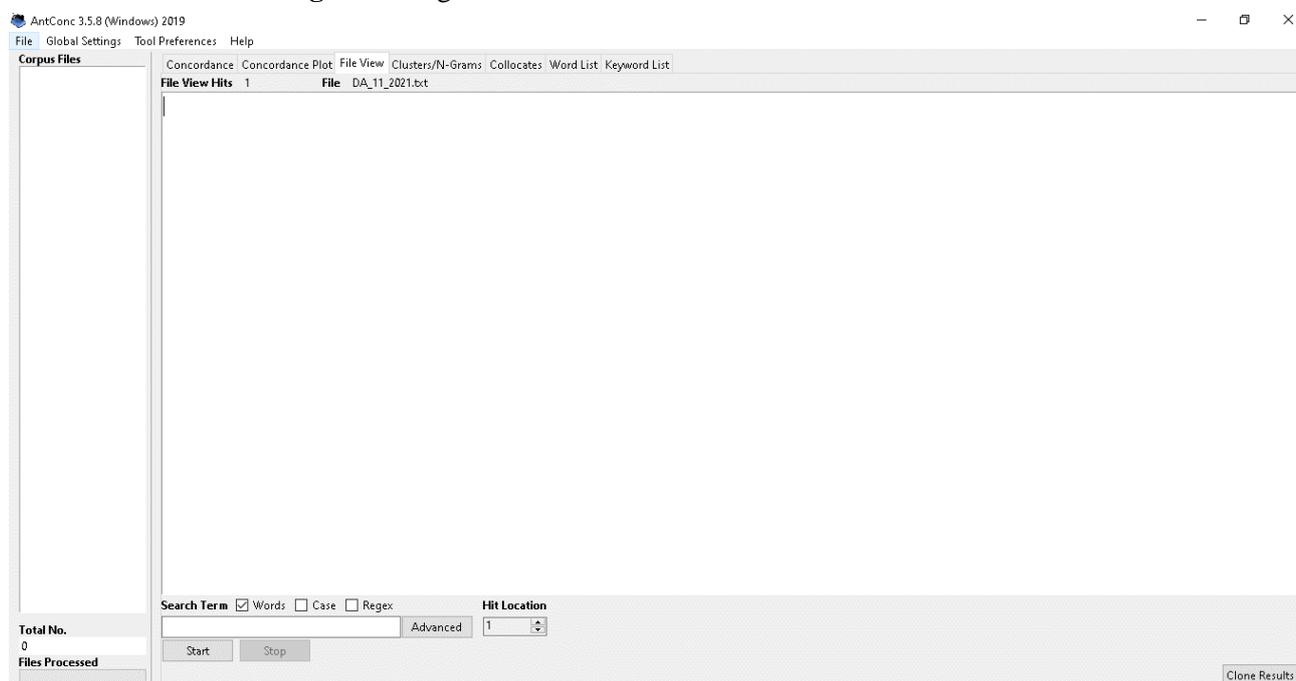
2021 = ano da composição do *corpus*

Para realizar este estudo, recorreremos ao software de análise lexical AntConc 3.5.8 (Windows) 2019. Usamos, para esta pesquisa, as ferramentas básicas do programa: concordanciador, *file-view* e lista de palavras. O software contribuiu para a análise quantitativa, uma vez que se consegue visualizar as unidades fraseológicas por meio do concordanciador; além de observar em qual texto elas aparecem, através da ferramenta *file view*. Por isso, é possível verificar quais lexias simples existem no *corpus* por ordem de frequência, na lista de palavras.

¹⁸ Disponível em: <https://www.hipdf.com/pt/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

Na figura 2 apresentamos a página inicial do AntConc, demonstrando as ferramentas deste software.

Figura 2: Página inicial do software aberto na área de trabalho



Fonte: *print* realizado pela autora.

A partir dos recursos que o programa AntConc dispõe, selecionamos as unidades fraseológicas mais utilizadas, que foram localizadas no contexto em que aparecerem. Então, fizemos um levantamento e classificação das locuções conexas por tipo textual.

2.2 Etapa II - Composição do *Corpus*

O *corpus* compilado para este estudo é composto por 191 textos, divididos da seguinte forma: 66 Redações do Enem (ou textos dissertativo-argumentativos); 42 relatos pessoais e 83 redações de vestibular (ou dissertações subjetivas), produzidas por estudantes de segundos e terceiros anos do ensino médio em uma escola da rede pública de ensino.

Na primeira proposta de redação, os alunos elaboraram textos do tipo dissertativo-argumentativo com o tema do ENEM-2015: “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”. A segunda produção de texto elaborada pelos alunos foi um texto narrativo, do gênero relato pessoal de memória, em que o tema foi: “O que aprendi com...”. Já a terceira produção textual dos alunos foi uma dissertação com tema subjetivo do vestibular UFRGS-2015, em que o tema foi: “O que é a amizade nos dias de hoje?”.

2.3 Etapa III - Extração das unidades fraseológicas

O foco desta pesquisa foi a análise das locuções conexivas, prepositivas e conjuntivas, sob a perspectiva fraseológica de Corpas Pastor, conforme citado no Capítulo I.

Num primeiro momento, fizemos uma pesquisa sobre essas locuções no site que aborda a gramática da Língua Portuguesa denominado Norma Culta, no qual consultamos listas de locuções prepositivas e de locuções conjuntivas¹⁹. Também consultamos o livro Português, Literatura, Gramática e Produção de Texto (Sarmiento, 2010).

Foram encontradas as seguintes locuções prepositivas nos *corpora* de textos dos alunos, perfazendo um total de 25 tipos destas locuções:

Abaixo de	Atrás de	Em vez de
Acima de	Através de	Fora de
A fim de	De acordo com	Graças a
Além de	Debaixo de	Longe de
Antes de	Dentro de	Perto de
Ao invés de	Depois de	Por causa de
Ao lado de	Diante de	Por meio de
Ao ponto de	Em lugar de	
Apesar de	Em meio a	

Fizemos o levantamento das locuções conjuntivas coordenativas e das locuções conjuntivas subordinativas em cada tipo textual analisado.

As locuções conjuntivas coordenativas encontradas foram de 16 tipos, porém há variações das locuções *não só... mas sim e não só... mas também*.

¹⁹ Disponibilizadas por meio da consulta à plataforma virtual Norma Culta, a partir dos links: <https://www.normaculta.com.br/locucao-prepositiva/> e <https://www.normaculta.com.br/locucao-conjuntiva/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

Desse modo

Mesmo assim

No entanto

Ou seja

Por consequência

Por isso

Seja... seja

Não só... mas sim

Não só... mas também

Não é só... mas também

Não só... mais (sic)

Não somente... como

Não somente... mas também

Como também

Não só... mas (elipse)

Não só... como (elipse)

As locuções conjuntivas subordinativas encontradas foram de 12 tipos diferentes. Conforme mostra a lista seguinte.

Ainda que

Antes que

Assim como

Até que

Depois que

Já que

Mesmo que

Para que

Tanto como

Tanto que

Uma vez que

Visto que

2.4 Etapa IV – Elaboração de quadros com a dicionarização das locuções

Para que pudéssemos analisar lexicograficamente as locuções, elaboramos um quadro com as locuções prepositivas encontradas e os significados registrados nos dicionários: Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2004), Dicionário Unesp do Português Contemporâneo (2011) e Dicionário Aulete Digital (2023).

Quadro 2: locuções prepositivas – significados verificados nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Abaixo	Abaixo de	1. Em posição inferior a, mas na mesma posição vertical; 2. em posição inferior, subalterna, em um conjunto, série, hierarquia etc.; 3. Em seguida a, depois de, após; 4. em condição inferior quanto ao mérito intelectual, moral etc.; 5. em quantidade, quantia, idade, etc., inferior a (2004, p.3).	3. Localizado em posição mais baixa (em relação a); 4. inferior a; 5. em posição hierarquicamente inferior a. (2011, p. 2)	1. Em posição inferior a (localização física); 2. Em posição inferior a (quanto à mérito, valor moral, hierarquia etc); 3. Em quantidade, grau, quantia, idade etc. inferior a.
Acima	Acima de	1. Em posição superior num conjunto, numa série, numa	*a locução <i>de acima de</i> não foi	1. Em posição superior, (no espaço); 2. em quantidade,

		hierarquia, etc. (2004, p. 35).	encontrada neste dicionário	valor, quantia etc, superior a; 3. Em posição superior a (quanto a mérito, valor moral, hierarquia etc.).
Fim	A fim de	Com o propósito ou intenção de; para. (2004, p. 900).	Com intenção de; para. (2011, p. 618).	1.Com o propósito de, para; 2.atraído (amorosamente) por (alguém), propenso a namorar (alguém).
Além	Além de	1. Para mais de; para lá de; 2. mais adiante de; 3. Do outro lado de; 4. acima de; 5. Ademais de; afora de (2004,.p. 90).	4. Do outro lado; depois; 5. Mais de; 6. E ademais; e ainda; 7. Acima. (2011,p. 46).	1. Mais adiante de; 2. Para mais de; 3. do outro lado de; 4. Acima de; 5. ademais de; 6. com exceção de.
Antes	Antes de	1. Anteriormente a; 2. À frente de; 3. em lugar mais próximo a (2004,.p. 147).	(+ de) 5 em momento ou ocasião anterior (a); 6. em lugar anterior ou em lugar próximo de. (2011, p. 77).	1. Em tempo anterior a; 2. no espaço que antecede a; 3. Mais perto que (em relação ao que fala).
Invés	Ao invés de	Ao contrário de; ao revés de (2004, p. 1127).	Ao i. (+de) em vez; (2011, p. 796).	1. Ao contrário (de).
Lado	Ao lado de	1 A favor de; favoravelmente a. (2004,p. 1173).	(+ de) (i) vizinho; próximo; (ii) juntamente com; (iii) em companhia à direita ou à esquerda (2011, p. 821.)	1. Próximo de (algo ou alguém) e na direção da esquerda ou da direita, sem estar nem à frente nem atrás; 2. Fig. us. para dar ideia de concordância com, ou apoio ou favorecimento a (outrem), em oposição a terceiros; do lado de; 3. comparado com.
Ponto	A(o) ponto de	Prestes ou próximo a; em perigo de; a pique	Prestes a; próximo a. (2011, p. 1094).	1.Na iminência de, quase a; 2. Em tal medida que chega

		de. (2004, p. 1599).		mesmo a; 3. Expressão enfática da preposição a.
Apesar	Apesar de	Não obstante; a despeito de; sem embargo de (2004, p. 162).	Adv (+ de) não obstante; a despeito (2011, p. 93).	1. A despeito de, não, obstante.
Atrás	Atrás de	1. Do lado ou lugar posterior a; 2. em seguimento a; depois de (no espaço); 3. imediatamente depois de; em seguida a (no tempo); 4. no encalço de; em busca de; 5 à procura de; procurando obter ou alcançar (2004, p. 225).	3.No lado posterior; 4. após; 5.à procura, em busca. (2011, p. 131).	1 Em posição posterior ou inferior (no tempo ou no espaço); 2 Depois de (no espaço, em relação ao observador); 3 Em seguida a, seguidamente (no tempo); 4 No encalço; 5 À procura de, em busca de; 6 Em inferioridade (quanto a qualidade, desempenho etc.).
Através de	Através de	1 De um para outro lado de; 2por entre; 3 no decurso de; 4 por intermédio de (2004, p. 225).	Adv (+ de) 1 de um lado para outro; 2 de ponta a ponta; ao longo; 3 no decorrer; 4 por meio (2011, p. 132).	1. De um a outro lado; 2. por entre; 3. No decurso de (tempo); 4. por meio de.
Acordo	De acordo com	*a locução <i>de acordo com</i> não foi encontrada neste dicionário.	(+ com) (ii) em conformidade; em consonância; (iii) concorde; concordante (2011, p. 19).	1. Segundo, conforme.
Debaixo	Debaixo de	1. Em posição inferior a (uma coisa que está por cima ou acima); sob; 2. em consequência de; 3. exprime relações de dependência,	(+de) 1.Em posição inferior a; 2.em posição abaixo da superfície; 3.sob a ação; 4.sob a proteção. (2011, p. 375).	Em posição inferior a algo que está verticalmente por cima; embaixo de; sob; 2.em posição de estar coberto por algo (tb.Fig.);

		sujeição, subordinação, etc. (2004, p. 603).		3. em condição de subordinação a, ou dependência de; 4. Em situação de ser alvo de algo, ser atingido por algo.
Dentro	Dentro de	1. No interior de; 2. no íntimo de; 3 no espaço de (2004, p. 619).	2. No interior; 3. No íntimo; 4. a partir (de um determinado momento); 5. sob o amparo; de acordo (com) (2011, p. 389-390).	1. No interior de; 2. no íntimo de; 3. no decorrer de (tempo)
Depois	Depois de	1 Seguidamente a; 2 em posição inferior a (2004, p. 621).	(+ de) 2 em seguida (a); após; em lugar adiante; após (2011, p. 391).	1 Em momento posterior a, em seguida a; em posição (física, hierárquica, de mérito etc.) posterior ou inferior de.
Diante	Diante de	1 Na frente de; defronte de; em presença de; ante; 2 por efeito ou influxo de; ante (2004, p. 673).	Adv (+ de) 1 defronte; na frente; 2 em presença; 3 por efeito; por causa (2011, p. 437).	1 Em frente a; 2 ante; em presença de; 3 em consequência de.
Lugar	Em lugar de	Em vez de; em substituição a. (2004, p. 1233).	Ao invés de; em substituição a. (2011, p. 857).	1. Como substituto de; ou como alternativa a; em vez de; 2. us. para mencionar aquilo que não é, ou que não ocorre (e que ger. era previsto que ocorresse), em contraste com aquilo que de fato se dá, mesmo não sendo esperado ou óbvio; em vez de).
Meio	Em meio a	*a locução <i>em meio a</i> não foi encontrada	Em/ no m. (+ a/de) (i) tendo ao redor; ii) em; iii) durante. (2011, p. 904).	1. Durante o desenrolar de, no decorrer de; 2. cercado por, no meio de.

		neste dicionário.		
Veza	Em vez de	Em lugar de. (2004, p. 2056).	Em lugar de. (2011, p. 1427).	1. Em lugar de; 2. Ao invés de, ao contrário de.
Fora	Fora de	1. Afora, fora, exceto; 2. Não envolvido em. (2004, p. 920).	(+ de) 4. do lado externo; 5. Sem participação (em); 6. Distante; afastado; 7. Alheio (a). (2011, p. 633).	1 No lado externo de, não dentro de; 2 Não envolvido em, não incluído em 3 Não ao alcance de, não atingido por: 4 Fig. Distante de, alienado de; 5 Estranho, forasteiro.
Graças	Graças a	*a locução <i>graças a</i> não foi encontrada neste dicionário.	Devido a; por causa de. (2011, p.686).	Por mérito de; por causa de, por ação de.
Longe	Longe de	*A locução <i>longe de</i> não foi encontrada neste dicionário.	(+ de) 4. em lugar distante; 5. distante ou afastado no tempo; 6 nega um estado ou ação; 7 lugar afastado; aquilo que fica distante (2011, p. 854).	1. A grande distância de, distante de (no tempo, no espaço, na perspectiva); 2. desligado de, afastado de, sem interesse em; 3. Fig. sem condições para, sem entendimento para; 4. ao contrário de, ao invés de.
Perto	Perto de	1. A pequena distância de; próximo de (no espaço ou no tempo); 2. cerca de, aproximadamente ; 3. a ponto de, quase; 4. em comparação com, em confronto com (2004, p. 1547).	(+ de) 3. próximo (a); 4. aproximadamente ; mais ou menos; 5. em comparação com; comparativamente (2011, p. 1065).	1. A pouca distância de; próximo de (no espaço ou no tempo); 2. aproximadamente; 3. A ponto de; 4. comparado a.

Causa	Por causa de	Por motivo de; em consequência de; por amor, culpa, etc., de. (2004, p. 428).	(+ de) (i). em consequência; por motivo; (ii) por culpa; (iii) em consideração, por amor. (2011, p. 256).	Em razão de; por motivo de.
Meio	Por meio de	Por intermédio de; pelo emprego de; mediante. (2004, p. 1304).	(+ de) Por intermédio; mediante. (2011, p. 904).	1 Por intermédio de.

Fonte: elaborado pela autora.

Elaboramos um quadro com as locuções conjuntivas coordenativas e subordinativas encontradas no corpus e seus respectivos significados nos dicionários consultados.

Quadro 3: locuções conjuntivas – significados verificados nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Assim	Assim como	1 Do mesmo modo que, como; 2 logo que; assim que (2004, p. 212).	a. Como - que introduz oração subordinada adverbial comparativa - do mesmo modo que.	1 Da mesma maneira que.
Ainda	Ainda que	1 V. ainda quando. Ainda quando. mesmo que; ainda que (2004, p. 78).	Compõe locução conjuncional a. que introduz oração subordinada adverbial concessiva: mesmo que (p. 41).	1 Mesmo que; 2 apesar de que; embora.
Até	Até que	*a locução <i>até que</i> não foi encontrada neste dicionário	a. que – que introduz oração adverbial temporal. a. Que usado para pôr em evidência o que vem a seguir usado para pôr em evidência o que	1 Assinala o limite do processo, ação ou estado expressos na oração principal.

			vem a seguir (p. 126).	
Isso	Por isso	Em vista disso; por esse motivo (2004, p. 1138).	Por i. assim (p. 804).	Como consequência daquilo que foi dito ou mostrado; por esse motivo; em vista disso
Entanto	No entanto	Loc. Conj. todavia, contudo, entretanto; ainda assim (2004, p. 762).	Expressa 1 contraste ~ entretanto; 2 contudo; 2 contraposição ~não obstante, todavia (p. 504).	1 Enquanto isso, nesse meio tempo; 2 contudo, ainda assim.
Mesmo	Mesmo assim	*a locução <i>mesmo assim</i> não foi encontrada neste dicionário	Assim m./ m. assim ainda assim (p. 912)	Apesar disso, a despeito disso
Mesmo	Mesmo que	*a locução <i>mesmo que</i> não foi encontrada neste dicionário	Ainda que; embora (p. 912).	1 Indiferentemente à possibilidade de que.
Veza	Uma vez que	Visto que; dado que; como (2004, p. 2056).	Uma v. que já que; visto que (p. 1427).	1 Já que, visto que; 2 caso, se por acaso
Seja	Ou seja	Ou melhor; isto é (2004, p. 1822).	*a locução <i>ou seja</i> não foi encontrada neste dicionário	1 Us. Antes de se dar uma explicação, antes de manifestar com outras palavras, ou de modo mais exato, a ideia antes expressa.
Consequência	Por consequência	*a locução <i>por consequência</i> não foi encontrada neste dicionário	*a locução <i>por consequência</i> não foi encontrada neste dicionário	1 Por isso, pela razão mencionada, por conseguinte; 2 us. Para apresentar algo como resultado necessário de certas

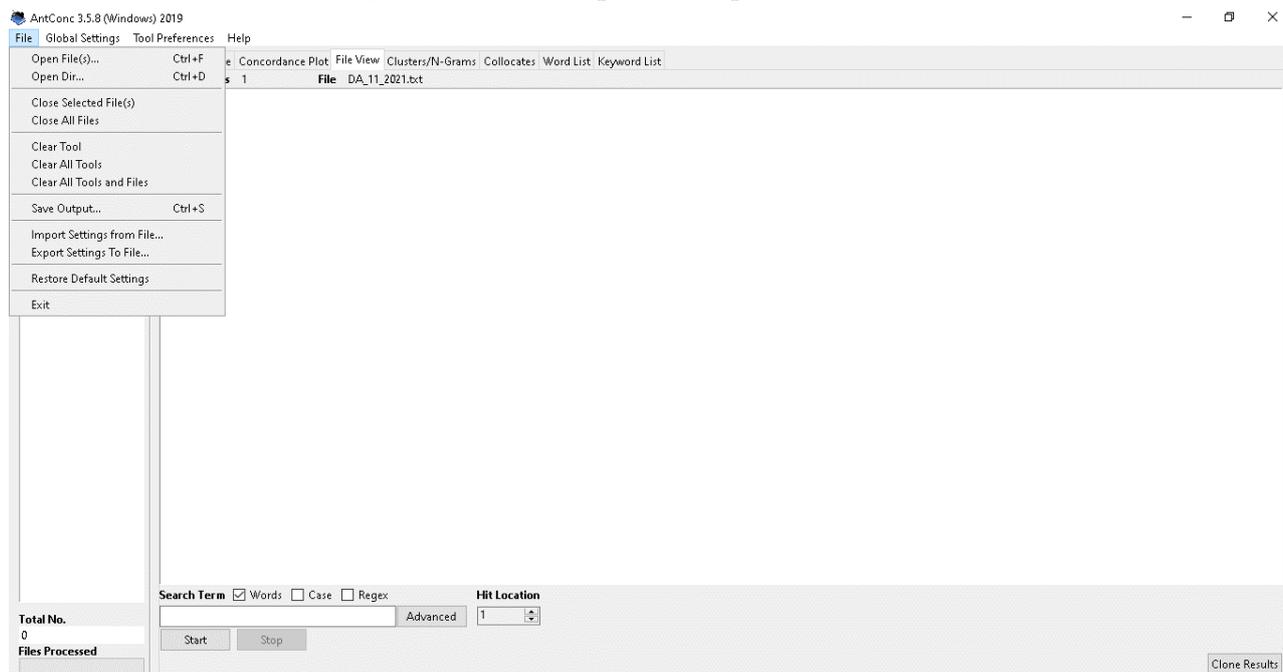
				condições ou como conclusão lógica de uma raciocínio.
Modo	Desse modo	*a locução <i>desse modo</i> não foi encontrada neste dicionário.	*a locução <i>desse modo</i> não foi encontrada neste dicionário	*a locução <i>desse modo</i> não foi encontrada neste dicionário
Já	Já que	Visto que; uma vez que; dado que. (2004, p. 1143).	Compõe locução conjuncional – j. que – que introduz oração subordinada adverbial causal – uma vez que (p. 805).	1 Us. antes de se mencionar a causa de algo, aquilo que é motivo para se fazer ou se querer alguma coisa, ou a razão para pensar de determinado modo
Mas	Não só... mas também	Reforço do sentido de também, em correlação com <i>não só</i> ou <i>não somente</i> . (2004, p.1287)	Compõe a correlação aditiva: não só apenas/ mas também (p. 1334).	Expressão que antecede uma ideia ou condição que complementa uma anterior num sentido contraditório, como reforço dessa contradição.
Para	Para que	5 É o elemento fundamental de umas poucas locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas: para logo; para sempre; para todo o sempre; para com; para que (2004, p. 1487).	p. que – que introduz oração adverbial final (p. 1023).	1 A fim de que; 2 numa pergunta, refere-se à finalidade.
Depois	Depois que	Desde o tempo, ou depois do tempo em que (2004, p. 621).	Que introduz oração subordinada adverbial temporal ~assim que; quando (p. 391)	1 Desde o tempo em que, ou a partir do momento em que.

Tanto	Tanto que	*a locução <i>tanto que</i> não foi encontrada neste dicionário	Assim é que, por isso. (p. 1336).	6 Em tão alto grau; tal. 7 com tanta frequência; em tal quantidade; de tal maneira.
Visto	Visto que	Dado que; porquanto (2004, p. 2069).	v. que/ como introduz oração subordinada adverbial causal: já que (p. 1437)	1 Já que, dado que, uma vez que

Fonte: elaborado pela autora.

A pesquisa (extração) das unidades fraseológicas foi feita utilizando as ferramentas do software AntConc. Acessamos os arquivos que compõem os *corpora* de redações por tipo textual, utilizando para isso o *open file* (figura 3), então selecionamos a pasta com os arquivos de redações e marcamos todas as redações da pasta pesquisada.

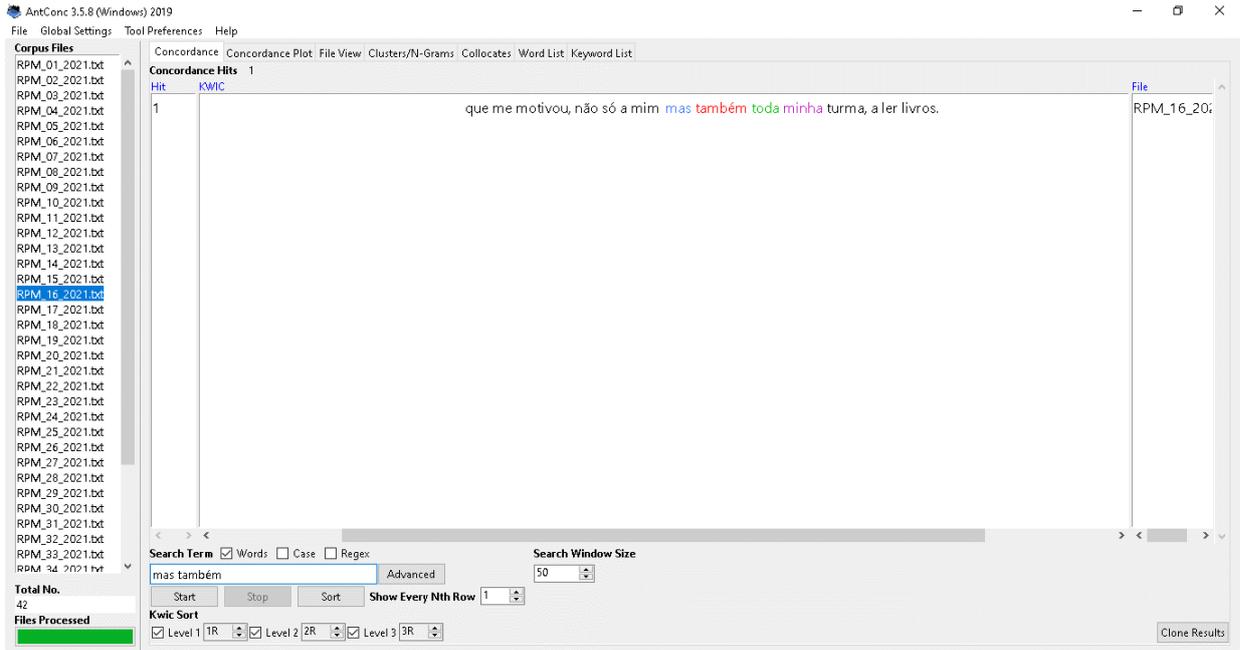
Figura 3: Escolha da pasta de arquivos com os textos



Fonte: arquivo pessoal.

Com a pasta de arquivo baixada no software, inserimos a unidade fraseológica a ser pesquisado no campo *search term* e, então, selecionamos a ferramenta *concordance*. Dessa forma, aparecem todos os textos que contém a locução procurada, como demonstrado na figura 4, a seguir:

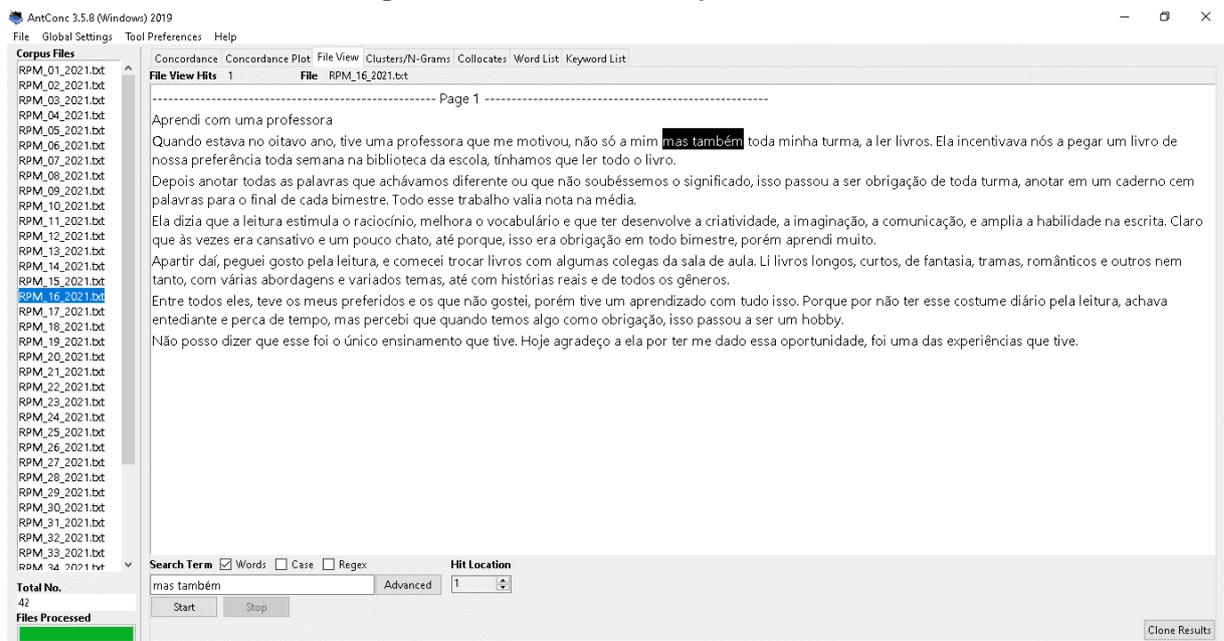
Figura 4: Uso da ferramenta concordanciador



Fonte: Arquivo pessoal.

Após esse procedimento, selecionamos a linha da redação a ser analisada e clicamos sobre ela, assim, a ferramenta *file view* procura o texto em que a locução conexiva analisada está, como na figura 5.

Figura 5: Uso da ferramenta file view



Fonte: arquivo pessoal.

Dessa forma, pesquisamos as unidades fraseológicas, analisamos cada contexto em que elas foram utilizadas e contabilizamos a frequência de aparição dessas locuções em cada um dos tipos textuais do *corpus*.

Após esses procedimentos, elaboramos quadros com cada uma das locuções conexivas encontradas. Esses quadros contêm os códigos das redações em que essas lexias foram encontradas, assim como o significado que os autores atribuíram, em comparação com os significados dos dicionários pesquisados.

Depois disso, selecionamos os trechos em que se encontram as locuções conexivas mais produtivas, utilizando para isso as ferramentas *concordanciador* e *file view*. Após isso, fizemos as análises de cada trecho em que estão as locuções prepositivas e conjuntivas mais frequentes.

CAPÍTULO III

3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados obedece a duas etapas. Na primeira, fizemos a análise quantitativa, isto é, contabilizamos as locuções conexivas: locuções prepositivas; locuções conjuntivas coordenativas e locuções conjuntivas subordinativas, seguindo a taxionomia de Corpas Pastor (2016), identificadas nos textos pesquisados. Na segunda, procedemos à análise qualitativa, em que são estudadas as locuções prepositivas e locuções conjuntivas em cada tipo textual. As locuções conexivas foram as mais produtivas, razão para decidirmos estudá-las.

A tabela 1 a seguir mostra a quantidade de textos consultados, segundo o *corpus* estudado.

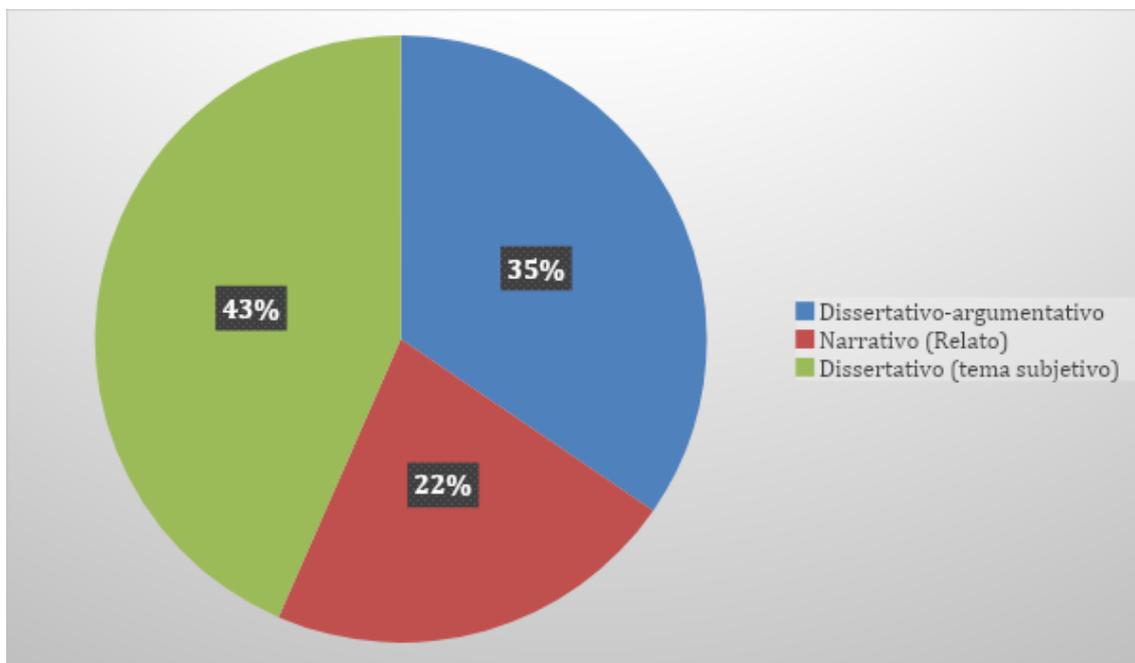
Tabela 1: Quantitativo de textos conforme o tipo textual

TIPOS TEXTUAIS	NÚMERO DE TEXTOS	DADOS PERCENTUAIS
Dissertativo-argumentativo	66	35%
Narrativo (Relato)	42	22%
Dissertativo (tema subjetivo)	83	43%
Total de textos	191	100%

Fonte: elaborado pela autora.

Já o Gráfico 1 refere-se ao quantitativo de redações por tipo textual: sendo 35%, textos dissertativo-argumentativos, com tema do ENEM-2015; 22% são textos narrativos, gênero relato pessoal e 43%, textos dissertativos com tema subjetivo, relativo ao vestibular UFRGS-2015,

Gráfico 1: Distribuição percentual (corpus) segundo o tipo textual



Fonte: elaborado pela autora.

3.1 Análise Quantitativa

Ao iniciar a análise, verificamos que as unidades fraseológicas mais produtivas foram as locuções conexivas. Ao contrário do que se esperava, as demais categorias - as locuções significantes - não tiveram uma ocorrência significativa no *corpus*. Ao procedermos à primeira leitura no *corpus*, quando efetuamos as correções escolares e quando realizamos a digitação, examinamos uma quantidade reduzida dessas unidades fraseológicas.

Dessa forma, pesquisamos as locuções prepositivas e conjuntivas, por meio do software de análise lexical AntConc, utilizando as ferramentas concordanciador e file view. Analisamo-las no próprio texto, a fim de verificar quais eram as unidades fraseológicas pesquisadas, para então quantificá-las, por tipo textual e então produzirmos as tabelas. Em relação às locuções conjuntivas, classificamo-las em coordenativas e subordinativas e criamos gráficos, além das tabelas.

Locuções prepositivas

Tipo textual: dissertativo-argumentativo

Na tabela 2, demonstramos as locuções prepositivas encontradas e o quantitativo de cada uma delas nos textos dissertativos-argumentativos (tema ENEM-2015).

Tabela 2: Quantitativo de locuções prepositivas identificadas nas redações do tipo dissertativo-argumentativo

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	QUANTIDADE
A fim de	02
Abaixo de	01
Acima de	03
Além de	06
Ao ponto de	01
Apesar de	04
Atrás de	01
Através de	01
De acordo com	09
Dentro de	03
Depois de	02
Diante de	01
Em meio a	03
Em vez de	02
Por meio de	02

Fonte: elaborado pela autora.

Locuções prepositivas

Tipo textual narrativo – relato pessoal de memória

A tabela 3, contém as locuções prepositivas e suas respectivas quantidades detectadas nos textos narrativos (relato pessoal).

Tabela 3: Quantitativo de locuções prepositivas identificadas nas redações do tipo narrativo - gênero relato pessoal

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	QUANTIDADE
Além de	01
Antes de	02
Ao lado de	02
Debaixo de	01
Depois de	07
Diante de	01
Fora de	01
Longe de	02
Por causa de	01

Fonte: elaborado pela autora.

Locuções prepositivas

Tipo textual dissertativo – com tema subjetivo

A tabela 4 indica as locuções prepositivas e seu quantitativo presentes nos textos dissertativos com tema subjetivo.

Tabela 4: Quantitativo de locuções prepositivas identificadas nas redações do tipo dissertativo com tema subjetivo

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	QUANTIDADE
Acima de	04
Além de	01
Antes de	02
Ao invés de	03
Ao lado de	02
Apesar de	04
Atrás de	02
Através de	03
De acordo com	01
Dentro de	02

Depois de	01
Em lugar de	01
Graças a	01
Perto de	04
Por causa de	01
Por meio de	01

Fonte: autoria própria.

Tipo textual dissertativo-argumentativo

Na tabela 5, demonstramos as locuções conjuntivas coordenativas e suas quantidades presentes nos textos dissertativos-argumentativos - tema ENEM-2015 .

Tabela 5: Locuções conjuntivas coordenativas encontradas nas redações do tipo dissertativo-argumentativo

LOCUÇÕES CONJUNTIVAS COORDENATIVAS	QUANTIDADE
Não só... mas sim	02
Não só... mas também	01
Não é só... mas também	01
Não só... mais (sic)	01
Não somente... como	01
Não somente... mas também	01
No entanto	02
Mesmo assim	02
Seja... seja	01
Por isso	02
Por consequência	01
Desse modo	01
Ou seja	03

Fonte: autoria própria.

Tipo textual: narrativo - relato pessoal de memória

A tabela 6 apresenta as locuções conjuntivas coordenativas encontradas nos textos do gênero relato pessoal.

Tabela 6: Quantitativo de locuções conjuntivas coordenativas utilizadas nas redações do gênero relato pessoal

LOCUÇÕES CONJUNTIVAS COORDENATIVAS	QUANTIDADE
Não só... mas também	01
Como também	01
Não só... mas (elipse)	01
Não só... como (elipse)	01
Mesmo assim	02
Por isso	03

Fonte: autoria própria.

Tipo textual dissertativo - com tema subjetivo

A tabela 7 apresenta as locuções conjuntivas coordenativas ocorrentes no tipo textual dissertativo – com tema subjetivo.

Tabela 7: Quantitativo de locução conjuntiva coordenativa utilizada nas redações do tipo dissertativo com tema subjetivo

LOCUÇÕES CONJUNTIVAS COORDENATIVAS	QUANTIDADE
Não só... mas também	01
No entanto	03
Por isso	08
Desse modo	01
Ou seja	02

Fonte: autoria própria.

Tipo textual: dissertativo-argumentativo

As locuções conjuntivas subordinativas ocorrentes no tipo textual dissertativo-argumentativo foram, de acordo com a tabela 8:

Tabela 8: Quantitativo de locuções conjuntivas subordinativas identificadas nas redações do tipo dissertativo-argumentativo

LOCUÇÕES CONJUNTIVAS SUBORDINATIVAS	QUANTIDADE
Visto que	04
Uma vez que	03
Já que	03
Assim como	02
Ainda que	02
Mesmo que	01
Para que	09
Até que	03

Fonte: autoria própria.

Tipo textual narrativo – relato pessoal de memória

Na tabela 9, apresentamos as locuções conjuntivas subordinativas ocorrentes nos textos narrativos - relato pessoal.

Tabela 9: Quantitativo de locuções conjuntivas subordinativas utilizadas nas redações do gênero relato pessoal de memória

LOCUÇÕES CONJUNTIVAS SUBORDINATIVAS	QUANTIDADE
Já que	01
Depois que	02
Até que	06

Fonte: autoria própria.

Tipo textual dissertativo – com tema subjetivo

Na Tabela 10, as locuções conjuntivas subordinativas ocorrentes foram:

Tabela 10: Quantitativo de locuções conjuntivas subordinativas utilizada nas redações do tipo dissertativo com tema subjetivo

LOCUÇÕES CONJUNTIVAS SUBORDINATIVAS	QUANTIDADE
Já que	03
Assim como	04
Tanto como	01
Mesmo que	03
Tanto que	01
Para que	02
Antes que	03
Depois que	01
Até que	01

Fonte: autoria própria.

No estudo realizado foram identificadas, especialmente, as locuções prepositivas e locuções conjuntivas, utilizando-se, para isso, o concordanciador. A locução prepositiva é formada por um grupo de palavras com valor de preposição. Caracteriza-se também por sempre terminar com uma preposição (SARMENTO, 2010). Segundo Corpas Pastor (1996), as locuções prepositivas são formadas por um advérbio, seguido de uma preposição ou por um substantivo (ou dois coordenados) seguido de uma preposição, e, opcionalmente, precedidos por outra.

Assim, o tipo dissertativo-argumentativo evidenciou as locuções prepositivas: *de acordo com*, nove vezes; *além de*, com seis ocorrências; *apesar de*, apareceu quatro vezes; as locuções *acima de*, *dentro de*, *em meio a*, ocorreram três vezes e as locuções *depois de*, *em vez de* e *a fim de*, *por meio de*, em duas situações. Apareceram apenas uma vez no corpus, as locuções prepositivas: *abaixo de*, *ao ponto de*, *atrás de*, *através de*, *diante de*.

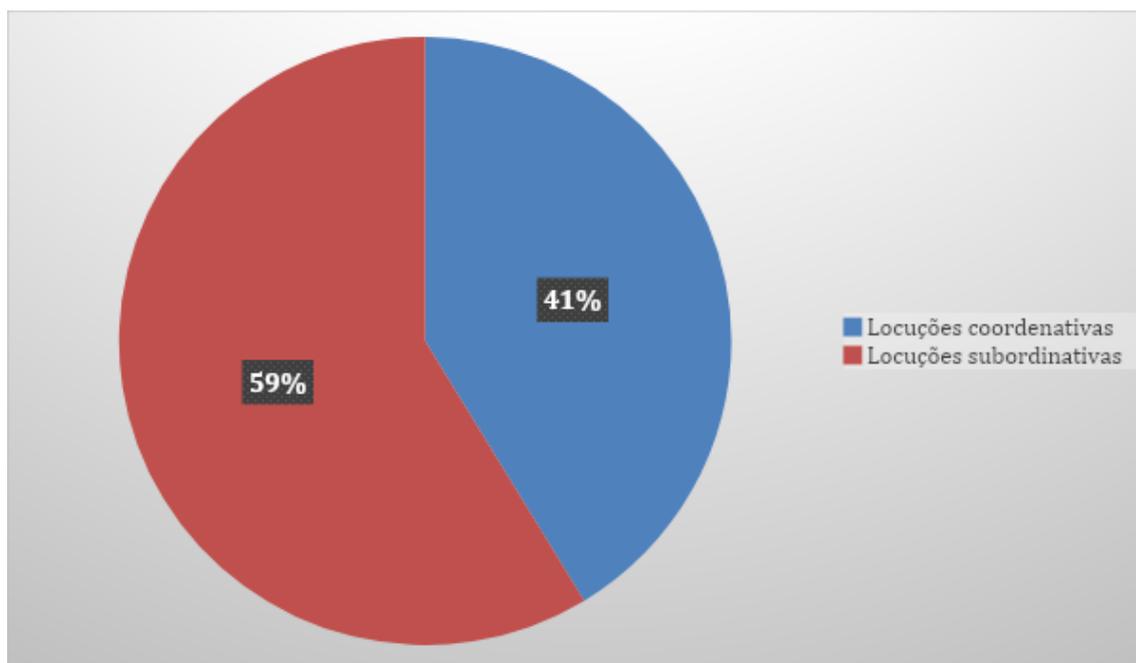
No tipo narrativo, com o gênero relato pessoal, as locuções prepositivas mais frequentes foram: *depois de*, sete vezes; as locuções *antes de*, *ao lado de*, *longe de*, apareceram duas vezes.

Nas dissertações subjetivas, percebeu-se mais repetidamente, a presença das locuções prepositivas *acima de*, *apesar de*, *perto de* ocorreram quatro vezes cada uma. As locuções *ao invés de* e *através de* aparecerem três vezes nesses textos. *Antes de*, *ao lado de*, *atrás de*, *dentro de*, com duas aparições cada. As locuções prepositivas *além de*, *de*

acordo com, depois de, em lugar de, graças a, por causa de e por meio de ocorreram somente uma vez nesse tipo textual.

As locuções conjuntivas classificam-se em coordenativas ou subordinativas. No *corpus* pesquisado, que contém os textos dissertativo-argumentativos, foram identificadas 46 locuções conjuntivas, assim distribuídas conforme disposto no Gráfico 2:

Gráfico 2: Locuções conjuntivas – Texto dissertativo-argumentativo



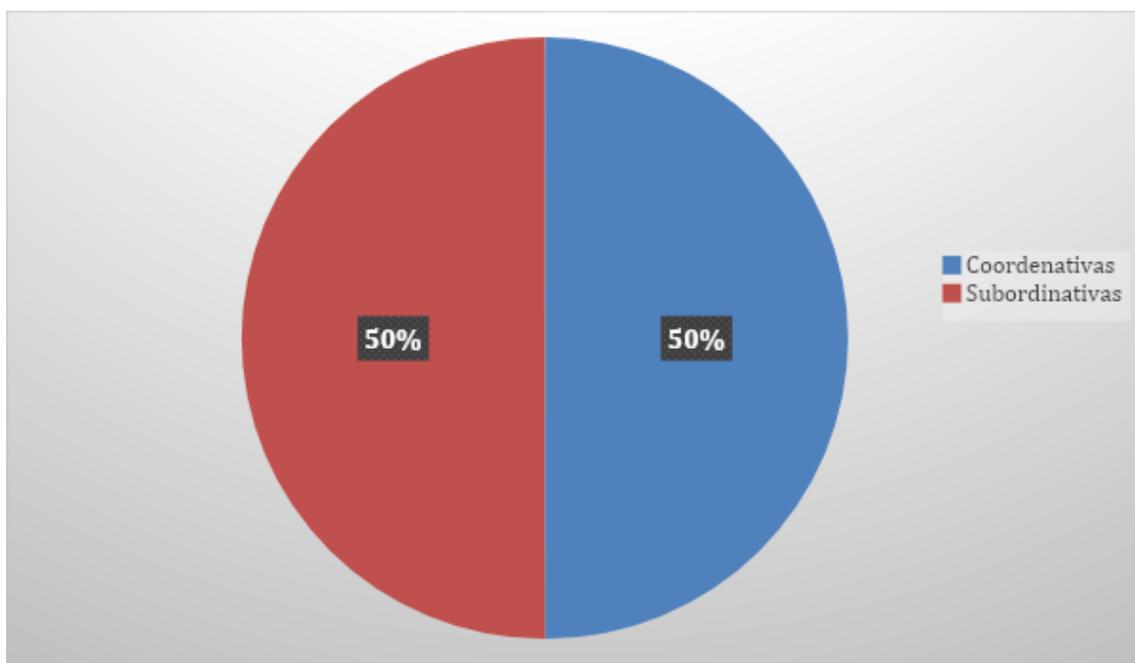
Fonte: autoria própria.

No conjunto de textos dissertativo-argumentativos, em se tratando de locuções conjuntivas coordenativas, a locução conjuntiva *ou seja* teve três ocorrências; a locução conjuntiva *por isso* ocorreu duas vezes; a locução conjuntiva *não só... mas sim, no entanto e mesmo assim* ocorreram duas vezes e as locuções conjuntivas *não só... mas também, não é só... mas também, não só... mais (SIC) e não somente... como* tiveram uma presença somente.

Em relação às locuções conjuntivas subordinativas, a locução conjuntiva *para que*, obteve nove ocorrências; *visto que* ocorreu quatro vezes; as locuções conjuntivas *uma vez que, já que, até que* ocorreram em três situações; *assim como* e *ainda que*, com duas ocorrências e a locução conjuntiva *mesmo que* apareceram em uma ocasião somente nesse tipo textual.

No segundo conjunto de redações, do tipo narrativo, gênero relato pessoal, houve a ocorrência de 18 locuções conjuntivas, assim distribuídas:

Gráfico 3: Locuções conjuntivas - Relato pessoal



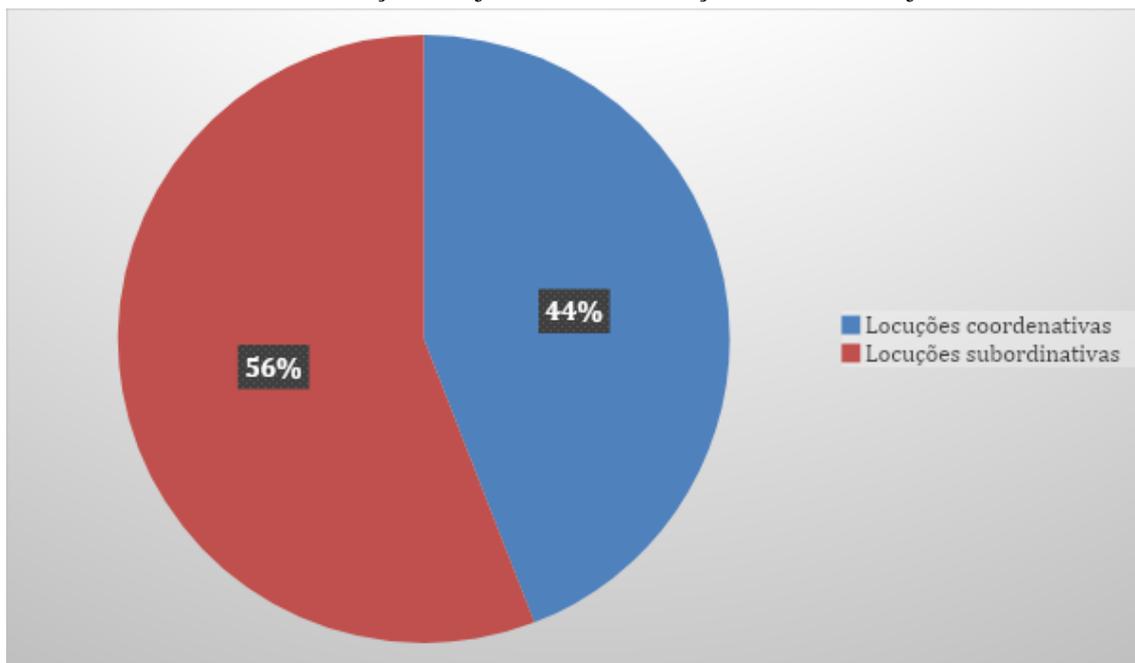
Fonte: autoria própria.

No tipo de texto narrativo – gênero relato pessoal, a locução conjuntiva coordenativa *por isso*, possui três ocorrências; a locução conjuntiva *mesmo assim* ocorreu em duas situações e as locuções conjuntivas *não só... mas também*, *como também*, *não só... mas* (elipse), *não só... como* (elipse) surgiram apenas uma vez.

A locução conjuntiva subordinativa *até que* ocorreu em seis situações; a locução conjuntiva *depois que*, apareceu duas vezes e a locução conjuntiva *já que* ocorreu uma vez somente.

No conjunto de dissertações com tema subjetivo, ocorreram 34 locuções conjuntivas, assim distribuídas:

Gráfico 4: Locuções conjuntivas – Dissertação com tema subjetivo



Fonte: autoria própria.

A locução subordinativa mais frequente no tipo textual dissertativo – com tema subjetivo, foi a locução *por isso*, que ocorreu oito vezes no corpus estudado; seguida pela locução conjuntiva coordenativa *no entanto*, com três ocorrências; a locução conjuntiva *ou seja*, manifestou-se 2 vezes; as locuções *não só... mas também* e *desse modo* ocorreram 1 vez.

No tipo textual dissertação subjetiva, a locução conjuntiva subordinativa *assim como* ocorreu em quatro situações; a locução *mesmo que*, em três situações; as locuções conjuntivas *já que* e *antes que* com três ocorrências; a locução conjuntiva *para que* surgiu duas vezes; as locuções conjuntivas *tanto como*, *tanto que*, *depois que* e *até que* ocorreram apenas uma vez.

As locuções prepositivas tiveram um total de 92 ocorrências no *corpus* analisado.

Já as locuções conjuntivas coordenativas perfizeram um total de 43 casos e as locuções conjuntivas subordinativas surgiram 55 vezes nos textos analisados.

No próximo subitem fizemos a análise qualitativa das locuções conexas no *corpus* estudado.

3.2 Análise Qualitativa

Analizamos as locuções prepositivas de acordo com cada tipo textual: dissertativo-argumentativo, narrativo (gênero relato pessoal) e dissertativo (com tema subjetivo). Elaboramos quadros com as definições de cada locução conexiva pesquisada, de acordo com os dicionários pesquisados; preparamos quadros com o quantitativo das locuções mais produtivas encontradas nos tipos textuais e os respectivos significados atribuídos pelos autores dos textos, os aprendizes. Além disso, analisamos as variações das locuções encontradas em separado, para visualizar adequadamente.

DE ACORDO COM

Quadro 4: Locução prepositiva *de acordo com* – significado verificado nos dicionários consultados

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
De acordo com	*a locução <i>de acordo com</i> não foi encontrada neste dicionário.	De a. (i) bem ajustado à situação; dentro do que convém; (ii) em conformidade; em consonância; (iii) concorde; concordante (2011, p. 19).	1 Segundo, conforme.

Fonte: autoria própria.

Quadro 5: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DA_01_2021	Segundo, conforme
DA_2_2021	Segundo, conforme
DA_40_2021	Segundo, conforme
DA_46_2021	Segundo, conforme
DA_61_2021	Segundo, conforme

DA_53_2021	Segundo, conforme
DA_6_2021	Segundo, conforme
DA_59_2021	Segundo, conforme
DA_60_2021	Segundo, conforme

Fonte: autoria própria.

Selecionamos alguns exemplos da locução prepositiva *de acordo com* para ilustrar o seu uso.

(1) “*De acordo com* a Central de Atendimento à Mulher, a maior parte das denúncias são efetuadas por violência física, sendo que na maioria dos casos são cometidas por companheiros matrimoniais” (DA_1_2021).

(2) “*De acordo com* o Ministério da Mulher os canais Disque 100 e ligue 180 registraram 105.671 denúncias de violência contra mulher em 2020, 72% dessas denúncias foram de violência doméstica e familiar” (DA_59_2021).

Na Tabela 2 pudemos observar que a locução prepositiva *de acordo com* foi a mais recorrente, sendo utilizada nas dissertações-argumentativas: DA_01_2021; DA_2_2021; DA_40_2021; DA_46_2021; DA_61_2021; DA_53_2021; DA_6_2021; DA_59_2021; DA_60_2021 com o significado **segundo, conforme** (Aulete Digital). Assim, percebemos que a locução prepositiva *de acordo com* foi utilizada com o mesmo sentido dos dicionários consultados, como demonstram os exemplos 1 e 2.

ALÉM DE

Quadro 6: Locução prepositiva *além de* – significado verificado nos dicionários consultados

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Além de	1 para mais de; para lá de; 2 mais adiante de; 3 do outro lado de; 4 acima de; 5 ademais de; afora de. (2004, p. 90)	4 Do outro lado; depois; 5 mais de; 6 e ademais; e ainda; 7 acima (2011, p. 46).	1 Mais adiante de; 2 para mais de; 3 do outro lado de; 4 acima de; 5 ademais de; 6 com exceção de.

--	--	--	--

Fonte: autoria própria.

Quadro 7: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DA_55_2021	ademais de
DA_31_2021	ademais de
DA_14_2021	ademais de
DA_31_2021	ademais de
DA_30_2021	ademais de
DA_62_2021	ademais de

Fonte: autoria própria.

Abaixo, distinguimos 2 trechos demonstrando o uso da locução prepositiva *além de*.

(3) “Em vista dos argumentos acima é necessário que as autoridades públicas implementem leis e punições mais rígidas para essas infrações, *além de* campanhas contra a violência contra as mulheres” (DA_55_2021).

(4) “Sendo assim, o estado deveria *além de* dar mais apoio às mulheres, punir de forma os agressores” (DA_31_2021).

A locução prepositiva *além de* ocorreu 6 vezes. Nos textos DA_55_2021, DA_31_2021, DA_14_2021, DA_31_2021, DA_30_2021 e DA_62_2021, com o sentido de *ademais de*, conforme os três dicionários consultados, demonstrando que a referida locução foi utilizada com o sentido a ela conferido, como demonstram os trechos 3 e 4.

APESAR DE

Quadro 8: Locução prepositiva *apesar de* – significado verificado nos dicionários consultados

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL

Apesar de	Não obstante; a despeito de; sem embargo de. (2004, p. 162)	Adv (+ de) não obstante; a despeito (2011, p. 93).	1 a despeito de, não obstante.
-----------	---	--	--------------------------------

Fonte: autoria própria.

Quadro 9: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DA_40_2021	a despeito de, não obstante.
DA_42_2021	a despeito de, não obstante
DA_20_2021	a despeito de, não obstante
DA_1_2021	visto que, uma vez que

Fonte: autoria própria.

A seguir, selecionamos 2 exemplos do uso da locução prepositiva *apesar de*.

(5) “Atualmente há cerca de 272 mil relatos de violência contra a mulher no disque 180, *apesar de* os números serem extremamente altos apenas sete a cada dez mulheres denunciar a agressão por seus companheiros.” (DA_20_2021)

(6) “A violência contra as mulheres é rotineira. *Apesar de* ser um problema diário, os índices deste tipo de abuso vêm aumentando significativamente.” (DA_01_2021)

A locução prepositiva *apesar de* exibe 4 ocorrências com o significado de *a despeito de, não obstante*, apresentando-se nos textos: DA_40_2021, DA_42_2021, DA_20_2021.

A definição da locução prepositiva *apesar de* veiculada nos dicionários consultados é *a despeito de, não obstante*. Porém notamos o uso inadequado no trecho 6, pois não expressa a ideia de oposição, contraste. Consideramos que seria necessário reescrever o trecho, adequando o uso da locução conjuntiva *apesar de* ou utilizando uma locução apropriada ao contexto, como uma locução conjuntiva causal.

ACIMA DE

Quadro 10: Locução prepositiva *acima de* – significado verificado nos dicionários consultados

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Acima de	1. em posição superior num conjunto, numa série, numa hierarquia, etc. (2004, p. 35)	*a locução <i>acima de</i> não foi encontrada neste dicionário.	1 Em posição superior, (no espaço); 2 em quantidade, valor, quantia etc, superior a; 3 Em posição superior a (quanto a mérito, valor moral, hierarquia etc.).

Fonte: autoria própria.

Quadro 11: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DA_06_2021	Em quantidade, valor, quantia superior a
DA_56_2021	Em quantidade, valor, quantia superior a
DA_16_2021	Em quantidade, valor, quantia superior a.

Fonte: autoria própria.

A locução prepositiva *acima de*, com o significado de “*em quantidade, valor, quantia superior a*” (Aulete, 2023), ocorreu em 3 situações nos textos: DA_06_2021, 7DA_56_2021 e DA_16_2021, como demonstram os exemplos (7) e (8) abaixo:

(7) “No último ano, uma em cada quatro mulheres *acima de* 16 anos diz ter sofrido algum tipo de violência ou agressão, no Brasil” (DA_56_2021).

(8) “Foram assassinados no país *acima de* 92 mil mulheres, 43,7 mil na última década, o número de mortes nesse período passou de 1353 para 4485, que representa um aumento de 230% mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país” (DA_16_2021).

DEPOIS DE

Quadro 12: Locução prepositiva *depois de* – significado verificado nos dicionários consultados

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Depois de	1 seguidamente a; 2 em posição inferior a. (2004, p. 621)	(+ de) 2 em seguida (a); após; em lugar adiante; após. (2011, p. 391)	1 Em momento posterior a, em seguida a; em posição (física, hierárquica, de mérito etc.) posterior ou inferior de.

Fonte: autoria própria.

Quadro 13: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
RPM_12_2021	Após
RPM_23_2021	Após
RPM_14_2021	Após
RPM_04_2021	Após
RPM_23_2021	Após
RPM_17_2021	Após
RPM_24_2021	Após

Fonte: autoria própria.

Os trechos abaixo exemplificam o uso da locução prepositiva *depois de*.

(9) “Agora *depois de* um pouco mais madura, vendo o quão difícil está o mundo, vendo que todas pessoas que são bem sucedidas ao meu redor, são, estudados, tem ensino superior, mestrado, doutorado, cursos técnicos, estágios... e diversos outros adicionais, despertou em mim a ambição de buscar cada vez mais esclarecimento” (RPM_23_2021).

(10) “*Depois de* nos separarmos fomos a direção da entrada então entramos, e naquele dia se tornou o melhor dia da minha vida” (RPM_04_2021).

No gênero relato pessoal, a locução *depois de*, significando *após*, (UNESP, p. 391) foi a mais produtiva, com 7 ocorrências, nos textos RPM_12_2021, RPM_23_2021, RPM_14_2021, RPM_04_2021, RPM_23_2021, RPM_17_2021 e RPM_24_2021.

Dessa forma, a utilização dessa locução está em consonância com os sentidos dados pelos dicionários consultados, como observamos nos trechos (9) e (10).

ANTES DE

Quadro 14: Locução prepositiva *antes de* – significado verificado nos dicionários consultados

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Antes de	1 anteriormente a; 2 à frente de; 3 em lugar mais próximo a. (2004, p. 147)	(+ de) 5 em momento ou ocasião anterior (a); 6 em lugar anterior ou em lugar próximo de (2011, p. 77).	1 em tempo anterior a; 2 no espaço que antecede a; 3 mais perto que (em relação ao que fala).

Fonte: autoria própria.

Quadro 15: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
RPM_17_2021	em momento ou ocasião anterior (a).
RPM_14_2021	em momento ou ocasião anterior (a).

Fonte: autoria própria.

Abaixo, deslocamos os trechos contendo a locução prepositiva *antes de*.

(11) “Ela *antes de* entrar em casa estava planejando de como entra, para destruir a nossa família” (RPM_17_2021).

(12) “Resumindo *antes de* fazer alguma coisa, pensa também no que os outros vão sentir” (RPM_14_2021).

Em seguida, vem a locução *antes de* (2 ocorrências), a qual foi utilizada pelos autores com o significado *em momento ou ocasião anterior* (a). (2011, p. 77), nos textos RPM_17_2021 e RPM_14_2021, de acordo como quadro 15. Podemos observar seu uso nos excertos (11) e (12).

AO LADO DE

Quadro 16: Locução prepositiva *ao lado de* – significado verificado nos dicionários consultados

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Ao lado de	1 a favor de; favoravelmente a; 2 de acordo com o parecer de, a opinião de; a favor de; 3 ligado ou pertencente ao mesmo partido facção ou grupo que. (2004, p. 1173)	(+ de) (i) vizinho; próximo; (ii) juntamente com; (iii) em companhia à direita ou à esquerda (2011, p. 821).	1 próximo de (algo ou alguém) e na direção da esquerda ou da direita, sem estar nem à frente nem atrás; 2 Fig.. us. Para dar ideia de concordância com, ou apoio ou favorecimento a (outrem), em oposição a terceiros; do lado de; 3 comparado com.

Fonte: autoria própria.

Quadro 17: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
RPM_20_2021	juntamente com, do lado de
RPM_20_2021	juntamente com, do lado de

Fonte: autoria própria.

A seguir, selecionamos 2 exemplos do uso da locução prepositiva *ao lado de*.

(13) “Então por isso devemos aproveitar cada momento *ao lado de* pessoas que realmente vale a pena, pois devido a doença do Covid-19 muitas pessoas perderam seus familiares é agora infelizmente só restam saudades.

(14) Sendo assim, aprendi com a minha mãe que precisamos ser mais unidos e principalmente mais humanos com as pessoas, pois a vida é um sopro, devemos aproveitar cada minuto *ao lado de* quem amamos”. (RPM_20_2021)

A locução *ao lado de* contou com 2 ocorrências. Foi utilizada com os significados *juntamente com, do lado de*, da mesma forma que os dicionários pesquisados do quadro 16 demonstram. O emprego dessa locução está exemplificado nos trechos (13) e (14).

LONGE DE

Quadro 18: Locução prepositiva *longe de* – significado verificado nos dicionários consultados

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Longe de	*a locução <i>longe de</i> não foi encontrada neste dicionário.	(+ de) 4 em lugar distante; 5 distante ou afastado no tempo; 6 nega um estado ou ação; 7 lugar afastado; aquilo que fica distante (2011, p. 854).	1 a grande distância de, distante de (no tempo, no espaço, na perspectiva); 2 desligado de, afastado de, sem interesse em; 3 Fig. sem condições para, sem entendimento para; 4 ao contrário de, ao invés de.

Fonte: autoria própria.

Quadro 19: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
RPM_36_2021	lugar distante
RPM_42_2021	lugar distante

Fonte: autoria própria.

Abaixo, recolhemos 3 trechos demonstrando o uso da locução prepositiva *longe de*.

(15) “Lá eu tinha várias amigas que estavam sempre comigo e que diziam para mim que seríamos melhores amigas pra sempre, mas teve um momento que esse para sempre tinha acabado e elas foram todas **longe de** mim, se afastavam, se mudavam e nunca mais as vi” (RPM_36_2021).

(16) “Quando eu era muito menor, tinha uns 10 para 11 anos eu fui para a fazenda da minha família e essa fazenda era **longe de** tudo, era bem no meio do mato então era bem silencioso” (RPM_42_2021).

A locução prepositiva *longe de* obteve 2 ocorrências e foi utilizada com o sentido de *lugar distante*, de acordo com os dicionários consultados, nos textos RPM_36_2021 e

RPM_42_2021, como mostra o quadro 19. Podemos observar seu uso nos excertos (15) e (16).

APESAR DE

Quadro 20: Locução prepositiva *apesar de* – significado verificado nos dicionários consultados

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Apesar de	Não obstante; a despeito de; sem embargo de. (2004, p. 162)	Adv (+ de) não obstante; a despeito (2011, p. 93).	1 a despeito de, não obstante.

Fonte: autoria própria.

Quadro 21: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DS_30_2021	Não obstante
DS_01_2021	Não obstante
DS_29_2021	Não obstante
DS_81_2021	Não obstante

Fonte: autoria própria.

Os trechos abaixo exemplificam o uso da locução prepositiva *apesar de*.

(17) “*Apesar de* tudo, as amizades atuais mesmo sendo muito diferentes ainda prevalece o mais importante, o amor e a confiança que são as bases da amizade” (DS_81_2021)

ou

(18) “As redes sociais *apesar de* aproximar quem está distante através do chat, elas acabam afastando quem está ao nosso lado” (DS_01_2021).

Na dissertação subjetiva, a locução prepositiva *apesar de*, com o significado de *não obstante*, foi a mais recorrente, em 4 situações, estando em conformidade com os dicionários consultados. O quadro 18 demonstra os textos em que essa locução ocorre:

DS_30_2021; DS_01_2021; DS_29_2021 e DS_81_2021. Os trechos (17) e (18) exemplificam o uso dessa locução.

ACIMA DE

Quadro 22: Locução prepositiva *acima de* – significado verificado nos dicionários consultados

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Acima de	1. em posição superior num conjunto, numa série, numa hierarquia, etc. (2004, p. 35)	*a locução <i>acima de</i> não foi encontrada neste dicionário.	1 Em posição superior, (no espaço); 2 em quantidade, valor, quantia etc, superior a; 3 Em posição superior a (quanto a mérito, valor moral, hierarquia etc.).

Fonte: autoria própria.

Quadro 23: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DS_39_2021	em posição superior a (quanto a valor moral)
DS_39_2021	em posição superior a (quanto a valor moral)
DS_40_2021	em posição superior a (quanto a valor moral)
DS_40_2021	em posição superior a (quanto a valor moral)

Fonte: autoria própria.

Selecionamos um exemplo da locução prepositiva *acima de tudo* para ilustrar o seu uso.

(19) “Ter amigos é ter um apoio em qualquer momento, em qualquer lugar e qualquer horário, por isso cultive bem suas amizades converce, escute e *acima de tudo* tenha respeito” (DS_40_2021).

Da mesma forma, ocorre a locução **acima de**, que ocorreu 4 vezes, com o significado de *em posição superior a (quanto a valor moral)* (Aulete, 2023). Os textos DS_39_2021; DS_39_2021; DS_40_2021 e DS_40_2021 do quadro 23 apresentam o mesmo significado, como exemplificado no trecho (19) acima.

PERTO DE

Quadro 24: Locução prepositiva **perto de** – significado verificado nos dicionários consultados

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	MINIDICIONÁRIO AURÉLIO	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Perto de	1 a pequena distância de; próximo de (no espaço ou no tempo); 2 cerca de, aproximadamente; 3 a ponto de, quase; 4 em comparação com, em confronto com. (2004, p. 1547)	(+ de) 3 próximo (a); 4 aproximadamente; mais ou menos; 5 em comparação com; comparativamente (2011, p. 1065).	1 A pouca distância de; próximo de (no espaço ou no tempo); 2 aproximadamente; 3 a ponto de; 4 comparado a.

Fonte: autoria própria.

Quadro 25: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DS_21_2021	próximo de (no espaço)
DS_29_2021	comparado a
DS_20_2021	próximo de (no espaço)
DS_26_2021	próximo de (no espaço)

Fonte: autoria própria.

Abaixo, distinguimos 2 trechos demonstrando o uso da locução prepositiva **perto de**.

(20) “A maioria prefere ficar isolada em casa usando o celular do que estar por *perto de* seus conhecidos inventando desculpa para não ter que sair com seus amigos e os trocam pela internet”. (DS_21_2021)

(21) “Fotos e textos passados postados no Facebook não significam nada *perto de* um abraço sincero ou um momento de consolação”. (DS_29_2021)

A locução *perto de* foi utilizada no corpus com o significado de *próximo de (no espaço)* mais vezes, (3 ocorrências) que com o sentido de *comparado a* (1 vez) (Aulete, 2023). O excerto (20) demonstra o uso como *próximo de (no espaço)*. No trecho (21), a locução *perto de* aparece com o sentido de *comparado a* (Aulete, 23).

ATRAVÉS DE

Quadro 26: Locução prepositiva *através de* – significado verificado nos dicionários consultados

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Através de	1 de um para outro lado de; 2 por entre; 3 no decurso de; 4 por intermédio de. (2004, p. 225)	Adv (+ de) 1 de um lado para outro; 2 de ponta a ponta; ao longo; 3 no decorrer; 4 por meio (2011, p.132).	1 De um a outro lado; 2 por entre; 3 no decurso de (tempo); 4 por meio de.

Fonte: autoria própria.

Quadro 27: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DS_18_2021	Por meio de
DS_22_2021	Por meio de
DS_64_2021	Por meio de

Fonte: autoria própria.

Apresentamos o uso da locução prepositiva *através de*, no trecho abaixo:

(22) “Porém nos dias de hoje a amizade esta mais para algo social muitas das amizades hoje em dia é conectada a tecnologia *através de* celular e outros eletrônicos, com pouco contato físico e emocional” (DS_18_2021).

Observamos o uso da locução prepositiva *através de* (3 vezes) com o sentido de *por meio de*²⁰ (Aulete, 2023) nos seguintes textos analisados: DS_18_2021, DS_22_2021 e DS_64_2021, conforme quadro 24. O trecho (22) exemplifica o uso com esse significado.

AO INVÉS DE

Quadro 28: Locução prepositiva *ao invés de* – significado verificado nos dicionários consultados

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Ao invés de	Ao contrário de; ao revés de. (2004, p. 1127)	Ao i. (+de) em vez (2011. p. 796).	1 Ao contrário (de).

Fonte: autoria própria

Quadro 29: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DS_07_2021	Em lugar de
DS_57_2021	Em lugar de
DS_24_2021	Ao contrário (de)

Fonte: autoria própria

A seguir, selecionamos 3 exemplos do uso da locução prepositiva *ao invés de*.

(23) “As pessoas não querem mais conhecer você, só querem ter você como um “número”, e quase nunca se reúnem pessoalmente e quando

²⁰ Na quarta acepção do dicionário online, tem-se a seguinte definição: 4 Fig. Por meio de: Através de muito esforço, conseguiu o que queria. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/ATRAV%C3%89S>. Acesso em: 13 out. 2023.

se encontram, ficam nos seus celulares conversando com outros “amigos ” virtualmente, **ao invés de** aproveitar e formar um laço de amizade verdadeira com os que estão presentes naquele ambiente com você” (DS_07_2021).

(24) “Já vi em muitas rodas de conversa, que **ao invés de** se ter um diálogo, o antenamento aos aparelhos eletrônicos são bastante comum, pelo fato de ser algo comum para nós em nosso dia a dia. Não precisamos nem sair de casa, por que hoje está muito fácil, tanto como: reuniões, batepapos, conferências etc...” (DS_57_2021).

(25) “Amizades que **ao invés de** te animar te colocar para cima, ela vai apontando defeitos, te colocando para baixo te desanimando cada vez mais, temos que ter muito cuidado com quem chamamos de amigos e colocamos em nossas vidas para somar, pois muitas vezes ela está ali para diminuir” (DS_24_2021).

A locução prepositiva **ao invés de** (3 ocorrências), nos exemplos (23) e (24) foi usada inadequadamente com o sentido de **em vez de (em lugar de)**. **O uso da locução ao invés de** foi utilizada com o sentido de **ao contrário (de)**, mesmo significado dos dicionários Aurélio (2004) e do dicionário Aulete (2023), no trecho (25).

Tipo textual: dissertação-argumentativa

As locuções conjuntivas coordenativas mais produtivas presentes no tipo dissertativo argumentativo – tema ENEM, foram as seguintes:

POR ISSO

Quadro 30: Locução conjuntiva **por isso** – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
isso	Por isso	Em vista disso; por esse motivo. (2004, p. 1138)	Por i. assim (2011, p. 804).	como consequência daquilo que foi dito ou mostrado; por esse motivo; em vista disso

Fonte: autoria própria.

Quadro 31: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DA_07_2021	Por esse motivo
DA_30_2021	Por esse motivo

Fonte: autoria própria.

Os trechos abaixo exemplificam o uso da locução conjuntiva *por isso*.

(26) “No Brasil as mulheres cada vez mais sofrem com a violência doméstica. *por isso*, em 2006 entrou a lei Maria da Penha, que tem como objetivo punir os agressores” (DA_30_2021).

Constatamos o uso da locução conjuntiva *por isso* em 2 dissertações, como demonstrado no trecho (26), com o sentido de “por esse motivo”.

OU SEJA

Quadro 32: Locução conjuntiva *ou seja* – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Seja	Ou seja	Ou melhor; isto é (2004, p. 182).	*a expressão <i>ou seja</i> não foi encontrada neste dicionário	1 Us. Antes de se dar uma explicação, antes de manifestar com outras palavras, ou de modo mais exato, a ideia antes expressa.

Fonte: autoria própria.

Quadro 33: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DA_17_2021	Us. Antes de se dar uma explicação.
DA_53_2021	Us. Antes de se dar uma explicação.
DA_51_2021	Us. Antes de se dar uma explicação.

Fonte: autoria própria.

Selecionamos um exemplo da locução conjuntiva *ou seja* para ilustrar o seu uso.

(30) “Nesse sentido, o filósofo John Locke diz que as leis fizeram se para os homens e não para as leis, *Ou seja*, apesar da criação da lei Maria da Penha em 2006 que, em teoria, deveria punir os agressores a amparar as vítimas em casos de violência, sua efetividade mostra atualmente lacunas, uma vez que a situação continua atuando no cenário atual, já que os agressores não recebem a devida punição” (DA_17_2021).

Observamos a presença da locução conjuntiva *ou seja* em 3 textos, *usados antes de se dar uma explicação* (Aulete, 2023) como exemplificado no trecho (30).

NO ENTANTO

Quadro 34: Locução conjuntiva **no entanto** – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Entanto	No entanto	Loc. Conj. Todavia, contudo, entretanto; ainda assim. (2004, p. 762)	Expressa 1 contraste ~ entretanto; 2 contudo; 2 contraposição ~ não obstante, todavia (2011, p. 504).	1 enquanto isso, nesse meio tempo; 2 contudo, ainda assim.

Fonte: autoria própria.

Quadro 35: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DA_53_2021	Entretanto
DA_45_2021	Entretanto

Fonte: autoria própria.

Escolhemos alguns exemplos da locução conjuntiva *no entanto* para ilustrar o seu uso:

(31) “*No entanto*, a lacuna existe no que se refere à questão é um dificultadas visto que sem dar devido importância sobre o tema, ele irá se perpetuar na sociedade brasileira” (DA_53_2021).

(32) “A violência é todo ato que cause um dano tanto físico, psicológico ou até sexual que é praticado contra as mulheres, principalmente por serem mulheres. *No entanto* a violência também pode ser um ato feito por um grupo de homens, a ação coletiva da violência também pode ser feita por criminosos que pegam mulheres para o tráfico de mulheres ou até pra prostituição forçada” (DA_45_2021).

A locução conjuntiva *no entanto* apresentou 2 ocorrências. O equivalente atribuído pelos autores em relação à denominação foi *entretanto*, como demonstrado no quadro 35. Os trechos das redações (31) e (32) exemplificam esse emprego. Constatamos que o sentido atribuído pelos autores coincide com os significados dos dicionários consultados, de acordo com o quadro 31.

MESMO ASSIM

Quadro 36: Locução conjuntiva *mesmo assim* – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Mesmo	Mesmo assim	*a locução <i>mesmo assim</i> não foi encontrada neste dicionário	Assim m./ m. assim ainda assim (2011, p. 912).	Apesar disso, a despeito disso

Fonte: autoria própria.

Quadro 37: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DA_13_2021	Ainda assim
DA_39_2021	Ainda assim

Fonte: autoria própria.

O trecho abaixo ilustra o uso da locução conjuntiva *mesmo assim*.

(33) “A cada dia que passa mais mulheres são vítimas de mal tratos a mulheres, várias mulheres sofrem agressão e *mesmo assim* não denuncia com medo do seu parceiro fazer algum atentado” (DA_39_2021).

A locução conjuntiva *mesmo assim* obteve 2 ocorrências, como demonstrado no quadro 34, com o sentido de *ainda assim*. Ambos os empregos coincidem com o significado apresentado nos dicionários, conforme quadro 33. O uso dessa locução é exemplificado no excerto da redação (33)

NÃO SÓ... MAS TAMBÉM

Quadro 38: Locução conjuntiva *não só... mas também* – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Mas	Não só... mas também	Reforço do sentido de também, em correlação com não só ou não somente (2004, p. 1287).	Compõe a correlação aditiva: não só apenas/ mas também (2011. p. 1334).	Expressão que antecede uma ideia ou condição que complementa uma anterior num sentido contraditório, como reforço dessa contradição.

também	Não só...mas também	*a locução não só...mas também não foi encontrada neste dicionário.	*a locução não só...mas também não foi encontrada neste dicionário.	Participa da correlação ‘não só..., mas também...’
Como	Como (também)	*a locução não só... como também não foi encontrada neste dicionário.	. *a locução não só... como também não foi encontrada neste dicionário.	Mas também (us. Na correlação não só... como (também).

Fonte: autoria própria.

Quadro 39: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DA_35_2021	Reforço do sentido de também, em correlação com não só ou não somente.

Fonte: autoria própria.

Abaixo, recolhemos do *corpus*, um exemplo do uso da locução conjuntiva ***não só... mas também***.

(34) “muitas mulheres vêm sofrendo violência doméstica, violência psicológica mas muitas mulheres também sofrem violência abusiva, ***não só*** mulheres, ***mas também*** entre crianças adolescentes isso vem aumentando no Brasil e no, mundo(...)” (DA_35_2021).

NÃO É SÓ... MAS TAMBÉM –

Quadro 40: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DA_37_2021	Reforço do sentido de também, em correlação com não só ou não somente.

Fonte: autoria própria.

No trecho seguinte, demonstramos uma variação, com a utilização da locução conjuntiva ***não é só... mas também***.

(35) “A violência contra mulher no Brasil é uma das questões mass séria que teriam lidar. Pois ela *não é só* física, *mas também* verbal... etc” (DA_37_2021).

NÃO SÓ... MAIS (SIC)

Quadro 41: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DA_52_2021	Reforço do sentido de também, em correlação com não só ou não somente.

Fonte: autoria própria.

Apresentamos a seguir, o uso da locução conjuntiva *não só... mais* (SIC), o que demonstra uma inadequação muito comum no uso das lexias *mas e mais*.

(36) Muitos casos de agressão são apontados pela inconformismo do companheiro ou ex companheiro com o término do relacionamento, onde muitos casos de feminicídios ocorrem por um ato de covardia, trazendo *não só* problemas para a mulher, *mais (sic) (também)* para sua casa e seus familiares.” (DA_52_2021)

NÃO SOMENTE... MAS TAMBÉM

Quadro 42: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DA_65_2021	Reforço do sentido de também, em correlação com não só ou não somente.

Fonte: autoria própria.

A seguir, selecionamos 1 exemplo do uso da locução conjuntiva *não somente... mas também...*

(37) “De modo a concluir, a visão é de que a sociedade tem muito a evoluir, muito valor a adquirir *não somente* em relação a mulheres, *mas também* a todo ser humano que se encontre em situação de desigualdade” (DA_65_2021).

Observamos no corpus dos textos dissertativos-argumentativos as locuções: *não só... mas também; não é só... mas também; não só... mais (sic); Não somente... mas também*. Essas locuções estão de acordo com o significado transmitido pelo Novo

Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2004), na seguinte acepção: “*Mas também*. Reforço do sentido de também, em correlação com não só ou não somente.” (2004, p. 1287). Os trechos (34), (35), (36) e (37) exemplificam esses usos nos textos dissertativo-argumentativos pesquisados.

VARIAÇÕES DA LOCUÇÃO CONJUNTIVA NÃO SÓ... MAS TAMBÉM

NÃO SÓ... MAS SIM

Quadro 43: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DA_35_2021	Reforço do sentido de também, em correlação com não só ou não somente.
DA_05_2021	Reforço do sentido de também, em correlação com não só ou não somente.

Fonte: autoria própria.

Em seguida, destacamos 2 trechos demonstrando o uso da locução conjuntiva *não só... mas sim*. Nesses exemplos, há uma variação com uso equivocado.

- (38) “a família tem que denúncia sim isso é proibido, *não só* em mulher *mas sim*, com todos que sofrem violência doméstica, violência psicológica violência física toda mulher tem direito de denúncia. mulher nenhuma merece sofrer violência por covarde” (DA_35_2021).
 (39) “Atualmente esse é um dos assuntos mais comentados, *não só* no Brasil *mas sim* no mundo inteiro, a violência contra mulher principalmente se caracteriza com qualquer ato agressivo seja ele verbal ou físico” (DA_05_2021).

NÃO SOMENTE... COMO

Quadro 44: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DA_18_2021	Mas também (us. Na correlação não só... como (também).

Fonte: autoria própria.

A seguir, selecionamos 1 exemplo do uso da locução conjuntiva *não somente...como*.

(40) “A violência contra a mulher Brasileira tem aumentado cada vez mais nos últimos anos, e *não somente* a violência física, *como* psicológica, verbal, et cetera” (DA_18_2021).

Os usos variados da locução conjuntiva *não só... mas também* no *corpus* de dissertações argumentativas analisados foram: *não só... mas sim* (2 ocorrências); nos trechos (38) e (39). O *corpus* estudado também apresenta a locução *não somente... como (também)*, no exemplo (40), sendo este uso previsto no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2004).

Dessa forma, observamos que a locução *não só... mas também* foi construída com outros elementos lexicais no *corpus* pesquisado, apresentando variações, as quais, no entanto, são registradas nos dicionários consultados.

As locuções conjuntivas subordinativas ocorrentes no texto dissertativo-argumentativo foram:

PARA QUE

Quadro 45: Locução conjuntiva *para que* – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Para	Para que	5 é o elemento fundamental de umas poucas locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas: para logo; para sempre; para todo o sempre; para	p. que – que introduz oração adverbial final (2011, p. 1023).	1 a fim de que; 2 numa pergunta, refere-se à finalidade.

		com; para que (2004, p. 1487).		
--	--	--------------------------------------	--	--

Fonte: autoria própria.

Quadro 46: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DA_24_2021	A fim de que
DA_64_2021	A fim de que
DA_07_2021	A fim de que
DA_20_2021	A fim de que
DA_31_2021	A fim de que
DA_01_2021	A fim de que
DA_22_2021	A fim de que
DA_23_2021	A fim de que
DA_53_2021	A fim de que

Fonte: autoria própria.

Selecionamos alguns exemplos da locução conjuntiva *para que* para ilustrar o seu uso.

(41) “Portanto, entendemos que a justiça nunca fará seu trabalho da forma correta, enquanto ainda houver seletividade. Deveria-se ver as pessoas da mesma forma, *para que* as penalidades sejam aplicadas de maneira certa” (DA_07_2021).

(42) “Logo é necessário intervenção *para que* haja menos agressões às mulheres” (DA_01_2021).

Observamos que nas 9 ocorrências da locução conjuntiva subordinativa *para que*, todas apresentam o mesmo significado: *a fim de que* (Aulete, 2023) como demonstram os trechos (41) e (42).

VISTO QUE

Quadro 47: Locução conjuntiva *visto que* – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Visto	Visto que	Dado que; porquanto (2004, p. 2069).	v. que/ como introduz oração subordinada adverbial causal: já que (2011, p. 1437).	1 já que, dado que, uma vez que

Fonte: autoria própria.

Quadro 48: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DA_48_2021	Já que
DA_29_2021	Já que
DA_11_2021	Já que
DA_53_2021	Já que

Fonte: autoria própria.

Abaixo, recolhemos 1 trecho demonstrando o uso da locução conjuntiva **visto que**.

(43) “Por consequência, **visto que** os crimes são frequentes, o número de denúncias é mínimo” (DA_11_2021).

Pudemos observar, que em todos os trechos os quais contêm a locução **visto que** constatamos que ocorre o mesmo significado da locução **já que**, como exemplificado no trecho (43).

UMA VEZ QUE

Quadro 49: Locução conjuntiva **uma vez que** – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
------------	----------------------	-------------------------	-------------------------------	---------------------------

DICIONÁRIO		DA LÍNGUA PORTUGUESA	CONTEMPORÂNEO	
Veze	Uma vez que	Já que (2004, p. 781).	Uma v. que já que; visto que (2011, p. 1427).	1 já que, visto que; 2 caso, se por acaso

Fonte: autoria própria.

Quadro 50: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DA_14_2021	Já que
DA_53_2021	Já que
DA_06_2021	Já que

Fonte: autoria própria.

Nos excertos abaixo, demonstramos o uso da locução conjuntiva *uma vez que*.

(44) “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira é um problema muito presente. Isso deve ser enfrentado, *uma vez que*, diariamente são vítimas dessa questão” (DA_06_2021).

(45) “Nesse sentido, o filósofo John Locke diz que as leis fizeram se para os homens e não para as leis, Ou seja, apesar da criação da lei Maria da Penha em 2006 que, em teoria, deveria punir os agressores a amparar as vítimas em casos de violência, sua efetividade mostra atualmente lacunas, *uma vez que* a situação continua atuando no cenário atual, já que os agressores não recebem a devida punição” (DA_53_2021).

A locução conjuntiva *uma vez que* apresenta o significado correspondente a locução *já que* em todos os trechos consultados, conforme exemplos dos trechos (44) e (45) acima.

JÁ QUE

Quadro 51: Locução conjuntiva *já que* – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
------------	----------------------	-------------------------	-------------------------------	---------------------------

DICIONÁRIO		DA LÍNGUA PORTUGUESA	CONTEMPORÂNEO	
Já	Já que	*a locução <i>já que</i> não foi encontrada neste dicionário.	Compõe locução conjuncional – j. que – que introduz oração subordinada adverbial causal – uma vez que (2011, p. 805).	1 us. Antes desse mencionar a causa de algo, aquilo que é motivo para se fazer ou se querer alguma coisa, ou a razão para pensar de determinado modo

Fonte: autoria própria.

Quadro 52: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DA_31_2021	Uma vez que
DA_53_2021	Uma vez que
DA_42_2021	Uma vez que

Fonte: autoria própria.

Apresentamos abaixo, 1 exemplo demonstrando o uso da locução conjuntiva *já que*.

(46) “Essa lei protege as mulheres e também os homens porém é usado mais pelas mulheres *já que* é mais comum elas sofrerem da violência do que os homens” (DA_42_2021).

A locução conjuntiva *já que* aparece três vezes no corpus consultado e tem o significado da locução *uma vez que*, conforme demonstrado no trecho (46).

ATÉ QUE

Quadro 53: Locução conjuntiva *até que* – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL

		PORTUGUESA	CONTEMPORÂNEO	
Até	Até que	*a locução <i>até que</i> não foi encontrada neste dicionário.	a. que – que introduz oração adverbial temporal. a. Que usado para pôr em evidência o que vem a seguir usado para pôr em evidência o que vem a seguir (2011, p. 126).	1 assinala o limite do processo, ação ou estado expressos na oração principal.

Fonte: autoria própria.

Quadro 54: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DA_44_2021	1 assinala o limite do processo, ação ou estado expressos na oração principal.
DA_03_2021	1 assinala o limite do processo, ação ou estado expressos na oração principal.
DA_56_2021	1 assinala o limite do processo, ação ou estado expressos na oração principal.

Fonte: autoria própria.

Abaixo, distinguimos 3 trechos demonstrando o uso da locução conjuntiva ***até que***.

(47) “Cerca de 1.577 prisões preventivas foram decretadas, onde a pessoa fica em casa considerada inocente ***até que*** sua condenação seja feita e nisso muitos agressores não aceitam que foram denunciados, e isso na maioria das vezes ocorre o feminicídio, mesmo com o distanciamento da tornozeleira” (DA_03_2021).

(48) “Nas ultimas décadas, esse tema se tornado gradativamente a centro da debate público, ***até que*** finalmente é considerado uma prática que não deve ser tolerado” (DA_44_2021).

(49)” Aproximadamente 1.556 prisões preventivas foram aplicadas, na qual a pessoa fica todo o tempo em domicílio considerada inocente ***até que*** sua condenação seja realizada pela justiça, e é a partir deste ponto no qual as agressões continuam, pois na maioria dos casos os agressores não aceitam que foram denunciados possibilitando mais causas de feminicídio, mesmo com o distanciamento da tornozeleira, (...)” (DA_56_2021).

Nos excertos analisados no *corpus* de textos dissertativo-argumentativos, a locução conjuntiva **até que** têm o seguinte significado: *assinala o limite do processo, ação ou estado expressos na oração principal* (Aulete, 2023). Os trechos (47), (48) e (49) demonstram essa aceção.

Tipo textual: narrativo

Gênero textual: relato pessoal

As locuções conjuntivas coordenativas encontradas no gênero relato pessoal foram as seguintes:

POR ISSO

Quadro 55: Locução conjuntiva *por isso* – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
isso	Por isso	Em vista disso; por esse motivo (2004, p. 1138).	Por i. assim. (2011, p. 804).	como consequência daquilo que foi dito ou mostrado; por esse motivo; em vista disso

Fonte: autoria própria.

Quadro 56: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
RPM_20_2021	Por esse motivo.
RPM_03_2021	Por esse motivo.
RPM_19_2021	Por esse motivo.

Fonte: autoria própria

No excerto abaixo, demonstramos o uso da locução conjuntiva *por isso*.

(51) “Já me deparei com várias situações na minha vida onde questionar uma pessoa que eu confiava me salvou de entrar em mais situações desagradáveis. *Por isso* eu levo comigo esse aprendizado que minha mãe me deixou, e aprendi a confiar de uma maneira segura onde eu fico seguro e a pessoa também” (RPM_03_2021).

No quadro 53, verificamos a locução conjuntiva *por isso*, que ocorre em três situações, com o sentido de “por esse motivo”, como no trecho do texto (51).

MESMO ASSIM

Quadro 57: Locução conjuntiva *mesmo assim* – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Mesmo	Mesmo assim	*a locução <i>mesmo assim</i> não foi encontrada neste dicionário.	Assim m./ m. assim ainda assim (2011, p. 912).	Apesar disso, a despeito disso

Fonte: autoria própria

Quadro 58: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
RPM_03_2021	Apesar disso
RPM_17_2021	Apesar disso.

Fonte: autoria própria

Selecionamos 2 exemplos da locução conjuntiva *mesmo assim* para ilustrar o seu uso:

(52) “Conhecer uma pessoa nova e já confiar totalmente nela é algo errado de se fazer, pois pode não haver honestidade da parte da pessoa, porque a confiança se constrói ao longo do tempo convivendo com a pessoa e *mesmo assim* ainda é questionável a confiança em todos porque não sabemos o que se possa na mente da pessoa”. (RPM_03_2021)

(53) ”Com o passar de 2 anos começamos a achar algumas mentiras e começamos a desconfiar, pois ela começou a ficar estranha, mas *mesmo assim* não falamos nada” (.RPM_17_2021).

A locução conjuntiva *mesmo assim* ocorreu 2 vezes no corpus de relato pessoal, com o sentido de *apesar disso*. Esse sentido é exemplificado nos trechos das redações (52) e (53).

VARIAÇÕES – LOCUÇÃO NÃO SÓ... MAS TAMBÉM

Quadro 59: Locução conjuntiva *não só...mas também* e *como também* – significados verificados nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Mas	Não só... mas também	Reforço do sentido de também, em correlação com não só ou não somente (2004, p. 1287).	Compõe a correlação aditiva: não só apenas/ mas também (2011, p. 1334).	Expressão que antecede uma ideia ou condição que complementa uma anterior num sentido contraditório, como reforço dessa contradição.
Também	Não só...mas também			Participa da correlação ‘não só..., mas também...’
Como	Como (também)	*a locução <i>não só... como também</i> não foi	*a locução <i>não só... como também</i> não foi encontrada neste dicionário.	Mas também (us. Na correlação não só...

		encontrada neste dicionário.		como (também).
--	--	------------------------------	--	----------------

Fonte: autoria própria.

NÃO SÓ... MAS TAMBÉM

Quadro 60: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
RPM_16_2021	Reforço do sentido de também, em correlação com não só ou não somente.

Fonte: autoria própria.

O trecho abaixo exemplifica o uso da locução conjuntiva *não só... mas também*.

(54) “Quando estava no oitavo ano, tive uma professora que me motivou, *não só* a mim *mas também* toda minha turma, a ler livros. Ela incentivava nós a pegar um livro de nossa preferência toda semana na biblioteca da escola, tínhamos que ler todo o livro.” (RPM_16_2021)

COMO TAMBÉM

Quadro 61: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
RPM_06_2021	Mas também (us. Na correlação não só... como (também)).

Fonte: autoria própria.

O uso da locução conjuntiva *como também* é ilustrada no excerto abaixo.

(55) “Nessa chácara tem gado, galinha, pintinho entre outros animais, *como também* tinha uma mata gigante e um belo rio” (RPM_06_2021).

NÃO SÓ... MAS (ELIPSE)

Quadro 62: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
-----------------	-----------------------------

RPM_38_2021	Reforço do sentido de também, em correlação com não só ou não somente.
-------------	--

Fonte: autoria própria.

Notamos uma elipse no uso da locução conjuntiva *não só... mas*, no trecho abaixo transcrito.

(56) “Em conclusão, isso me ensinou a ter respeito, *não só* pelos mais velhos, *mas* por todos. Criando esses hábitos você pode ter uma boa convivência com qualquer um, o ditado é “ter respeito, par a ser respeitado” (RPM_38_2021).

NÃO SÓ... COMO (ELIPSE)

Quadro 63: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
RPM_41_2023	Mas também (us. Na correlação não só... como (também).

Fonte: autoria própria.

Selecionamos outro exemplo com o uso de elipse, na locução conjuntiva *não só... como*.

(57) “Não foi muito difícil, mas não peguei muito, por conta disso eu virei goleiro, e agradeço ele por me ensinar, *não só* isso *como* muitas outras coisas” (RPM_41_2023).

No tipo textual narrativo, gênero relato pessoal, observamos a variação no uso da locução conjuntiva *não só... mas também*, conforme trecho (54); na locução *como também*, de acordo com o exemplo (55). Além disso, observamos as locuções *não só... mas* (elipse), exemplificado no excerto (56) 1 e *não só... como* (elipse), no trecho (57). Tais locuções apresentam a elipse da lexia *também*. Todas as variações encontram-se nos dicionários consultados.

Percebemos a diferença na entrada dos vocábulos no dicionário, pois as locuções conjuntivas *não só... mas* (elipse), exemplificada no trecho (56) e *não só... como* (elipse), no excerto (57) encontram-se nas acepções das lexias simples *mas* e *também*. Já a unidade fraseológica que contém elipse, *não só... como* encontram-se na entrada da palavra *como*.

As locuções conjuntivas subordinativas ocorrentes foram:

ATÉ QUE

Quadro 64: Locução conjuntiva *até que* – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Até	Até que	*a locução <i>até que</i> não foi encontrada neste dicionário.	a. que – que introduz oração adverbial temporal (2011, p. 126).	1 assinala o limite do processo, ação ou estado expressos na oração principal.

Fonte: autoria própria.

Quadro 65: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
RPM_26_2021	1 assinala o limite do processo, ação ou estado expressos na oração principal..
RPM_12_2021	1 assinala o limite do processo, ação ou estado expressos na oração principal..
RPM_40_2021	1 assinala o limite do processo, ação ou estado expressos na oração principal..
RPM_12_2021	1 assinala o limite do processo, ação ou estado expressos na oração principal..
RPM_06_2021	1 assinala o limite do processo, ação ou estado expressos na oração principal..
RPM_11_2021	. 1 assinala o limite do processo, ação ou estado expressos na oração principal.

Fonte: autoria própria.

Abaixo, distinguimos 2 trechos demonstrando o uso da locução conjuntiva **até que**.

(58) “Um dos meus maiores sonhos era aprender a pescar, desde pequeno eu queria muito pegar peixes. **Até que** um dia ele me convidou para ir pra casa dessa avó dele, só que diferente dos outros dias, nesse nós iríamos pescar e ele iria me ensinar”. (RPM_06_2021)

(59) “Como não acreditaria mais na classificação então fiquei no celular boa parte do resto do jogo, **até que** aos 23 minutos do 2º. Tempo quando Dudu fez o gol do empate um gol que traria a felicidade de todos os ‘palmeirenses’, e foi o que aconteceu.” (RPM_26_2021)

A locução **até que** ocorre no tipo de texto narrativo, gênero relato pessoal, com o significado: *assinala o limite do processo, ação ou estado expressos na oração principal* (Aulete, 2023). Os trechos (58) e (59) demonstram esse uso.

DEPOIS QUE

Quadro 66: Locução conjuntiva **depois que** – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Depois	Depois que	Desde o tempo, ou depois do tempo em que (2004, p. 621).	Que introduz oração subordinada adverbial temporal ~assim que; quando (2011, p. 391).	1 desde o tempo em que, ou a partir do momento em que.

Fonte: autoria própria.

Quadro 67: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores]

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
RPM_25_2021	Assim que
RPM_25_2021	Assim que

Fonte: autoria própria.

Nos excertos abaixo, distinguimos o uso da locução conjuntiva *depois que*.

(60) “A atividade estava feito errado, nesse dia me senti muito mal, pois achava que adultos eram “perfeitos ” e sabiam resolver tudo. *Depois que* fui conversar com a minha mãe, falei que ela tinha me ajudado errado e fiquei muito irritada por que era algo importante pra mim, mais ela falou de forma despreocupada que ela não sabia” (RPM_25_2021).

(61) “Em um dia que levei uma tarefa de casa para fazer pedi ajuda da minha mãe, pois não sabia como resolver, *depois que* ela me ajudou levei para a escola e foi corrigido na aula do dia seguinte” (RPM_25_2021).

A locução conjuntiva *depois que* ocorreu 2 vezes, com o sentido de *assim que*, conforme os trechos (60) e (61) que aparecem na mesma redação (RPM_25_2021).

Tipo textual: dissertativo - com tema subjetivo

As locuções conjuntivas coordenativas encontradas nas dissertações com tema subjetivo foram as seguintes:

POR ISSO

Quadro 68: Locução conjuntiva *por isso* – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
isso	Por isso	Em vista disso; por esse motivo (2004, p. 1138).	Por i. assim (2011, p. 804).	como consequência daquilo que foi dito ou mostrado; por esse motivo; em vista disso

Fonte: autoria própria.

Quadro 69: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DS_74_2021	Por esse motivo.
DS_02_2021	Por esse motivo.
DS_40_2021	Por esse motivo.
DS_83_2021	Por esse motivo.
DS_02_2021	Por esse motivo
DS_62_2021	Por esse motivo.
DS_09_2021	Por esse motivo.
DS_39_2021	Por esse motivo

Fonte: autoria própria.

Demonstramos alguns usos da locução conjuntiva *por isso*, a seguir.

(62) “Ter amigos é ter um apoio em qualquer momento, em qualquer lugar e qualquer horário, *por isso* cultive bem suas amizades converse, escute e acima de tudo tenha respeito” (DS_40_2021).

(63) “Devíamos ter noção de que a vida é realmente um sopro e que as pessoas nem sempre vão estar mais com você, *por isso* devemos aí máximo ter memórias boas com as pessoas e aproveitá-las” (DS_83_2021).

Em relação à locução conjuntiva *por isso*, houve 8 situações em que esta expressão teve o significado de *por esse motivo*, como mostrado no quadro 54. Os trechos selecionados (62) e (63) exemplificam esse uso.

NO ENTANTO

Quadro 70: Locução conjuntiva *no entanto* – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL

Entanto	No entanto	Loc. Conj. Todavia, contudo, entretanto; ainda assim (2004, p. 762).	Expressa 1 contraste ~ entretanto; contudo; 2 contraposição ~não obstante, todavia (2011, p. 504).	1 enquanto isso, nesse meio tempo; 2 contudo, ainda assim.
---------	------------	--	---	--

Quadro 71: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DS_36_2021	Por isso, dessa forma, desse modo
DS_64_2021	Entretanto
DS_64_2021	Entretanto

Fonte: autoria própria.

Apresentamos abaixo, 2 exemplos demonstrando o uso da locução conjuntiva ***no entanto***.

(65) “Parecia ser bonitas as amizades antigamente pelo que os familiares contam, bem antigamente a amizade era umas das melhores coisas que existiam, era da hora ter um companheiro pra tudo alguém para conversar, alguém que tem a mesma mente que você. ***No entanto*** a amizade é uma coisa que espero viver atualmente ou no futuro” (DS_36_2021).

Nesse exemplo, o aluno não utilizou a locução conjuntiva ***no entanto*** com o sentido de oposição, contraste, ressalva ou restrição. No parágrafo anterior o autor expõe pontos positivos da amizade antigamente. Assim, é necessária uma progressão da ideia anterior, por exemplo, locuções conjuntivas coordenativas conclusivas, como ***por isso, de modo que, desse modo***, etc. Ademais, o autor poderia reescrever o trecho como no próximo exemplo:

“***Desse modo***, amizade verdadeira é uma coisa que espero viver atualmente ou no futuro”.

Nos outros trechos das redações em que ocorre a locução ***no entanto***, empregou-se com o sentido adversativo, como demonstrado nos (66) e (67), ambos trechos da redação DS_64_2021.

(66) “Entendemos amizade como o vínculo de lealdade, entre duas ou mais pessoas, na qual compartilham momentos de diversão e dificuldade, *no entanto*, em decorrência aos acontecimentos do ano 2020, marcado pelo súbito contágio do vírus COVID 19, seguido do isolamento social (método de prevenção contra o vírus), estes momentos de discussão entre amigos que foram interrompidos.” (DS_64_2021)

(67)” O ser humano é incapaz de viver em absoluto isolamento de outros seres humanos necessitando conviver em sociedade, sendo assim, é inevitável que o isolamento social afete os relacionamentos interpessoais. *No entanto*, graças aos avanços da tecnologia, ainda é possível manter contato com outras pessoas sem que seja necessário vê-los pessoalmente, isto é, através das redes sociais, em bate papos virtual, todos vinculados à internet” (DS_64_2021).

OU SEJA

Quadro 72: Locução conjuntiva *ou seja* – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Seja	Ou seja	Ou melhor; isto é (2004, p. 1822).	*a locução <i>ou seja</i> não foi encontrada neste dicionário.	1 Us. Antes de se dar uma explicação, antes de manifestar com outras palavras, ou de modo mais exato, a ideia antes expressa.

Fonte: autoria própria.

Quadro 73: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DS_22_2021	Us. Antes de se dar uma explicação.
DS_63_2021	Us. Antes de se dar uma explicação.

Fonte: autoria própria.

Nos trechos abaixo, assinalamos 2 exemplos de uso da locução conjuntiva *ou seja*.

(68) “Lealdade essa, muito importante na vida expressa através de manifestações de carinho como, abraços, telefonemas e beijos. Um sentimento que não depende de faixa etária, poder aquisitivo, status, *ou seja*, amizade é o encontro entre duas pessoas que decidem colocar-se no mesmo plano” (DS_22_2021).

(69) “Com essa modernidade as pessoas estão se tornando pessoas sem empatia, sem amor ao próximo, não querem saber se você está bem ou não, encontramos cada vez mais pessoas com depressão por serem abandonadas mesmo acompanhadas, *ou seja* se sentem sozinhas, mesmo tendo alguém perto” (DS_63_2021).

A locução conjuntiva *ou seja* ocorre em 2 situações nas dissertações subjetivas, usadas antes de explicações, de acordo com os trechos (68) e (69) acima.

As locuções conjuntivas subordinativas ocorrentes foram:

ASSIM COMO

Quadro 74: Locução conjuntiva *assim como* – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Assim	Assim como	1 do mesmo modo que, como; 2 logo que; assim que (2004, p. 212).	a. Como - que introduz oração subordinada adverbial comparativa - do mesmo modo que (2011, p. 122).	1 Da mesma maneira que.

Fonte: autoria própria.

Quadro 75: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DS_33_2021	Da mesma maneira que
DS_46_2021	Da mesma maneira que
DS_75_2021	Da mesma maneira que
DS_35_2021	Da mesma maneira que

Fonte: autoria própria.

Destacamos abaixo, 2 exemplos de uso da locução conjuntiva *assim como*.

(70)” Amizade real (verdadeira), ela está a ponto de te conhecer muito bem, *assim como* as família e etc. É poder contar com outro alguém em todos os momentos da vida, é comemorar na alegria, ajudar nas dificuldades, passear, pode contar com a companhia de amigos a qualquer momento” (DS_46_2021).

(71)” Na nossa vida já passamos por muitas fazes, *assim como* na amizade já tivemos amigos da rua de casa, da escola ou até mesmo da igreja alguns nunca vimos ou falamos amigos virtuais” (DS_75_2021).

A locução conjuntiva *assim como* teve 4 ocorrências, significando *da mesma maneira que* (Aulete, 2023), como exemplificado nos trechos (70) e (71).

MESMO QUE

Quadro 76: Locução conjuntiva *mesmo que* – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Mesmo	Mesmo que	*a locução <i>mesmo que</i> não foi encontrada neste dicionário	Ainda que; embora. (2011, p. 912)	1 indiferentemente à possibilidade de que.

Fonte: autoria própria.

Quadro 77: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DS_66_2021	Ainda que, embora
DS_71_2021	Ainda que, embora
DS_19_2021	Ainda que, embora

Fonte: autoria própria.

Selecionamos 2 exemplos demonstrando o uso da locução conjuntiva *mesmo que*.

(72) “Amizade é algo de extremo valor, pessoas precisam de pessoas, amizade é você se dedicar é estar disponível, é ser amor e carinho, ser a “caixinha de segredos” de alguém, é tratar a pessoa como se fosse da família, *mesmo que* não seja” (DS_66_2021).

(73) “A amizade pode ser entendida como aquela relação de afeto e confiança entre as pessoas, algo que cria laços, *mesmo que* não sejam tão fortes, porém suficientes para chamar alguém de amigos” (DS_71_2021).

Analisamos a locução conjuntiva *mesmo que* em 3 situações, com sentido concessivo, significando *ainda que, embora*, como exemplificado no trecho (72).

JÁ QUE

Quadro 78: Locução conjuntiva *já que* – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Já	Já que	Visto que; uma vez que; dado que (2004, p. 1143).	Compõe locução conjuncional – j. que – que introduz oração subordinada adverbial causal – uma vez que (2011, p. 805).	1 us. Antes desse mencionar a causa de algo, aquilo que é motivo para se fazer ou se querer alguma coisa, ou a razão para pensar de

				determinado modo
--	--	--	--	------------------

Fonte: autoria própria.

Quadro 79: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DS_71_2021	Uma vez que
DS_62_2021	Uma vez que
DS_74_2021	Uma vez que

Fonte: autoria própria.

Demonstramos abaixo, o uso da locução conjuntiva *já que*.

(75) “Podemos dizer que a amizade antigamente parecia ser mais verdadeira e possuía uma conectividade maior entre as pessoas *já que* a única forma de fazer amigos era conhecendo os pessoalmente, e também pelo fato de não haver objetos ou coisas do tipo puxando suas atenções, como celulares por exemplo” (DS_71_2021).

(76) “Falando agora da amizade nos dias atuais, se torna muito mais fácil manter uma amizade, *já que* podem estar o tempo todo conectados graças a internet” (DS_74_2021).

Na dissertação subjetiva, observamos o uso da locução conjuntiva *já que*, com o sentido de *uma vez que* (2011, p. 805) e (2004, p. 1143) em 3 ocorrências, como exemplificado no trecho (76).

ANTES QUE

Quadro 80: Locução conjuntiva *antes que* – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Antes	Antes que	*a locução <i>antes que</i> não foi encontrada	Que introduz oração subordinada adverbial	Indica antecipação de ação, de visão etc.

		neste dicionário.	temporal (2011, p. 77).	
--	--	-------------------	-------------------------	--

Fonte: autoria própria.

Quadro 81: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DS_41_2021	Indica antecipação de ação, de visão
DS_78_2021	Indica antecipação de ação, de visão
DS_20_2021	Indica antecipação de ação, de visão

Fonte: autoria própria.

Distinguimos nos trechos abaixo, a utilização da locução conjuntiva *antes que*.

(77) “Por mais facil que seja as redes sociais, de poder conversar com amigos distantes, mas o maior desafio atual é largar a vida virtual e ir aproveita a vida real ao lado de seus amigos *antes que* seja tarde” (DS_41_2021).

(78) “Amizades são poucas, precisamos aproveita o máximo com elas, *antes que* um dia você acorde e não ter ela perto de você” (DS_20_2021).

Observamos a locução conjuntiva *antes que* indicando *antecipação de ação, de visão* (Aulete, 2023), em 3 situações, demonstradas no quadro 77 e exemplificadas nos trechos (77) e (78).

PARA QUE

Quadro 82: Locução conjuntiva *para que*– significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Para	Para que	5 é o elemento fundamental de umas poucas locuções	Que introduz oração adverbial final (2011, p. 1023).	1 afim de que; 2 numa pergunta, refere-se à finalidade.

		adverbiais, prepositivas e conjuntivas: para logo; para sempre; para todo o sempre; para com; para que (2004, p. 1487).		
--	--	--	--	--

Fonte: autoria própria.

Quadro 83: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DS_79_2021	A fim de que
DS_28_2021	A fim de que

Fonte: autoria própria.

Recolhemos os 2 exemplos da utilização da locução conjuntiva *para que*, nos excertos abaixo.

(79) “O que eu quero dizer é que, atualmente se pode ser amigo até das pessoas mais distantes do mundo, mas uma amizade que envolve amor fraternal exige uma certo tempo e confiança *para que* a relação seja estabelecida” (DS_79_2021).

(80) “Não podemos nos deixar levar por amizades ruins, e saber escolher amizades boas e saudáveis *para que* nossas vidas sejam saudáveis e sadias e que tenhamos um futuro brilhante como o entrevistador do the noite sitou” (DS_28_2021).

Observamos a ocorrência da locução conjuntiva *para que*, com o significado de *a fim de que* (Aulete, 2023), em 4 situações, conforme exemplificado nos trechos (79) e (80), de acordo com o Dicionário Aulete Digital (2023).

As análises qualitativas revelam que os autores dos textos, os aprendizes, têm feito uso das locuções conexivas com coerência, ou seja, com o sentido de acordo com os que os dicionários consultados apresentam, salvo raras inadequações em relação ao significado.

Há a ocorrência de grupos de palavras que não constituem locuções, contudo, as ferramentas do software de análise lexical nos mostram, ao fazermos as buscas pelas

unidades fraseológicas. Além disso, foi possível analisar as variações no uso de determinadas locuções.

Análise do emprego do grupo de palavras *por* e *isso*

Como utilizamos um software de análise lexical para selecionarmos as locuções, constatamos que, ao pesquisarmos a locução conjuntiva coordenativa *por isso*, surgiam, além das locuções, o grupo de vocábulos *por* e *isso* conjuntamente. O software nos permitiu, por meio da ferramenta *file view*, visualizarmos o contexto em que se encontravam as palavras examinadas. Dessa forma, pudemos analisar devidamente as locuções pesquisadas.

Essas situações ocorreram nos três grupos de textos estudados. Assim, analisamos separadamente essas situações, conforme os quadros abaixo.

Tipo dissertativo-argumentativo

Analisamos a dicionarização da locução conjuntiva *por isso* e do vocábulo *isso*, utilizado com sentido anafórico, nas redações do tipo dissertativo-argumentativo – tema ENEM.

POR E ISSO

Quadro 84: Locução conjuntiva **por isso** e vocábulo **isso** – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
isso	Por isso	Em vista disso; por esse motivo. (2004, p. 1138)	Por i. assim (2011, p. 804).	como consequência daquilo que foi dito ou mostrado; por esse

				motivo; em vista disso
isso			Refere-se a situação ou objetos mencionados imediatamente antes do momento em que está o falante (2011, p. 803).	2 refere-se a algo que acabou de ser mencionado no discurso.

Fonte: autoria própria.

Quadro 85: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DA_07_2021	Por esse motivo
DA_30_2021	Por esse motivo
DA_40_2021	Refere-se à situação ou objetos mencionados imediatamente antes do momento em que está o falante. (2011, p. 803).
DA_36_2021	Refere-se à situação ou objetos mencionados imediatamente antes do momento em que está o falante. (2011, p. 803).
DA_10_2021	Refere-se à situação ou objetos mencionados imediatamente antes do momento em que está o falante. (2011, p. 803).

Fonte: autoria própria.

Trechos das redações em que foram utilizadas as palavras *por* e *isso* associadamente.

(27) “A liberdade feminina chega a ser tão limitada ao ponto que as mulheres que se vestem de acordo com as próprias vontades, expondo partes do corpo consideradas irreverentes, correm o risco de serem

violentadas sob a justificativa de que “estavam pedindo *por isso*” (DA_40_2021).

(28) “Bom o que falo sobre violência absolutamente nenhuma violência é aceita pelo contrário é horrível e triste para todas as mulher é uma mulher são um desprezo imagino a dor de uma mulher é constrangedor por homens extremamente machista e opressor extremamente sem noção eu sei o quão doloroso e passar *por isso*...” (DA_36_2021).

(29) “A violência contra a mulher é algo que está presente na sociedade há muito tempo assustando mulheres de todo o mundo e traumatizando as que já passaram *por isso*” (DA_10_2021).

Constatamos o uso da locução conjuntiva *por isso* em 2 dissertações. No entanto, a ferramenta concordanciador do software AntConc utilizado trouxe mais 3 usos das lexias *por* e *isso*, no entanto, sem estruturar-se como unidade fraseológica. Ademais, averiguamos o sentido do vocábulo *isso*, referindo-se ao fato que foi citado anteriormente, constituindo anáfora, nos excertos dos textos (27), (28) e (29).

Tipo textual narrativo – relato pessoal de memória

Nos quadros seguintes, apresentamos a dicionarização da locução conjuntiva *por isso* e do vocábulo *isso*, utilizado com sentido anafórico, em textos do gênero relato pessoal.

POR E ISSO

Quadro 86: Locução conjuntiva *por isso* e vocábulo *isso* – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
isso	Por isso	Em vista disso; por esse motivo (2004, p. 1138).	Por i. assim. (2011, p. 804).	como consequência daquilo que foi dito ou mostrado; por esse motivo; em vista disso

isso			Refere-se a situação ou objetos mencionados imediatamente antes do momento em que está o falante (2011, p. 803).	2 refere-se a algo que acabou de ser mencionado no discurso.
------	--	--	--	--

Fonte: autoria própria.

Quadro 87: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
RPM_33_2021	Refere-se a situação ou objetos mencionados imediatamente antes do momento em que está o falante (2011, p. 803).
RPM_35_2021	Refere-se a situação ou objetos mencionados imediatamente antes do momento em que está o falante (2011, p. 803).
RPM_20_2021	Por esse motivo.
RPM_03_2021	Por esse motivo.
RPM_19_2021	Por esse motivo.

Fonte: autoria própria

Exemplo de uso das palavras *por* e *isso*.

(50) “Brincadeiras a parte eu acho que a melhor coisa que a minha mãe podia ter me ensinado era sobre o amor, mas hoje em dia eu vejo que ela ter me ensinado a respeitar o próximo entra em um ato de amor, não o amor que a gente vê por aí, entre duas pessoas, mas sim o amor a vida, o amor pela vida e eu sou muito grata a ela **por isso**” (RPM_33_2021).

No quadro 53, verificamos a locução conjuntiva **por isso**, que ocorre em três situações, com o sentido de “por esse motivo”. Porém, por meio das ferramentas *file view* e concordanciador, observamos também as lexias simples **por** e **isso**, contudo não como unidade fraseológica, porquanto o vocábulo **isso** tem sentido anafórico, como exemplifica

o trecho da redação (50), em que *isso* refere-se ao trecho “ela ter me ensinado a respeitar o próximo entra em um ato de amor,”

Tipo textual dissertativo - com tema subjetivo

A seguir, demonstramos a dicionarização da locução conjuntiva *por isso* e do vocábulo *isso*, utilizado com sentido anafórico nos textos dissertativos com tema subjetivo.

POR E ISSO

Quadro 88: Locução conjuntiva *por isso* e vocábulo *isso* – significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
isso	Por isso	Em vista disso; por esse motivo (2004, p. 1138).	Por i. assim (2011, p. 804).	como consequência daquilo que foi dito ou mostrado; por esse motivo; em vista disso
isso			Refere-se a situação ou objetos mencionados imediatamente antes do momento em que está o falante. (2011, p. 803)	2 refere-se a algo que acabou de ser mencionado no discurso.

Fonte: autoria própria.

Quadro 89: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
-----------------	-----------------------------

DS_74_2021	Por esse motivo.
DS_02_2021	Por esse motivo.
DS_40_2021	Por esse motivo.
DS_83_2021	Por esse motivo.
DS_05_2021	Refere-se a situação ou objetos mencionados imediatamente antes do momento em que está o falante. (UNESP. P. 803)
DS_02_2021	Por esse motivo
DS_62_2021	Por esse motivo.
DS_09_2021	Por esse motivo.
DS_39_2021	Por esse motivo

Fonte: autoria própria.

Exemplo de agrupamento das palavras *por* e *isso*, sem constituir locução.

(64) “Devido a esse avanço ocorre uma amizade perigosa, pessoas com má intenção que te manipula para arrancar qualquer informação que seja para te fazer o mal. Eu já passei *por isso*, e não foi legal, certamente o cuidado redobrou” (DS_05_2021).

Em relação à locução conjuntiva *por isso*, houve 8 situações em que esta expressão teve o significado de *por esse motivo*, como mostrado no quadro 66. Entretanto, em 1 ocorrência da lexia *isso* posposta à lexia *por*, ocorre uma anáfora, pois, nessa situação *isso* refere-se ao enunciado anterior, como demonstrado no trecho (64).

Tipo textual dissertativo – com tema subjetivo

Utilização da locução *mesmo que* com sentido diferente daquele contido nos dicionários, em redações dissertativas com tema subjetivo.

MESMO QUE

Quadro 90: Locução conjuntiva *mesmo que* e vocábulo **mesmo**– significado verificado nos dicionários consultados

ENTRADA NO DICIONÁRIO	LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO UNESP DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	DICIONÁRIO AULETE DIGITAL
Mesmo	Mesmo que	*a locução <i>mesmo que</i> não foi encontrada neste dicionário	Ainda que; embora. (2011, p. 912)	1 indiferentemente à possibilidade de que.
Mesmo		8 a mesma coisa (2004, p. 1317).	9 equivalente a, igual a (2011, p. 912).	3 semelhante, análogo, parecido.

Fonte: autoria própria.

Quadro 91: Códigos das redações e respectivos significados atribuídos pelos autores

CÓDIGO DO TEXTO	SIGNIFICADO DADO PELO AUTOR
DS_79_2021	Semelhante (mesmo)
DS_66_2021	Ainda que, embora
DS_71_2021	Ainda que, embora
DS_19_2021	Ainda que, embora

Fonte: autoria própria.

(74) “Sempre digo para os meus amigos que estar com eles, é o *mesmo que* estar casado, só que deixa tudo mais leve, amizade é parceria, confiança, empatia, solidariedade, é principalmente compromisso” (DS_79_2021). (como)

Analisamos a locução conjuntiva *mesmo que* em 3 situações, com sentido concessivo, significando *ainda que, embora*, conforme o quadro 91. Entretanto, percebemos a locução *mesmo que*, com o significado da unidade lexical *mesmo*, com sentido de *semelhante, parecido*, no trecho (74). Esse fato que demonstra o uso dessa locução com sentido de um dos elementos dessa expressão.

A locução prepositiva é representada por um grupo de palavras com valor de preposição. De acordo com Corpas Pastor (1996), locuções prepositivas são as unidades

fraseológicas capazes de constituir o núcleo de um sintagma prepositivo. A autora considera essas unidades fraseológicas como locuções prepositivas, pois, segundo ela, embora não constituam sintagmas por si só, satisfazem os demais critérios de identificação. (CORPAS PASTOR, 1996, p. 105).

Para Corpas Pastor (1996), as locuções prepositivas são formadas por um advérbio (ou substantivo adverbializado) seguido de uma preposição. Dessa forma, as locuções prepositivas encontradas e analisadas quantitativamente neste trabalho foram:

Abaixo de, acima de, além de, antes de, apesar de, atrás de, através de, dentro de, depois de, debaixo de, diante de, fora de, graças a, longe de, perto de.

Também podem seguir essa estrutura: preposição + um substantivo (ou dois coordenados) + preposição, como nas UFs encontradas:

A fim de, ao invés de, ao lado de, ao ponto de, de acordo com, em lugar de, em meio a, em vez de, por causa de, por meio de.

A análise qualitativa foi feita com as locuções prepositivas mais ocorrentes, que foram: *de acordo com, além de, apesar de, acima de, depois de, antes de, ao lado de, longe de, perto de, através de, ao invés de*. Dessas, a locução prepositiva *apesar de* (Quadro 8) obteve um uso com sentido diverso dos dicionários consultados. A locução *perto de* (Quadro 25) foi usada em uma situação com sentido figurado, o qual consta dos dicionários consultados. A locução prepositiva *ao invés de* foi utilizada com sentido de *em vez de* (em lugar de) em duas das três ocorrências, conforme o quadro 29.

Segundo Corpas Pastor, as locuções conjuntivas diferenciam-se de outras locuções porque não formam sintagmas por si mesmas nem podem ser o núcleo destas; mas, salvo o critério de classe, estas unidades satisfazem as restantes características definidoras das UF desta esfera. As locuções conjuntivas dividem-se em coordenativas ou subordinativas. (CORPAS PASTOR, 1996, p. 106. 107)

Em relação à análise dessas conjunções, observamos que a locução conjuntiva não *só... mas também* sofreu variações. Nos textos dissertativos-argumentativos ocorreram como: *não é só... mas também; não só... mais (sic); não somente... mas também*. Nos relatos pessoais modificaram-se desta maneira: *como também; não só... mas* (elipse); *não só... como* (elipse).

Na análise da locução conjuntiva *no entanto* (Quadro 68) houve uma ocorrência de uso com sentido diferente do que está nos dicionários pesquisados.

Ao final das análises, examinamos as lexias *por* e *isso*, as quais, ao utilizarmos o *software* de análise lexical, apareceram juntas, não configurando uma locução, e sim,

anáforas. Esse fato ocorreu nos três grupos de textos produzidos. Por isso a vantagem de se utilizar as ferramentas deste tipo de *software*, que nos possibilita visualizar as palavras no próprio contexto.

Conferimos também, que o grupo de palavras *mesmo que* (Quadro 90), em uma situação ocorrente, foi usado com o sentido do vocábulo *mesmo*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ancorado nos estudos fraseológicos, este trabalho realizou um estudo de locuções a partir de textos produzidos por alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Campo Grande/MS. Para tanto, foi constituído um *corpus* textual, a partir do qual foi realizado um levantamento das unidades fraseológicas em textos do tipo dissertativo-argumentativo e narrativo com o intuito de examinar o uso de locuções prepositivas e locuções conjuntivas, a partir dos pressupostos de Corpas Pastor. Além da análise quantitativa, foi realizada uma análise qualitativa com a intenção de observar o comportamento léxico-semântico das ocorrências nos textos.

No capítulo I apresentamos brevemente o léxico e suas disciplinas de acordo com Vilela (1989), Biderman (2001) e Cláudio Cezar Henriques (2018). Além disso, descrevemos a Fraseologia mediante conceitos lexicográficos, elaboramos um panorama, desde Saussure, passando por Corpas, Gurillo e Plantin. Em seguida, discorremos sobre as unidades fraseológicas, suas características e classificação.

No capítulo II, abordamos os procedimentos metodológicos, referentes à formação de um *corpus* de redações de aprendizes, à escolha das tipologias textuais, embasando-as de acordo com Travaglia (2018). Então, expusemos os procedimentos do software de análise lexical e a extração das análises fraseológicas. Após isso, produzimos quadros com os conceitos das locuções pesquisadas em três dicionários.

No capítulo III, realizamos a análise quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa foi feita por meio de gráficos e tabelas contendo as locuções. Na análise qualitativa, observamos as locuções encontradas de acordo com cada tipo textual, elaboramos quadros com os significados das locuções pesquisadas nos dicionários, quadros com o código das redações e os sinônimos dados pelos autores. Assim, tecemos explicações com trechos das redações.

Nesta pesquisa, analisou-se a frequência de unidades fraseológicas, em textos dissertativo-argumentativos, considerando especificamente as locuções conexivas, sendo possível identificá-las e classificá-las, conforme os pressupostos teóricos de Corpas Pastor (1996). Dessa forma, realizamos um levantamento das locuções por tipo textual.

Em relação à presença das locuções prepositivas, constatou-se que, no conjunto de textos dissertativo-argumentativos, tais unidades fraseológicas ocorreram em 41 circunstâncias. No tipo de texto narrativo - relato pessoal de memória, houve a presença

de 18 locuções prepositivas. Na compilação de dissertações subjetivas, houve 33 recorrências dessas unidades fraseológicas.

Em relação à presença das locuções conjuntivas nos textos dissertativo-argumentativos, de um total de 46 locuções, 19 eram locuções conjuntivas coordenativas e 27 eram locuções conjuntivas subordinativas, conforme o **Gráfico 2**. Já nos relatos de memória, que conta com menos textos, ocorreram 9 locuções conjuntivas coordenativas e 9 locuções conjuntivas subordinativas, de acordo com o **Gráfico 3**. No conjunto de dissertações subjetivas, as locuções conjuntivas coordenativas tiveram 15 ocorrências e foram encontradas 19 locuções subordinativas, conforme o **Gráfico 4**.

Na análise qualitativa, fizemos o estudo das locuções prepositivas mais produtivas dentro *do corpus* de redações analisado.

Em relação ao uso das locuções prepositivas, concluímos que as unidades fraseológicas de *acordo com, além de, apesar de, acima de, depois de, antes de, ao lado de, longe de, através de* foram empregadas de acordo com o significado contido nos dicionários consultados.

A locução prepositiva *apesar de* (Quadro 8) foi empregada com o significado de *a despeito de, não obstante*, em 3 situações, mas ocorreu uma inadequação relativa ao sentido, pois foi utilizada com sentido de causa (Quadro 9).

A locução ***perto de*** foi utilizada no corpus com o significado de ***próximo de (no espaço)*** em 3 ocorrências e 1 vez com o sentido de ***comparado a*** (Quadro 25). Embora esteja registrada nos dicionários consultados, tem sentido figurado, possuindo a idiomaticidade, característica das unidades fraseológicas.

A locução prepositiva ***ao invés de*** obteve 3 ocorrências, mas foi usada inadequadamente com o sentido de ***em vez de (em lugar de)*** em 2 situações, de acordo com o Quadro 29.

Em relação às locuções conjuntivas coordenativas e subordinativas, assim como as locuções prepositivas, analisamos as unidades fraseológicas mais produtivas no contexto.

As locuções conjuntivas coordenativas ***por isso, ou seja, no entanto, mesmo assim***, estão de acordo com os significados dos dicionários consultados.

No conjunto dos textos dissertativos-argumentativos observamos as locuções: ***não só... mas também; não é só... mas também; não só... mais (sic); Não somente... mas também***; que estão de acordo com o significado transmitido pelo Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2004), na seguinte acepção: “***Mas também***. Reforço do

sentido de também, em correlação com não só ou não somente.” (2004, p. 1287). A locução *não só... mais* (sic) demonstra o uso inadequado em relação à norma culta, bem comum, que é a troca entre a conjunção coordenativa adversativa *mas* e o advérbio de intensidade *mais*.

No tipo textual narrativo, gênero relato pessoal, examinamos a variação no uso da locução conjuntiva *não só... mas também*, em *como também*. As locuções *não só... mas*, *não só... como* apresentam a elipse da palavra *também*. Todas as variações encontram-se nos dicionários consultados, exceto as elipses.

As locuções conjuntivas subordinativas *para que, visto que, uma vez que, já que, até que, depois que, assim como, mesmo que, antes que*, estão de acordo com os significados dos dicionários pesquisados, sem nenhum uso adverso.

Observamos um caso de uso inadequado da locução conjuntiva coordenativa *no entanto* (Quadro 68), em que essa locução foi utilizada com sentido conclusivo e não com sentido de oposição.

Além dos casos citados, observamos em todo o *corpus*, o uso do grupo de palavras *por e isso*, mas, não como locução. Em muitas situações, o pronome demonstrativo *isso* foi utilizado com sentido anafórico, conforme demonstrado nos quadros 28, 52 e 65.

Dessa forma, em síntese, elaboramos um *corpus* com redações de estudantes. Inventariamos as unidades fraseológicas pesquisadas por tipologia textual; constatamos que as locuções conexivas foram as mais produtivas. Identificamos as locuções prepositivas e conjuntivas com o auxílio de um software de análise lexical, o que facilita bastante o trabalho com a extração dessas unidades. Foi possível examinar cada locução conexiva de maneira contextualizada, observando o emprego das unidades fraseológicas, usos inadequados ou a atribuição de novos significados.

A composição de *corpus* específicos para o trabalho com softwares de análise lexical mostrou-se eficiente e auxiliou-nos a atingir nossos objetivos em parte. Foi possível identificar as locuções conexivas, porém o *corpus* formado não apresentou produtividade de outras unidades fraseológicas, pois encontramos um número bem reduzido delas, embora fosse constituído por tipos textuais com estruturas diversas. Ao fazermos a primeira leitura no *corpus* e quando realizamos a digitação, verificamos uma quantidade reduzida dessas unidades fraseológicas, especialmente as expressões metafóricas. Acreditamos ser possível a pesquisa de outras unidades fraseológicas, a partir da criação de *corpus* com tipos e gêneros textuais voltados a essa finalidade.

REFERÊNCIAS

- ANTHONY, L. (2019). AntConc (versão 3.5.8) [Software de computador]. Tóquio, Japão: Waseda University. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software>. Acesso em: 20 dez. 2020.
- AULETE, Caldas. Aulete Digital – **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa: Dicionário Caldas Aulete (online)**. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/fraseologia>. Acesso em: 21 jul. 2022.
- BALLY, Ch. **Traité de stylistique française**. v. 2. Paris: Klincksieck, 1909.
- BEVILACQUA, Cleci Regina. Fraseologia: perspectiva da língua comum e da língua especializada. **Revista Língua&Literatura**, v. 7, n. 10-11, p. 73-86, 2005.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. **Filologia e linguística portuguesa**, v. 2, n. 1, p. 81-118, 1998.
- BIDERMAN, M. T. C. Introdução: As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001a.
- BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001b.
- BIDERMAN, M. T. C. Unidades complexas do léxico. In: RIO-TORTO, G. M. / FIGUEIREDO, O. M.; SILVA, F. **Estudos em homenagem ao professor doutor Mário Vilela**. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005, p. 747-758.
- BORBA, Francisco S. Dicionário Unesp do português contemporâneo/ Francisco S. Borba, Colaboradores Beatriz Nunes de Oliveira Longo, Maria Helena de Moura Neves, Marina Bortolotti Bazzoli e Sebastião Expedito Inácio. Curitiba: Piá, 2011.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Ministério de Educação e Cultura: Brasília/DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 24 jul. 2023.
- CASARES, J. **Introducción a la lexicografía moderna**. Madrid, Revista de Filologia Española, 1950.
- CEREJA, William Roberto. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e usos**, vol. 2/William Roberto Cereja, Carolina Assis Dias Vianna, Christiane Damien Codenhoto. 1. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2015.
- CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseologia española**. Madrid: Gredos, 1996.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3. Ed. Curitiba: Positivo, 2004.

GONZÁLEZ REY, M. I. **La phraséologie du français**. Toulouse: Presses Universitaires du Midi, 2015.

HENRIQUES, Cláudio César, (1951). **Léxico e semântica**: estudos produtivos sobre palavra e significação. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

MENÉNDEZ, Josefina Velasco. La aportación de V. V. Vinogradov al desarrollo de la fraseología rusa. **Eslavística Complutense**, v. 10, p. 125-134, 2010.

Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda – 2 ed. rev. e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. **Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna** (volume I). E-book. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10310>. Acesso em: 20 dez. 2020.

NORMA CULTA. **Locução Prepositiva**. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/locucao-prepositiva/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

NORMA CULTA. **Locução Conjuntiva**. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/locucao-conjuntiva/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: **Diccionario de la lengua española**, 23.^a ed., [versión 23.6 en línea]. Disponível em: <https://dle.rae.es/fraseolog%C3%ADa>. Acesso em: 28 jun. 2023.

RUIZ GURILLO, L. **Aspectos de fraseología española**. Anejo XXIV de Cuadernos de Filología, Valencia: Universitat de Valencia. 1997.

SABINO, M. A. O campo árido dos fraseologismos. **Signótica**, v. 23, n. 2, p. 385-401, 2011.

SARMENTO, L. L.; TUFANO, D. **Português**: Literatura, Gramática, produção de texto. 1. Ed. São Paulo: Moderna: 2010.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006 (1916)

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Tipologia textual e ensino de língua. **Domínios de Linguagem**, v. 12, n. 3, p. 1336-1400, 2018.

TRISTÁ, A. M. **Fraseología y contexto**. Editorial de Ciencias Sociales, 1988.

VILELA, M. **Estruturas léxicas do português**. Livraria Almedina, Coimbra, 1979.

VILELA, Mário. O léxico do Português: perspectivação geral. **Confluência**, p. 17-30, 1994.

ZULUAGA, A. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**, Frankfurt: Peter Lang, 1980.

ANEXOS

Anexo I — Proposta dissertativo-argumentativa de redação, com base no modelo disponibilizado para o ENEM



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

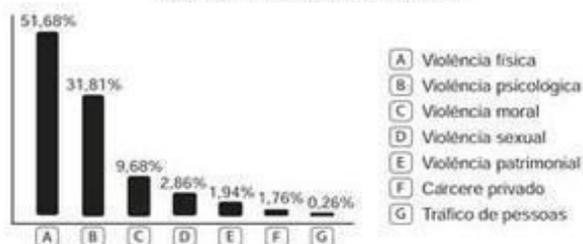
TEXTO I

Nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010 foram assassinadas no país acima de 92 mil mulheres, 43,7 mil só na última década. O número de mortes nesse período passou de 1.353 para 4.465, que representa um aumento de 230%, mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país.

WALSELFISZ, J. J. *Mapa da Violência 2012*. Atualização: Homicídio de mulheres no Brasil. Disponível em: www.mapadaviolencia.org.br. Acesso em: 8 jun. 2015.

TEXTO II

TIPO DE VIOLÊNCIA RELATADA



BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. *Balanco 2014*. Central de Atendimento à Mulher: Disque 180. Brasília, 2015. Disponível em: www.spm.gov.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO III



Disponível em: www.compromissoestibade.org.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO IV

O IMPACTO EM NÚMEROS

Com base na Lei Maria da Penha, mais de 330 mil processos foram instaurados apenas nos juizados e varas especializados

332.216 processos que envolvem a Lei Maria da Penha chegaram, entre setembro de 2006 e março de 2011, aos **52** juizados e varas especializados em Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher existentes no País. O que resultou em:



58 mulheres e **2.777** homens enquadrados na Lei Maria da Penha estavam presos no País em dezembro de 2010. Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul não constam desse levantamento feito pelo Departamento Penitenciário Nacional



237 mil relatos de violência foram feitos ao Ligue 180, serviço telefônico da Secretaria de Políticas para as Mulheres



Sete de cada **dez** vítimas que telefonaram para o Ligue 180 afirmaram ter sido agredidas pelos companheiros

Fontes: Conselho Nacional de Justiça, Departamento Penitenciário Nacional e Secretaria de Políticas para as Mulheres

Disponível em: www.inioe.com.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTO - RELATO

Relembre um fato vivido por você, em qualquer fase de sua vida, no qual uma pessoa com quem teve contato lhe ensinou algo importante. Conte resumidamente esse fato na forma de um relato pessoal de memória. Você pode escolher para seu relato uma das opções de título a seguir ou outra:

- Aprendi com minha mãe/ meu pai
- Aprendi com minha avó/ meu avô
- Aprendi com minha irmã/ meu irmão
- Aprendi com uma grande amiga/ um grande amigo
- Aprendi com uma professora/ um professor

- Construa o texto, que deverá ter no mínimo de 15 linhas e o máximo de 30 linhas, procurando seguir a estrutura: título; introdução: contexto, personagem, tempo/espaço, fato/ problema; desenvolvimento: construção da trama, clímax; conclusão: desfecho, reflexão. Resposta às perguntas: Quando? Onde? Quem? O quê? Como? Por quê?

Redação UFRGS 2015

(...)

Amigo é coisa para se guardar
no lado esquerdo do peito,
mesmo que o tempo e a distância digam não,
mesmo esquecendo a canção.

O que importa é ouvir a voz que vem do coração,
pois, seja o que vier, venha o que vier,
qualquer dia, amigo, eu volto a te encontrar.

Qualquer dia, amigo, a gente vai se encontrar.

Canção da América (Milton Nascimento e Fernando Brant)

A música *Canção da América*, composta por Milton Nascimento e Fernando Brant, de onde foi extraída a passagem acima, fala daquela amizade capaz de resistir à distância e ao tempo, característica de uma época em que o contato físico entre amigos era a forma mais usual de aproximação. Era um tempo em que se valorizavam os poucos e verdadeiros amigos.

Atualmente, com a conectividade das redes sociais, a realidade é outra. Hoje é possível manter-se em contato contínuo com pessoas que estejam em qualquer lugar do planeta, o que permite multiplicar de modo expressivo o número de amizades. Paradoxalmente, o apego ao mundo virtual parece estar promovendo um outro tipo de distanciamento, já que não é incomum, hoje em dia, ver amigos reunidos em um mesmo ambiente físico, mas isolados uns dos outros pela força atrativa dos tablets e dos *smartphones*.

Levando em conta esse cenário, reflita sobre o tema a seguir.

Na sua opinião, o que é a amizade nos dias de hoje?

Para tanto, você deve:

- **expressar** a sua opinião sobre o que caracteriza a amizade nos dias atuais;
- **apresentar** argumentos que justifiquem o ponto de vista assumido; e
- **organizar** esses argumentos em um texto dissertativo.

- Dê um título ao seu texto.

- Seu texto deverá ter de 15 a 30 linhas.

Anexo IV - COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Fonte: (BRASIL, 2017, p. 490).

Anexo V - Todos os campos de atuação social

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.	2
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).	1
(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.	1
(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.	1

Fonte: (BRASIL, 2017, p. 506)

Anexo VI - Todos os campos de atuação social

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.	3
(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.	1
(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.	1
(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.	1
(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.	4

Fonte: (BRASIL, 2017, p. 507).

Anexo VII - Todos os campos de atuação social

Habilidades	Competências específicas
(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.	4
(EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.	7
(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.	1, 7
(EM13LP13) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	1
(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, <i>remix</i> , entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	1

Fonte: (BRASIL, 2017, p. 508).

Anexo VIII - Todos os campos de atuação social

Habilidades	Competências específicas
(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.	1, 3
(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).	1, 4
(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (<i>vlog</i> , videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, <i>podcasts</i> , <i>playlists</i> comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.	3, 7
(EM13LP18) Utilizar <i>softwares</i> de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.	7

Fonte: (BRASIL, 2017, p. 509).